

**SANDRA VIEIRA ROCHA**

**O PRESBITERIANISMO INDEPENDENTE  
EM SANTA CATARINA**

**FLORIANÓPOLIS**

**1995**

**SANDRA VIEIRA ROCHA**

**O PRESBITERIANISMO INDEPENDENTE  
EM SANTA CATARINA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em História à Banca Examinadora da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação do Professor Doutor Rufino Porfírio Almeida.

**FLORIANÓPOLIS**

**1995**



Vai, pois, escreve isso numa tabuinha perante eles, escreve-o num livro, para que fique registrado para os dias vindouros, para sempre, perpetuamente.

Isaias 30:8

## AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Rufino Porfirio Almeida, pela orientação eficiente e segura durante todo o processo de elaboração deste trabalho.

Às igrejas presbiterianas independentes de Santa Catarina, por permitirem o acesso às informações contidas em seus livros de registros.

À direção do jornal O Estandarte, por facilitar o acesso a seu acervo.

À 1ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, na pessoa do Rev. Abival Pires da Silveira, por ter colocado a minha disposição o Centro de Documentação e História “Rev. Vicente Themudo Lessa”, pertencente a essa instituição.

Ao Rev. Adão Evilásio Vieira, por oferecer-me uma farta bibliografia, que serviu de base à pesquisa.

Às diversas pessoas que me forneceram preciosas informações, contribuindo para cobrir as lacunas deixadas pela documentação oficial.

Ao Vidomar, meu amigo, que prestou valiosa colaboração, realizando a revisão ortográfica desta dissertação.

Aos professores do Curso, que contribuíram para o meu aperfeiçoamento no Mestrado.

Aos amigos, que durante todo esse tempo me estimularam na realização deste trabalho.

Aos meus pais, Aurélio e Edite, pelo apoio e carinho.

Ao Ademir, meu esposo, sempre presente nós momentos dificeis, pela extrema dedicação e estímulo.

Enfim, às minhas filhas, Aline e Thamara, pela compreensão e paciência durante as longas horas em que se viram privadas da minha companhia.

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	ix
LISTA DE ANEXOS .....	xi
LISTA DE SIGLAS.....	xi
RESUMO.....	xii
ABSTRACT.....	xiii
INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO 1 - A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL.....	7
1.1 As Raízes .....	7
1.2 As Raízes no Brasil.....	14
1.2.1 Missão Calvinista Francesa.....	15
1.2.2 Missão Holandesa.....	16
1.2.3 O Protestantismo de Missão.....	18
CAPÍTULO 2 - A IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE.....	32
2.1 Origem.....	32
2.1.1 A Questão Educativa .....	34
2.1.2 A Questão Maçônica.....	39
2.1.3 A Questão das Missões Nacionais .....	41
2.2 O Movimento de 31 de julho de 1903 .....	44

CAPÍTULO 3 - O PRESBITERIANISMO EM SANTA CATARINA.....	54
3.1 A Igreja Presbiteriana do Brasil .....	54
3.2 A Igreja Presbiteriana Independente.....	63
CAPÍTULO 4 - SIMBOLOGIA E ESTRUTURA ECLESIAÍSTICA DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL.....	76
4.1 Simbologia.....	76
4.2 Estrutura Eclesiástica da Igreja .....	78
4.2.1 Sistema de Governo da Igreja .....	78
4.2.2 Estrutura Conciliar da Igreja .....	81
4.3 Estrutura Leiga da Igreja.....	86
CAPÍTULO 5 - A IGREJA NA ATUALIDADE .....	97
5.1 IPI DE FLORIANÓPOLIS .....	97
5.1.1 Histórico .....	97
5.1.2 Pastores da Igreja.....	100
5.1.3 Atividades atuais da Igreja .....	102
5.2 IPI DO ESTREITO.....	103
5.2.1 Histórico .....	103
5.2.2 Pastores da Igreja.....	108
5.2.3 Atividades atuais da Igreja .....	109
5.3 IPI DA COLONINHA.....	111
5.3.1 Histórico .....	111
5.3.2 Atividades atuais da Igreja .....	115
5.4 IPI DE SÃO FRANCISCO DO SUL .....	117
5.4.1 Histórico .....	117
5.4.2 Pastores da Igreja.....	119
5.4.3 Atividades atuais da Igreja .....	121

5.5 1ª IPI DE JOINVILLE ..... 122

5.5.1 Histórico ..... 122

5.5.2 Pastores da Igreja..... 127

5.5.3 Atividades atuais da Igreja ..... 128

5.6 2ª IPI DE JOINVILLE ..... 130

5.6.1 Histórico ..... 130

5.6.2 Pastores da Igreja..... 134

5.6.3 Atividades atuais da Igreja ..... 135

5.7 3ª IPI DE JOINVILLE ..... 136

5.7.1 Histórico ..... 136

5.7.2 Pastores da Igreja..... 140

5.7.3 Atividades atuais da Igreja ..... 141

CONCLUSÃO ..... 144

ANEXOS ..... 146

FONTES ..... 173

## LISTA DE FIGURAS

Figura n.1 - João Calvino .....	09
Figura n.2 - Ashbel Green Simonton .....	21
Figura n.3 - Organograma - 1º Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil - 1888 .....	26
Figura n.4 - Eduardo Carlos Pereira .....	33
Figura n.5 - Organograma - 1º Sínodo da Igreja Presbiteriana Independente - 1908 .....	50
Figura n.6 - Logomarca da Igreja Presbiteriana Independente .....	77
Figura n.7 - Organograma - Estrutura Conciliar da Igreja Presbiteriana Inde- pendente .....	83
Figura n.8 - Organograma - Estrutura Leiga da Igreja Presbiteriana Inde- pendente .....	94
Figura n.9 - Templo da IPI de Florianópolis .....	100
Figura n.10 - Templo da IPI do Estreito .....	108

Figura n.11 - Templo da IPI da Coloninha .....	115
Figura n.12 - Templo da IPI de São Francisco do Sul .....	119
Figura n.13 - Templo da 1ª IPI de Joinville .....	127
Figura n.14 - Templo da 2ª IPI de Joinville .....	134
Figura n.15 - Templo da 3ª IPI de Joinville .....	140



## **LISTA DE ANEXOS**

Anexo n.1 - Protesto ao Sínodo da Igreja Presbiteriana no Brasil .....	147
Anexo n.2 - Manifesto à Igreja Presbiteriana no Brasil.....	151
Anexo n.3 - Manifesto às Igrejas-Mães.....	167

## **LISTA DE SIGLAS**

IPI - Igreja Presbiteriana Independente

IPB - Igreja Presbiteriana do Brasil

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E RESUMO

ROCHA, Sandra Vieira. *O Presbiterianismo independente em Santa Catarina*. Florianópolis, 1995. 181 f. Dissertação (Mestrado em História) - Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Rufino Porfírio Almeida

Defesa: 19/12/95

Estudo sobre o [Presbiterianismo independente] em Santa Catarina, procurando mostrar as suas raízes, na Reforma, no século XVI, o seu surgimento no Brasil, resultado de um cisma na Igreja Presbiteriana, em 1903, e o seu estabelecimento no Estado, em 1904 e 1930. Apresenta também a estrutura eclesiástica da Igreja, além de reconstruir a história das igrejas locais e abordar as diversas atividades desenvolvidas pelas mesmas na atualidade.

## ABSTRACT

The present study aims at presenting Independent Presbyterianism in Santa Catarina. In order to introduce the reader to the theme, we attempt to contextualize Presbyterianism by showing its origins in Europe, during the 16th century, and also its introduction in Brazil, in the 19th century. Still contextualizing, we analyze the schism in Brazilian Presbyterianism, in 1903, which caused the creation of the Independent Presbyterian Church. Henceforth, we try to particularize the theme, presenting the introduction, in Santa Catarina (Brazil), of both the Presbyterian Church and the Independent Presbyterian Church. This study also presents all the ecclesiastical organization on which the Brazilian Independent Presbyterian Church is based, in order that the reader become better acquainted not only with the history of that church, but also with its internal organization. Finally, the study presents an overview of the independent Presbyterian churches in Santa Catarina, reconstructing the history of each one of them, as well as describing the religious and social activities they perform presently. By this we try to demonstrate that the church is not a closed ecclesiastic organization comprised within four walls, but one which tries to face the constant challenges of the society in which it is inserted, contributing for the recuperation of human dignity.

## INTRODUÇÃO

O eixo da história foi, durante muito tempo, as questões políticas, bem como os protagonistas dessas questões. A construção histórica se desenvolvia dentro dessa perspectiva, desconsiderando o homem no seu cotidiano.

No entanto, de acordo com Agnes Heller, “a vida cotidiana não está fora da história, mas no centro do acontecer histórico”.<sup>1</sup> É nesta vida cotidiana que ocorrem as experiências vividas pelo homem. Dessa forma, o universo do historiador se descortina para um campo muito vasto de possibilidades de investigação. Paul Veyne afirma que “tudo o que compôs a vida cotidiana de todos os homens,..., é, de direito, caça para o historiador”.<sup>2</sup>

É dentro dessa concepção histórica, a qual leva em conta toda a experiência humana, que escolhemos como objeto de estudo uma temática religiosa: *O Presbiterianismo Independente em Santa Catarina*.

Herbert Butterfield, em sua obra, El Cristianismo y la Historia, comenta que “a religião condiciona a maneira com que os homens captam os acontecimentos históricos ou se comportam nas vicissitudes históricas, seja a respeito de suas próprias vidas, seja ao estudar o passado”.<sup>3</sup> Portanto, segundo o seu argumento, a história humana se orienta de acordo com as perspectivas religiosas de cada geração.

Acreditando ser a questão da religiosidade de grande relevância para compor o quadro da historiografia catarinense, gostaríamos de fazer um breve comentário sobre as produções acadêmicas do Curso de Mestrado em

História da Universidade Federal de Santa Catarina que abordam esse tipo de temática.

Dentre as produções que enfocam a religiosidade de determinadas comunidades catarinenses, a grande maioria estão ligadas ao catolicismo, como:

- A expansão da Igreja em Santa Catarina, a reação anti-clerical e a questão do clero nacional (1892-1920), de Ana Maria Martins Coelho Correia;
- Igreja e catolicismo popular no planalto serrano catarinense (1891-1930), de Élio Cantalício Serpa;
- A sombra do campanário: o catolicismo romanizado na área de colonização italiana do médio vale do Itajaí- Açu (1892-1918), de Norberto Dallabrida; e
- Cotidiano e religião: a construção de uma cultura religiosa em Nova Trento, de Ana Maria Marques.

Na área do protestantismo, encontramos somente dois trabalhos:

- Consciência germânica e Luteranismo na comunidade alemã de Florianópolis (1868-1938), de João Klug; e
- A história da Igreja Presbiteriana em Florianópolis (1898 - 1930), de Osvaldo Henrique Hack.

Klug<sup>4</sup> faz um estudo sobre a comunidade luterana de Florianópolis, procurando compreender a manifestação da consciência germânica dentro desta comunidade. O autor defende a idéia da igreja com um dos pilares de sustentação do germanismo entre os imigrantes alemães no Estado de Santa Catarina.

Já Hack<sup>5</sup> tem como objeto de estudo a Igreja Presbiteriana em Florianópolis. O trabalho aborda a implantação do Presbiterianismo no Brasil,

sua expansão para os estados do Sul, o estabelecimento da Igreja Presbiteriana de Florianópolis e a crise que abalou esta igreja no final da década de 20.

O presente trabalho apresenta certos pontos em comum com o trabalho de Hack. No entanto, gostaríamos de ressaltar que, enquanto sua ótica se concentra na Igreja Presbiteriana do Brasil, analisando uma comunidade de Florianópolis, o nosso enfoque se dirige para a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, analisando as comunidades catarinenses.

Cremos que tanto o trabalho de Hack como o presente estudo são de grande relevância, pois são complementares, dando ao leitor uma visão geral do Presbiterianismo, quer do ramo tradicional, quer do ramo independente.

Para melhor compreender esta dissertação, apresentamo-la dividida em cinco capítulos, onde expomos o seguinte:

O primeiro capítulo traz uma contextualização histórica do Presbiterianismo, procurando mostrar as suas origens no Calvinismo. Apresentamos também as primeiras manifestações calvinistas no Brasil, como a missão calvinista francesa, no século XVI, e a missão holandesa, no século XVII. Ainda neste capítulo, mostramos o estabelecimento do Presbiterianismo no Brasil, no século XIX, através de missionários norte-americanos ligados a empresas missionárias, como o Committee de Nashville e o Board de Nova York.

O segundo capítulo aborda as lutas eclesiásticas que surgiram no seio da Igreja Presbiteriana do Brasil, no período de 1888 a 1903, cujas causas estavam ligadas à questão educativa, à questão maçônica e à questão das missões nacionais, resultando num movimento separatista e consequente surgimento da Igreja Presbiteriana Independente.

O terceiro capítulo trata da chegada da Igreja Presbiteriana em Santa Catarina, primeiramente em São Francisco do Sul (1900) e logo após em Florianópolis (1901). Além disso, este capítulo mostra também o surgimento

da Igreja Presbiteriana Independente no Estado, resultado de dissidências locais, nessas mesmas cidades, respectivamente em 1904 e 1930.

O quarto capítulo apresenta a simbologia da Igreja e o seu significado, bem como o sistema de governo presbiteriano e toda a estrutura eclesástica em que está montada a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.

O quinto capítulo enfoca o presbiterianismo independente em Santa Catarina na atualidade, reconstruindo primeiramente a história de cada uma das comunidades locais e apresentando as diversas atividades desenvolvidas pelas mesmas, quer sejam religiosas ou sociais.

Para a elaboração desta pesquisa foram utilizadas vários tipos de fontes. Além das fontes bibliográficas, que nos permitiram apresentar uma visão geral do Presbiterianismo, tivemos acesso ao acervo documental das comunidades presbiterianas independentes de Santa Catarina, consultando livros de atas dos Conselhos e das assembléias das igrejas. Essa documentação nos forneceu elementos importantes para a reconstrução da história de cada uma das igrejas locais.

Outra fonte de grande valor para o nosso trabalho foram os jornais, tanto os seculares como os religiosos, pois preencheram muitas lacunas existentes na própria documentação das igrejas. Grande parte dos jornais por nós utilizados estão arquivados na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Utilizamos também de alguns exemplares microfilmados existentes na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina.

Dentre os jornais pesquisados, queremos destacar O Estandarte, fundado em 1893, órgão oficial da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, cuja coleção completa está arquivada no Escritório Central da Igreja, em São Paulo.

Também nos valem de depoimentos informais, que contribuíram no esclarecimento de dúvidas ainda existentes, possibilitando uma melhor construção do tema.

Além das fontes já citadas, utilizamo-nos também de relatórios pastorais, de extrema importância, pois permitiram-nos apresentar as atividades religiosas e sociais das igrejas locais, abordadas no quinto capítulo.



## NOTAS

- 1 HELLER, Agnes. O Cotidiano e a História. 3. ed. Rio de Janeiro : Editora Paz e Terra, 1989, p. 20.
- 2 VEYNE, Paul. Como se escreve a História. Lisboa : Edições 70, 1971, p. 33.
- 3 BUTTERFIELD, Herbert. El Cristianismo y la História. Buenos Aires : Ediciones Carlos Lohlé, 1957, p. 18.
- 4 KLUG, João. Consciência germânica e Luteranismo na comunidade alemã de Florianópolis (1868-1938). Florianópolis, 1991. Dissertação (Mestrado em História) - Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina.
- 5 HACK, Osvaldo Henrique. A história da Igreja Presbiteriana em Florianópolis (1898-1930). Florianópolis, 1979. Dissertação (Mestrado em História) - Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina.

# **CAPÍTULO 1**

## **A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL**

### **1.1 As Raízes**

A Igreja Presbiteriana vai encontrar suas origens na Reforma, movimento ocorrido no início do século XVI, que provocou a ruptura da Igreja Católica Ocidental em duas fortes correntes, dando origem às várias organizações eclesiásticas do protestantismo, cujos ramos principais foram: o Luteroanismo (Alemanha, Dinamarca, Suécia e Noruega), o Calvinismo (Suíça, França, Holanda e Escócia) e o Anglicanismo (Inglaterra).

Esse movimento não veio de surpresa. Durante a Idade Média, vozes e protestos despontavam no seio da própria Igreja, a espaços, indicando a necessidade de uma reforma, pois viam a Igreja se afastar do Cristianismo primitivo. Vozes que protestavam contra a vida irregular do clero e os erros teológicos da Igreja. São os chamados precursores da Reforma.

A Reforma teve início na Alemanha, onde Martinho Lutero, monge agostiniano, a 31 de outubro de 1517, afixou à porta da Catedral de Wittenberg as célebres 95 teses, nas quais condenava a venda das indulgências<sup>1</sup> e censurava o Papa Leão X.

O movimento reformador teve repercussão em toda Europa, ampla em alguns países, limitada em outros. Reformadores surgiram em várias partes do continente.

Uma das grandes figuras desse movimento foi João Calvino, reformador francês (Figura n.1). Seu sistema teológico, basicamente formulado na sua principal obra, conhecida por *Institutas*<sup>2</sup>, bem como a organização eclesiástica implantada por ele em Genebra, cidade em que viveu quase a metade de sua vida, deram origem ao Presbiterianismo.

Calvino nasceu na cidade de Noyon, na França, a 10 de julho de 1509, sendo seu pai Geraldo Chauvin e sua mãe Joana Lefranc.

Fez seus primeiros estudos em Noyon. Como foi destinado à carreira eclesiástica, seu pai obteve para ele dois benefícios eclesiásticos<sup>3</sup>, cujo objetivo era alcançar os recursos necessários para prosseguir nos estudos.

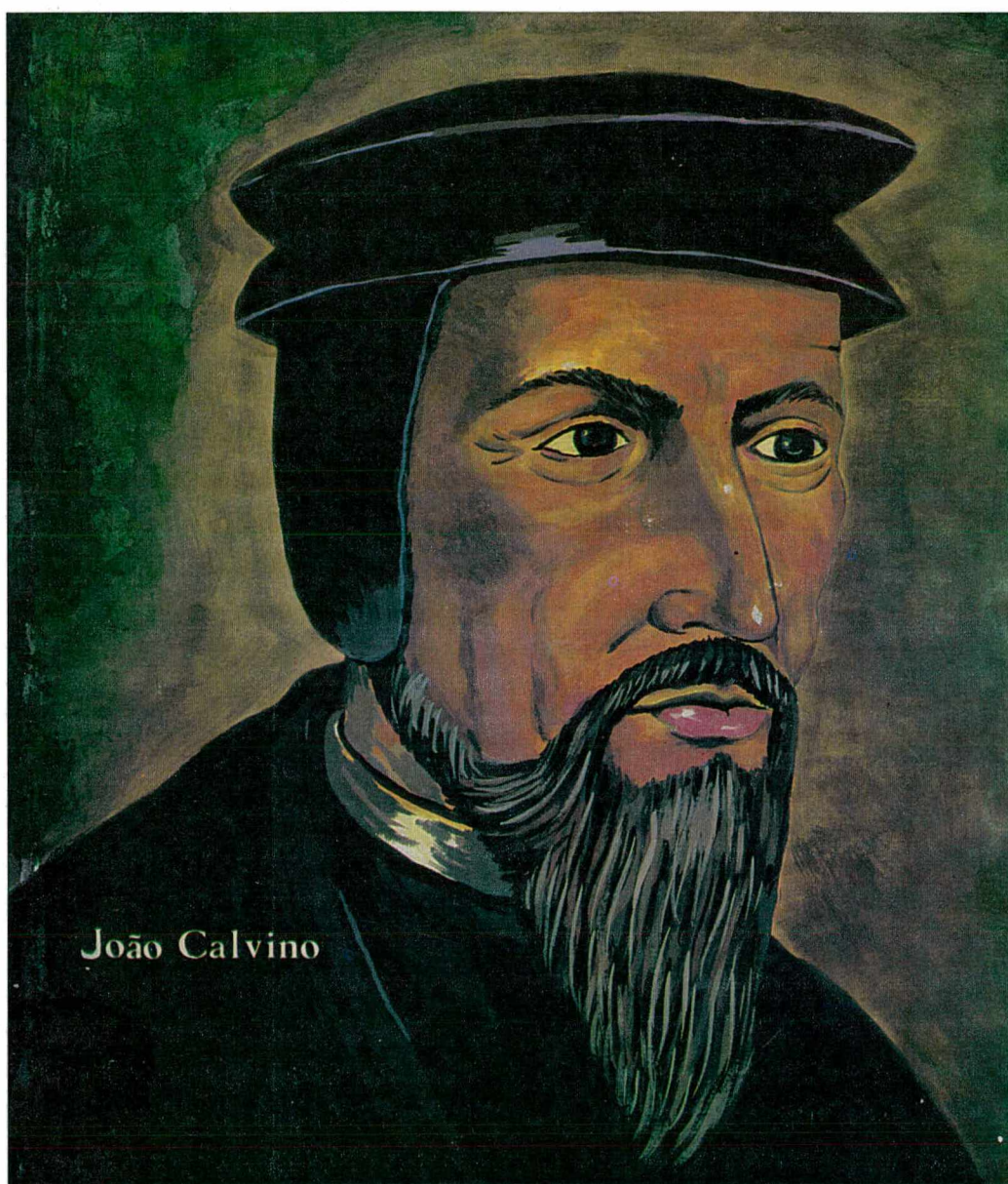
Em 1523, foi para Paris. Ali fez os estudos humanistas e iniciou os de filosofia e teologia. Foi durante esse período em Paris que começou a demonstrar simpatias pela doutrina protestante, influenciado pelo Humanismo e pelas idéias luteranas que, naquele momento, começavam a se espalhar pela França.

As mudanças de idéias que estavam ocorrendo em Calvino contrariavam as expectativas de seu pai, que desejava vê-lo na carreira sacerdotal. Por isso, determinou que ele fosse para Orléans e fizesse estudos de Direito.

Em 1528, fixou-se em Orléans e, em 1529, trocou Orléans por Bourges, com o objetivo de se aprimorar melhor no Direito. A convivência com diversos estudantes alemães luteranos, na Universidade de Bourges, bem como a figura de Melchior Wolmar, luterano refugiado na cidade e seu professor de grego, contribuíram para o fortalecimento de sua fé evangélica.

Calvino, pela segunda vez, fixou-se em Paris, dedicando-se, principalmente, ao estudo das línguas originais das Escrituras e aos estudos teológicos.

**Figura n.1**



Retrato de João Calvino

Fonte: Reprodução da capa da obra As Institutas, de João Calvino.



Em 1532, publicou a sua primeira obra, um comentário ao livro *De Clementia*, de Sêneca. Tinha então 23 anos.

De Paris, teria retornado a Orléans, com a finalidade de graduar-se em Direito, pela universidade dessa cidade.

O ano de 1534 foi decisivo na vida de Calvino. Descartando a possibilidade de que a Igreja Católica viesse a promover reformas, em maio de 1534, renunciou aos dois benefícios eclesiásticos que seu pai lhe havia conseguido. Com isso, renunciava formalmente o catolicismo romano.

Tornada pública a sua decisão, iniciaram-se as perseguições contra ele, obrigando-o a sair da França e a refugiar-se em Basiléia<sup>4</sup>, na Suíça.

Foi em Basiléia que publicou sua famosa obra, as *Institutas*, em março de 1536, cujo prefácio é uma carta dirigida a Francisco I, rei da França, defendendo a posição dos humanistas e dos reformadores. Nessa obra, Calvino expõe sua teologia, cuja idéia fundamental é a doutrina da Soberania de Deus, a que dedica largo espaço e à qual as demais doutrinas estão diretamente ligadas. A doutrina da Soberania de Deus, que procura alicerçar-se nas Escrituras, mostra que o Universo foi criado dentro de um plano eterno de Deus e que, havendo criado todas as coisas, Deus exerce governo soberano sobre todas essas coisas. A Soberania de Deus significa o controle absoluto de tudo que existe por Deus. De conformidade com essa doutrina, segue a da Predestinação, que se caracteriza pela eleição eterna. A doutrina da Predestinação declara que Deus, antes da fundação do mundo, escolheu um certo número de indivíduos, dentre a multidão de perdidos, para a salvação. Essa escolha não foi baseada em qualquer ato previsto por parte dos escolhidos, mas baseada somente na soberania divina. Conforme o Calvinismo, o autor do Universo é também autor da salvação do homem. Apesar da polêmica que, desde então,

tem ocorrido em torno desta doutrina, a mesma não é peculiar a Calvino. Este inspirou-se em Santo Agostinho e no apóstolo Paulo.

Em julho de 1536, Calvino foi convidado por Guilherme de Farel, reformador francês, a residir em Genebra<sup>5</sup>, transformando-a em seu centro de ação. Calvino resistiu mas, afinal, aceitou, sendo eleito professor de Teologia e pastor. Tinha então 27 anos.

Os regulamentos estabelecidos pelos reformadores, em fins desse mesmo ano, para a Igreja de Genebra, sofreram resistência por parte de determinadas pessoas. Os descontentes constituíram uma facção política e religiosa, denominada Libertinos, contrários a severa disciplina imposta. Foram esses Libertinos, através de uma ação conjunta, que conseguiram com que o governo de Genebra decretasse o banimento de Calvino e de mais dois pastores, em abril de 1538.

Exilado de Genebra, Calvino vai para Estrasburgo<sup>6</sup>, a convite de Bucer, teólogo luterano residente nessa cidade. Ali permaneceu três anos (de setembro de 1538 a setembro de 1541), exercendo as atividades de pastor entre os refugiados franceses que ali viviam e de professor de Teologia. Além disso, publicou novas obras e tomou parte em assembléias religiosas em algumas cidades da Alemanha.

Em Genebra, a anarquia social que imperava na cidade fez com que o novo governo, em outubro de 1540, enviasse uma carta a Estrasburgo, pedindo a Calvino que voltasse, a fim de restabelecer a paz e reformar os costumes. A princípio, Calvino teve dúvidas e receios, mas, enfim, em setembro de 1541, foi-lhe novamente em Genebra, onde permanecerá até sua morte.

Uma das primeiras providências de Calvino, logo após a sua chegada, foi a elaboração de um código eclesiástico que deveria reger a Igreja de



Genebra. Esse conjunto de leis foi publicado em 20 de novembro de 1541, recebendo o nome de “Ordenanças Eclesiásticas”.

Calvino deu à Igreja de Genebra um código eclesiástico com características democrática e republicana, procurando aproximar-se o mais possível dos princípios do governo da Igreja Cristã Primitiva. Era uma igreja cuja organização eclesiástica baseava-se nos seguintes princípios: governo próprio, igualdade do clero, participação dos leigos no governo e disciplina da igreja e direito ao povo de eleger os seus oficiais (ministros, presbíteros e diáconos). Foram esses princípios que posteriormente se desenvolveram no Presbiterianismo.

O reformador francês não teve uma existência tranquila. Seus trabalhos diários, principalmente como professor, pastor e escritor, as lutas constantes com adversários tenazes e os sofrimentos com frequentes enfermidades fizeram com que sua vida fosse extremamente atribulada, mas também bastante produtiva.

A produção literária de Calvino foi rica e variada. Entre as obras publicadas por ele, temos escritos exegeticos, livros doutrinários, escritos polêmicos e apologéticos, escritos litúrgicos e eclesiásticos, sermões e homilias, pequenos tratados.

Fruto dos seus esforços veio a ser o estabelecimento da Academia de Genebra, cujo objetivo era o preparo acadêmico de pastores calvinistas. Deu-se a inauguração em 5 de junho de 1559, sendo o primeiro reitor Theodoro de Beza<sup>7</sup>. “A Academia de Genebra foi um verdadeiro sucesso. Mais de oitocentos estudantes de teologia foram ali consagrados para a propagação do evangelho na França e na Alemanha, na Itália, na Espanha, na Boêmia, na Holanda, na Inglaterra e na Escócia”.<sup>8</sup> Essa academia tornou-se mais tarde uma universidade.

O ano de 1564 assinalou o fim da laboriosa atividade de Calvino. As várias doenças, que frequentemente o afligiam, se acentuaram nesse ano, provocando a sua morte a 27 de maio de 1564, com 54 anos e dez meses.

Themudo Lessa, em sua obra, cita as seguintes palavras de Theodoro de Beza: “Pela noite e pelo dia seguinte imenso era o pesar e a lamentação na cidade, porquanto a República perdera o seu mais sábio cidadão e a Igreja o seu pastor fiel, a Academia um mestre incomparável”.<sup>9</sup>

Genebra foi o centro de irradiação do Calvinismo. Os escritos de Calvino, que tiveram larga circulação, bem como a Academia de Genebra, para onde acorriam muitos estudantes estrangeiros, foram os responsáveis mais diretos pela expansão calvinista por toda a Europa.

O Calvinismo predominou na Inglaterra, na Escócia e na Holanda. Sua influência se fez sentir também na França, na Hungria, na Polônia e na Boêmia.

Na Escócia, em dezembro de 1560, através da atuação de João Knox, discípulo de Calvino, que estudou na Academia de Genebra, a Igreja adotou a forma completa do governo presbiteriano, passando a chamar-se Igreja Presbiteriana. Portanto, foi nesse país que o Presbiterianismo surgiu, não apenas como sistema, mas como entidade distinta das demais igrejas reformadas.

Em princípios do século XVII, encontramos o Calvinismo já se espalhando pela Escócia, Inglaterra e Irlanda, que, no dizer de Antônio Gouvêa Mendonça, vão ser o grande laboratório em que se constituiu o protestantismo norte-americano.<sup>10</sup>

Na América, o protestantismo chegou com os puritanos<sup>11</sup>. Contrários a forma de governo existente na Inglaterra e ao sistema hierarquizado da Igreja Anglicana, os puritanos passaram a ser perseguidos, emigrando em



grande número para o continente americano. Essa emigração começou na segunda década do século XVII, sendo muito intensa entre 1628 e 1640, período que coincide com as intensas lutas político-religiosas na Inglaterra. Cansados de suas lutas pela liberdade religiosa e política em seu país, foram buscar na América novas condições de vida. Lá, na nova sociedade que estavam organizando, podiam estruturar-se política e eclesiasticamente de acordo com as suas aspirações.

A medida que o protestantismo se espalhava na América, em função das sucessivas ondas imigratórias de protestantes europeus, a sociedade americana foi assumindo um caráter eminentemente protestante, principalmente de linha calvinista. Em consequência disso, foi-se instalando, na mentalidade dessa sociedade, a possibilidade de se construir uma civilização cristã modelo e que pudesse ir para além das fronteiras americanas, servindo de base para a empresa missionária que surge na segunda metade do século XIX.

Através dessa empresa, muitos missionários foram enviados para o Brasil, a fim de implantar aqui também uma civilização cristã, nos moldes da norte-americana.

## **1.2 As Raízes no Brasil**

Os antecedentes históricos do Presbiterianismo no Brasil estão relacionados a três episódios: a missão calvinista francesa (século XVI), a missão holandesa (século XVII) e o protestantismo de missão do século XIX.

Apesar da semelhança quanto aos princípios doutrinários defendidos pelas pessoas que fizeram parte desses episódios, não há sequência histórica entre os mesmos, pois estes ocorreram em períodos diferentes, com perso-

nagens de nacionalidades diferentes, sendo as causas que os trouxeram ao Brasil e os seus propósitos aqui também diferentes.

### **1.2.1 Missão Calvinista Francesa**

A primeira tentativa de introduzir o protestantismo no Brasil deu-se com a chegada de uma expedição francesa no Rio de Janeiro, em 1555, sob o comando do Vice-Almirante Nicolas Durand de Villegaignon. Entre esses franceses, havia vários huguenotes<sup>12</sup>, cuja vinda ao Brasil era reflexo dos sérios conflitos que estavam ocorrendo em seu país, entre católicos e protestantes, na segunda metade do século XVI. Tais conflitos, além do fator religioso, tinham implicações políticas, pois as lideranças de ambos os grupos disputavam o poder político francês.

Com o apoio do Almirante Gaspar de Coligny, Villegaignon pretendia fundar a França Antártica, propiciando a esses huguenotes um refúgio onde pudessem praticar livremente sua religião. Villegaignon também recebeu apoio de João Calvino, que enviou dois pastores, contribuindo para o estabelecimento de uma igreja cristã reformada na Baía da Guanabara.

O primeiro culto protestante no Brasil realizou-se a 10 de março de 1557, tendo como dirigente o pastor calvinista Pierre Richier. E, a 21 de março de 1557, foi organizada a Igreja, sendo celebrada a Santa Ceia, participando dela o próprio Villegaignon.

No entanto, divergências religiosas começaram a surgir entre Villegaignon e os pastores calvinistas locais, provocadas pelo ex-frade Jean Cointac, que fazia parte da expedição e que aparentemente aderira a igreja reformada. Em vista disso, o Governador passou a perseguir a Igreja e, para escapar dessa perseguição, os huguenotes abandonaram a Ilha de Serigipe, aguardando

em terra firme a passagem de um navio que os levasse de volta à Europa, o que veio a ocorrer em janeiro de 1558.

A falta de compromisso de Villegaignon para com a Igreja Cristã Reformada, instalada na Baía da Guanabara, prejudicou os objetivos religiosos do pequeno grupo. Isso, aliado a posterior expulsão de Villegaignon pelos portugueses, fez com que o projeto protestante de se estabelecer no continente americano fracassasse. Porém, coube a esses huguenotes o mérito de terem organizado na América, especificamente no Brasil, a primeira igreja protestante, de linha calvinista, apesar de sua curta duração.

### **1.2.2 Missão Holandesa**

A segunda tentativa de introduzir o protestantismo no Brasil foi mais séria e duradoura, tendo início em 1630, quando os holandeses se estabeleceram em Pernambuco.

Os holandeses consideravam a invasão na América do Sul como um prolongamento da luta contra o domínio político da Espanha que, naquele momento, submetia tanto a Holanda como Portugal. Essa luta tinha, além disso, profundas implicações religiosas, pois era também uma luta contra o catolicismo intolerante do rei Filipe II.

Além dos fatores político e religioso, havia também o econômico, pois a invasão do Nordeste brasileiro foi promovida pela Cia. das Índias Ocidentais<sup>13</sup>, visando o comércio do açúcar.

Para governar a área ocupada, os dirigentes dessa companhia nomearam João Maurício de Nassau-Siegen<sup>14</sup>, conde alemão, de 32 anos de idade.

Com a invasão dos holandeses, chegaram vários ministros evangélicos da Holanda<sup>15</sup>. Esses ministros desenvolveram um trabalho não só entre



os holandeses, mas também entre os elementos da terra (portugueses, africanos e indígenas), procurando difundir a nova crença entre os mesmos.

Várias igrejas reformadas foram estabelecidas em diversos pontos do Nordeste brasileiro<sup>16</sup>, fruto do largo trabalho desenvolvido pelos pastores em Pernambuco e áreas vizinhas. A primeira igreja a ser organizada foi a de Recife, tornando-se a mais ativa.

Com a organização dessas igrejas, grande parte dos templos católicos foram transformados em templos reformados, principalmente em Recife, modificando-se o interior dos mesmos, removendo-se as imagens e desfazendo-se o altar.

Os reformados implantaram no Nordeste uma organização eclesástica calvinista completa. Cada congregação tinha o seu consistório<sup>17</sup>. Além disso, foram organizados dois presbitérios<sup>18</sup>, um no Recife e outro na Paraíba, e o Sínodo, o primeiro a ser instalado no Brasil, formado pela união de ambos os presbitérios.

Embora o Conde João Maurício de Nassau-Siegen fosse também um calvinista praticante, era tolerante em relação à Igreja Católica, na área de seu domínio. Os portugueses tinham liberdade de consciência e exercício de sua religião em suas casas ou dentro dos muros de seus templos. Sua política liberal levou-o a nomear um sacerdote católico para defender os interesses da igreja romana junto ao seu governo.

Frans Leonard Schalkwyk definiu Nassau da seguinte forma: “De maneira geral podemos dizer que Nassau era um estadista reformado que, defendendo a livre pregação da Igreja Cristã Reformada por restrição moderada da igreja romana, procurava a paz religiosa e o bem-estar de todos os seus súditos”.<sup>19</sup>

Em 1654, com a expulsão dos holandeses e a restauração do domínio português sobre o Nordeste, desapareceu do Brasil Colonial a Igreja Cristã Reformada. A atuação enérgica do clero católico anulou a obra realizada pelos ministros reformados, fazendo prevalecer a religião oficial do Estado.

Os fracassos por parte de protestantes para se estabelecerem no Brasil, durante o período colonial, estavam ligados aos fatores político, econômico e religioso. A resistência portuguesa aos protestantes invasores era feita em nome da sua soberania política, de seus interesses comerciais e na defesa da fé católica.

### **1.2.3 O Protestantismo de Missão**

#### **a) A Implantação Inicial**

Após dois séculos da missão holandesa, vemos novamente a presença do Calvinismo no Brasil, através de missionários procedentes da América do Norte, que começaram a chegar a partir de meados do século XIX.

Um dos fatores que favoreceram a vinda dos protestantes e a implantação dos seus trabalhos foi a assinatura do Tratado de Comércio entre Portugal e Inglaterra, em 1810. Este tratado garantia aos súditos ingleses em territórios portugueses a liberdade religiosa, sendo permitida a edificação de casas para o culto, sem, contudo, terem forma exterior de templos. Esse precedente aberto aos ingleses foi estendido também aos outros grupos protestantes, com a Constituição do Império<sup>20</sup>, de 1824.

Dessa forma, pouco a pouco, os protestantes foram chegando e se estabelecendo no Brasil com relativa liberdade para suas práticas religiosas, de acordo com as normas legais da época.

O trabalho protestante efetivo no Brasil iniciou-se com os metodistas, através do Rev. Justin Spaulding, que chegou ao Rio de Janeiro, em



1836, organizando uma igreja com 40 pessoas. Para auxiliar o Rev. Spaulding, veio, em 1837, outro missionário metodista, o Rev. Daniel P. Kidder. O trabalho desses dois missionários entrou em declínio com a volta dos mesmos para os Estados Unidos, não sendo muito claras as causas do término dessa primeira missão metodista.

O estabelecimento definitivo dos metodistas no Brasil deu-se no ano de 1876, quando o Rev. John J. Ramson fundou, no Rio de Janeiro, uma igreja com 6 pessoas.

Após os metodistas, vieram os congregacionais, através do Rev. Robert R. Kalley, médico escocês e missionário por conta própria, que chegou ao Rio de Janeiro com sua esposa Sara Kalley, em 1855, indo residir em Petrópolis. Lá permaneceu até 1858, quando se transferiu para o Rio, organizando, nesse mesmo ano, uma igreja congregacional com 14 pessoas, a mais antiga igreja protestante no Brasil com serviços religiosos em português. A maioria dos membros eram madeirenses, fruto de um trabalho anterior desse missionário na Ilha da Madeira, os quais, fugindo às perseguições religiosas desencadeadas na ilha por parte do clero católico, buscaram refúgio, a princípio, na América do Norte e, depois, no Brasil, a convite do próprio Dr. Kalley.

A atividade missionária do Dr. Kalley no Brasil<sup>21</sup> despertou a atenção do clero católico, que contestava a legitimidade de sua propaganda. A tolerância religiosa não era tão ampla a ponto de admitir a propaganda de doutrinas contrárias à religião do Estado. Até então, a interpretação da Constituição do Império, no seu artigo 5º, era de que o protestantismo tratava-se de algo apenas para os estrangeiros e todos os serviços religiosos tinham de ser dirigidos em língua estrangeira. Para garantir a continuação de sua obra, esse missionário estabeleceu contato com três grandes juristas da época<sup>22</sup>, obtendo um parecer que dava proteção à pregação protestante. O parecer, emitido em

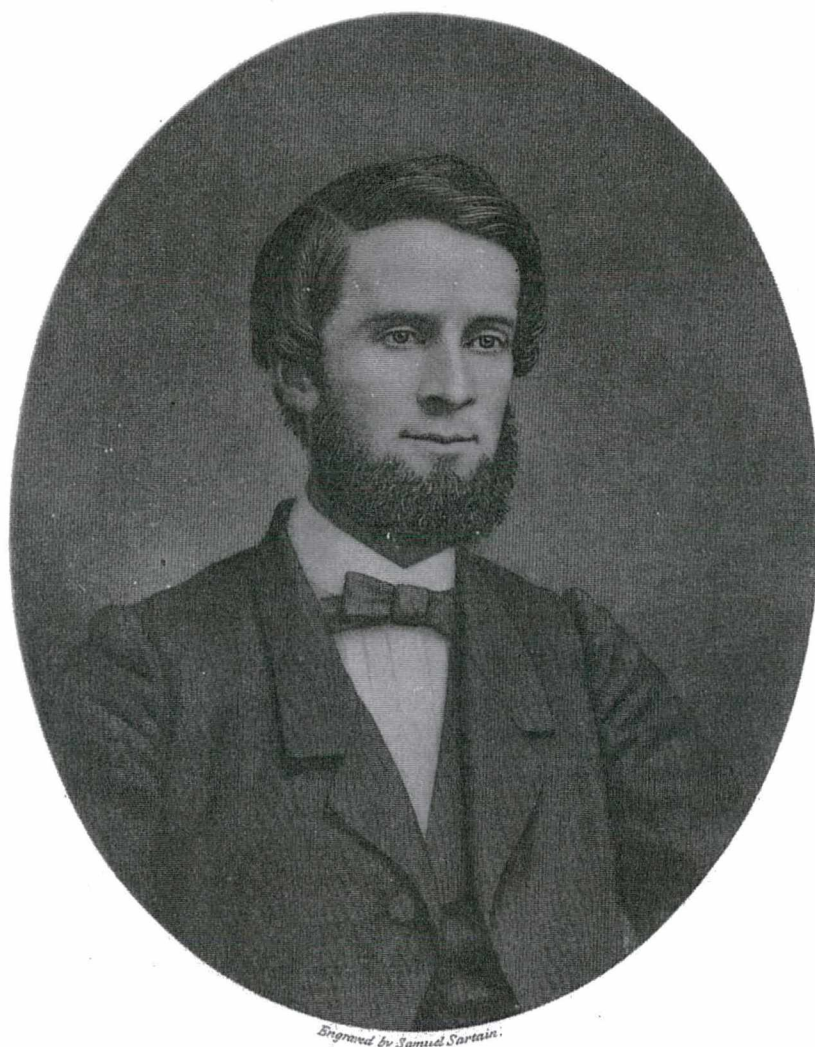
1860, deu nova interpretação à Constituição, quanto ao culto protestante, estabelecendo o direito de uso da língua portuguesa. Dessa forma, através de bases legais, o caminho estava aberto para as outras denominações protestantes que posteriormente se estabeleceriam no Brasil.

O terceiro grupo protestante a se instalar no Brasil foram os presbiterianos, com a chegada do seu primeiro missionário, Rev. Ashbel Green Simonton<sup>23</sup> (Figura n.2). Simonton chegou ao Brasil como missionário enviado da Missão Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos, denominada New York Board. Desembarcou na cidade do Rio de Janeiro a 12 de agosto de 1859, três séculos depois da primeira tentativa dos protestantes de introduzir o Calvinismo no Brasil.

O missionário Simonton teve a seu favor alguns fatores que contribuíram para o início de seu trabalho:

- Em primeiro lugar, a existência, no Brasil, de outros grupos protestantes, que tornaram possível a implantação de novas denominações protestantes, sem oposição ostensiva pela sociedade;
- Em segundo lugar, a divulgação antecipada da Bíblia, desde o início do Império, através de duas sociedades bíblicas estrangeiras: a Britânica, fundada em Londres, em 1804, e a Americana, fundada em Nova York, em 1816. Aqui no Brasil, seus homens, agentes e colportores<sup>24</sup>, se embrenhavam pelo País, vendendo e distribuindo Bíblias, tornando conhecidas as doutrinas protestantes e abrindo, dessa forma, o caminho para a chegada dos missionários;

**Figura n.2**



*A. G. Simonton*

Foto do Rev. Ashbel Green Simonton

Fonte: Reprodução da capa da obra Diário, 1852-1867, de Ashbel Green Simonton.



- Outro fator foi o grande incentivo à imigração e a política de acolhimento aos imigrantes por parte do Governo, no Segundo Reinado. O Governo acolhia os imigrantes oferecendo-lhes o direito de praticarem a sua religião. Dessa forma, o ambiente tornou-se mais favorável para os missionários protestantes.

O trabalho inicial desse missionário deu-se entre os americanos e ingleses, dirigindo serviços religiosos a bordo dos navios ou em casas particulares, sempre em língua inglesa. Durante esse período, dedicou-se ao estudo da língua portuguesa.

A obra missionária de Simonton recebeu auxílio, logo no início, de seu cunhado Rev. Alexander L. Blackford, que aqui aportou em 1860, e do Rev. Francis J. C. Schneider, em 1861.

Em maio de 1861, começou a realizar suas primeiras pregações em português, numa sala alugada na Rua Nova do Ouvidor, nº 31, fazendo estudos bíblicos (domingo à tarde) e cultos públicos (quinta-feira à noite). Seu trabalho foi se desenvolvendo e, a 12 de janeiro de 1862, no Rio de Janeiro, Simonton organizou a primeira igreja presbiteriana em solo brasileiro.

O fato foi registrado por ele em seu diário da seguinte forma: “No domingo, 12, celebramos a Ceia do Senhor, recebendo por profissão de fé Henry E. Milford e Camilo Cardoso de Jesus. Assim, organizamo-nos em igreja de Jesus Cristo no Brasil”.<sup>25</sup>

A Igreja Presbiteriana do Brasil nasceu, pois, através do trabalho de um jovem pastor norte-americano que, com 26 anos de idade, escolheu as terras brasileiras como campo missionário. Vinte meses após a organização da Igreja do Rio, a mesma contava com 22 membros.

Outro trabalho de Simonton foi uma viagem missionária, de 4 meses (dezembro de 1860 a março de 1861), pelo interior da Província de São Paulo, examinando as possibilidades de estender o Presbiterianismo para essa

região. Ali havia um grande número de protestantes ingleses e alemães instalados, que tendia a aumentar com a imigração, oferecendo grandes oportunidades para a expansão do Presbiterianismo.

Simonton não teve uma vida longa. Morreu em 1867, em São Paulo, vítima de febre amarela, com apenas 34 anos de idade.

Entre as realizações desse missionário, durante os 8 anos de trabalho no Brasil, destacam-se: a fundação da primeira igreja presbiteriana no Brasil (1862), a fundação do primeiro jornal protestante, a Imprensa Evangélica (1864), a criação do primeiro presbitério (1865) e a fundação do primeiro Seminário (1867).

De acordo com o propósito da Junta Missionária, que era a expansão do Presbiterianismo, iniciou-se um trabalho na capital paulista, através do missionário Blackford, que chegou na região em outubro de 1863. Ali começou a trabalhar dirigindo serviços religiosos, primeiro em inglês e depois em português. E, a 5 de março de 1865, foi organizada a segunda igreja presbiteriana no Brasil, em São Paulo, com 18 pessoas. Em dezembro de 1866, a igreja já possuía 35 membros.

Partindo de São Paulo, os presbiterianos lançam-se para o interior. E, em 13 de novembro de 1865, em Brotas, no sertão paulista, foi organizada a terceira igreja presbiteriana no Brasil, pelo missionário Blackford, com 11 pessoas. Um ano depois, a igreja já contava com 60 membros.

Após a fundação dessas primeiras igrejas, foi organizado, a 16 de dezembro de 1865, em São Paulo, o primeiro presbitério, composto pelas igrejas do Rio, de São Paulo e de Brotas.

O ato constitutivo do presbitério foi registrado da seguinte forma:

Nós, Ashbel G. Simonton, do Presbyterio de Carlisle, Alexandre L. Blackford, do Presbyte-



rio de Washington; e Francisco J. C. Schneider, do Presbyterio de Ohio,..., julgamos util e conveniente exercer o direito que nos confere a Constituição de nossa Igreja constituindo um Presbyterio sob o governo e direcção da Assembléa Geral da Igreja Presbyteriana dos Estados Unidos da America do Norte. Portanto, de conformidade com a forma da dicta Igreja, de facto nos constituimos em um Presbyterio que será chamado pelo titulo de Presbyterio do Rio de Janeiro, o qual deverá estar anexo ao Synodo de Baltimore.<sup>26</sup>

Um fator que favoreceu à expansão presbiteriana no Brasil, nesse período, foi o estabelecimento, em 1869, em Campinas, da Missão da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos, denominada Committee de Nashville, com a chegada dos missionários Eduardo Lane e George Nash Morton. Os missionários que ali se instalaram irradiaram o Presbiterianismo por toda a região próxima a Campinas.

Logo depois, em 1873, essa mesma missão estabeleceu um trabalho missionário também no Nordeste do Brasil, em Recife. Ali se instalou o Rev. John R. Smith, pioneiro no Nordeste, organizando várias igrejas na região.

Com o desenvolvimento do trabalho presbiteriano no Brasil, novas igrejas são organizadas em diversas regiões, criando-se também novos presbitérios. E, em 6 de setembro de 1888, foi instalado o primeiro Sínodo, no Rio de Janeiro, integrando quatro presbitérios.

O ato constitutivo do Sínodo assim dizia:

Nós, os membros dos Presbyterios do Rio de Janeiro, de Campinas e Oeste de Minas, e de Pernambuco, auctorizados pelas Assembléas Geraes de nossas respectivas igrejas nos Esta-

dos Unidos, nos desligamos dellas e, juntamente com as igrejas pertencentes aos Presbyterios acima mencionados, nos constituimos em um Synodo que deverá ser chamado Synodo da Igreja Presbyteriana no Brasil.<sup>27</sup>

A Igreja Presbiteriana do Brasil tornou-se, pois, autônoma das igrejas norte-americanas, ficando sob sua jurisdição eclesiástica os pastores e igrejas.

De acordo com as estatísticas do Sínodo de 1888, o Brasil contava, nessa época, com 62 igrejas presbiterianas, 31 pastores (dos quais 12 já eram nacionais) e mais de 3000 membros professos (Figura n. 3).

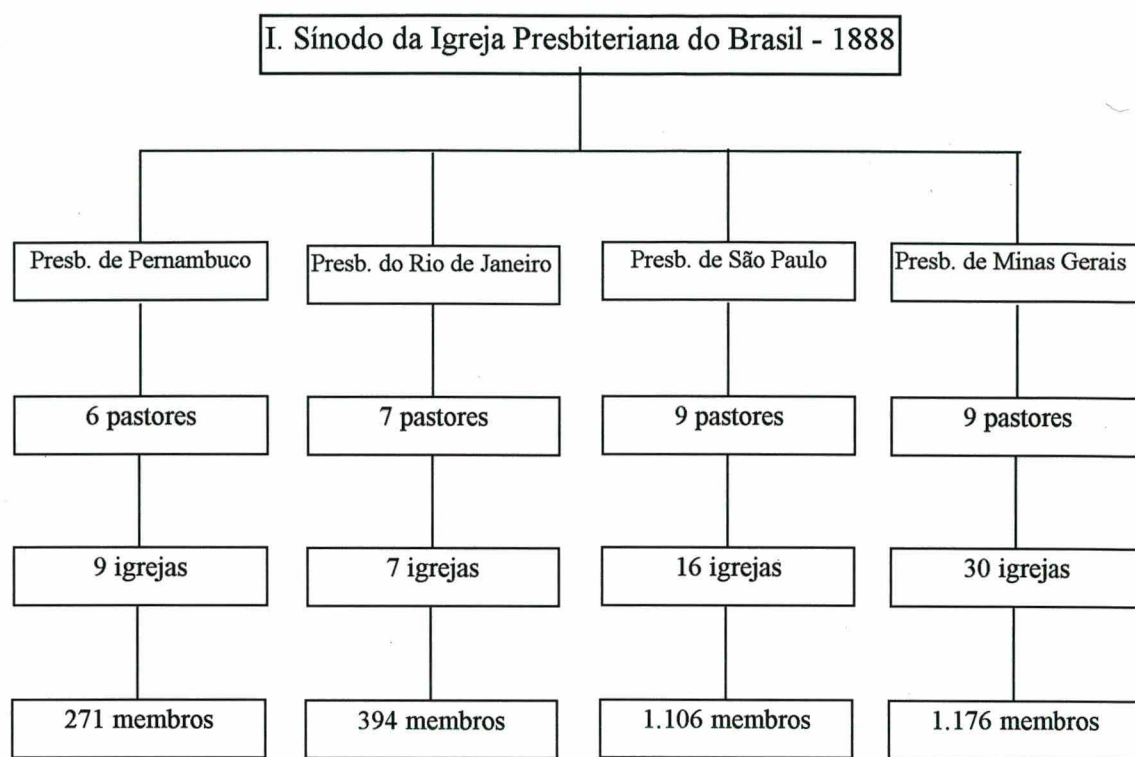
#### **b) A Atuação Missionária**

A expansão do Presbiterianismo, em seu período inicial, deu-se, principalmente, entre a camada livre e pobre da população rural.<sup>28</sup> Ali os missionários encontraram as condições favoráveis, devido à distância existente entre essa camada da população e os agentes da religião oficial. A presença dos sacerdotes católicos era esporádica. Estes, em sua maioria, permaneciam nas cidades ou lugares mais populosos.

Nos meios urbanos, as condições não eram propícias ao protestantismo, principalmente em decorrência da proximidade física da Igreja Católica.<sup>29</sup>

O método de trabalho dos missionários, nesse período, era ir de casa em casa, lendo e explicando a Bíblia.

Os primeiros cultos ocorreram nas próprias residências. Com o transcorrer do tempo, foram surgindo os salões, geralmente alugados, para as reuniões religiosas.

**Figura nº 3**

Organograma do 1º Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil - 1888

Fonte: RIBEIRO, Boanerges. A Igreja Presbiteriana no Brasil, da autonomia ao cisma. São Paulo: Livraria O Semador Ltda., 1987. p. 205-200.

Nos sertões, as comunidades religiosas protestantes eram essencialmente leigas, sendo os serviços religiosos realizados por um dirigente leigo na ausência dos pastores.

Nas cidades, além dos cultos regulares, existia a Escola Dominical, onde os fiéis estudavam a Bíblia e o Catecismo, de acordo com a faixa etária e sob a orientação de um professor.



As primeiras comunidades protestantes eram grupos pequenos. Segundo Antônio Gouvêa Mendonça, a formação de comunidades pequenas, “deveu-se ao fato de que o protestantismo, além de ter de inserir-se em interstícios do campo religioso católico, apresentou-se como uma religião ética e cognoscitivamente rigorosa, tornando bastante difícil a admissão de adeptos dados os conhecimentos religiosos exigidos e as renúncias de sua ética”.<sup>30</sup>

A educação foi uma das estratégias utilizadas pelos missionários norte-americanos, que tinham consciência do seu valor para a consolidação e expansão do protestantismo no Brasil. A falta de instrução podia ser uma barreira ao aprendizado dessa nova doutrina, todo ele baseado, principalmente, na leitura da Bíblia.

A carência do sistema educacional do Império, principalmente na zona rural, aliada à discriminação e à intolerância religiosa contra as crianças protestantes nas escolas nacionais, fez com que os missionários fundassem escolas paroquiais junto a cada igreja presbiteriana que surgia. Essas escolas serviram de apoio ao trabalho missionário de propagação da doutrina protestante.

O presbiterianismo brasileiro, nesses anos iniciais, teve como elemento integrador um periódico evangélico, intitulado Imprensa Evangélica, instalado a 5 de novembro de 1864, tendo como seu fundador o Rev. Simon-ton. Segundo Boanerges Ribeiro, “a Imprensa Evangélica foi o grande integrador da jovem denominação religiosa”.<sup>31</sup> Publicava sermões e notícias de acontecimentos religiosos de todo o mundo, dava apoio à luta nacional pela liberdade religiosa e pelos direitos civis dos acatólicos, apresentando também polémicas com jornais católicos. Apesar de ser um jornal especialmente dedicado a assuntos religiosos, era bem recebido nos círculos liberais. Esse periódico teve a duração de 28 anos, encerrando suas atividades em 2 de julho de 1892.

Durante o período de implantação da doutrina protestante no Brasil, ocorreram oposições em quase toda a parte, principalmente por parte do clero católico. Este frequentemente exigia que fossem tomadas providências para impedir a propaganda protestante. No entanto, o Governo, respeitando os dispositivos constitucionais, dava completa proteção aos protestantes. A Constituição do Império dava garantias à liberdade de culto, com restrições quanto aos lugares do culto, à forma arquitetônica dos templos e à propaganda religiosa.

A intervenção da autoridade civil, quer do governo imperial, quer do governo provincial, reduzia a oposição aos protestantes. Quando algumas autoridades falhavam (delegados ou juízes), os pastores recorriam às autoridades superiores (Presidente de Província ou Ministro da Justiça).

Esses direitos e garantias, ainda que limitados, foram imprescindíveis aos protestantes que, em diversos momentos, tiveram de recorrer a eles.

Até aqui, o presbiterianismo brasileiro se manteve unido. No entanto, divergências começaram a surgir, provocando uma violenta crise e consequente divisão, em 1903, fazendo emergir a Igreja Presbiteriana Independente.

## NOTAS

- 1 Na Alemanha, as indulgências eram vendidas por Tetzel, frade dominicano, que anunciava o perdão dos pecados a preço de indulgências.
- 2 ou Instituição da Religião Cristã, sendo a 1ª edição latina em 1536, e a 1ª edição francesa em 1541. Foi traduzida também para o italiano, o inglês, o espanhol, o alemão e para outras línguas. A edição latina definitiva do autor é a de 1559, dividida em 4 livros, e cada livro em certo número de capítulos, num total de 80 capítulos. E, a edição francesa definitiva é a de 1560, modelada pela latina de 1559.
- 3 A capelania de La Gesine e o curato de S. Martinho de Marteville.
- 4 Um dos cantões da Suíça alemã que aderiu à Reforma em 1529. Cidade refúgio, terra de humanistas, letrados e teólogos.
- 5 Genebra havia conquistado a sua independência política em 1530, com o fim do domínio dos duques de Saboya, tornando-se uma república independente, aliada à Confederação Suíça. Aderiu à Reforma graças a um trabalho desenvolvido por reformadores franceses, anterior à chegada de Calvino. Em agosto de 1535, o governo de Genebra decretou que o culto reformado deveria substituir o culto católico, sendo essa decisão confirmada em maio do ano seguinte. A cidade constituiu-se em refúgio dos perseguidos de outros países, como França, Itália, Inglaterra, Holanda, Espanha.
- 6 Cidade alemã que tinha aderido à Reforma no início do século XVI, graças a vários reformadores, servia de refúgio aos protestantes perseguidos.
- 7 Discípulo de Calvino, sucessor e biógrafo.
- 8 LESSA, Vicente Themudo. Calvino 1509-1567 : sua vida e sua obra. São Paulo : Casa Editora Presbiteriana, [s.d.], p.244.
- 9 Ibid., p.266.



- 10 MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O celeste porvir : a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo : Paulinas, 1984, p.19.
- 11 Nome que se dava aos protestantes ingleses de teologia calvinista, cuja pregação se baseava em princípios morais muito rígidos e formas simples de culto.
- 12 Nome que se dava aos membros da Igreja Reformada na França, cuja doutrina se baseava no Calvinismo.
- 13 Criada em 1621, tendo uma diretoria composta de 19 membros.
- 14 Chegou ao Brasil em janeiro de 1637, permanecendo até maio de 1644.
- 15 Durante o período de ocupação holandesa, as igrejas reformadas foram servidas de 47 ministros.  
SCHALKWIJK, Frans Leonard. Igreja e Estado no Brasil holandês 1630-1654. Recife : Seminário Presbiteriano do Norte, 1983, p.268.
- 16 Ao todo, existiram, durante algum tempo, 22 igrejas reformadas em solo brasileiro.  
Ibid., p.101.
- 17 Reunião composta pelo pastor e pelos presbíteros de uma igreja local.
- 18 Unidade regional eclesiástica.
- 19 SCHALKWIJK, Frans Leonard. Igreja e Estado no Brasil holandês 1630-1654. Recife : Seminário Presbiteriano do Norte, 1983, p.440.
- 20 “A Religião Católica Romana continuará a ser a religião oficial. Todas as demais serão admitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas destinadas a esse fim, que não possuam forma exterior de Templos”.  
Constituição do Império, art.5º.
- 21 Através de cultos em português, distribuição de Bíblias pelos seus auxiliares e publicação de artigos e traduções no Correio Mercantil.

- 22 Caetano Alberto Soares, José Tomaz Nabuco de Araújo e Urbano Sabino Pessoa de Melo.
- 23 Diplomou-se em 1858 pelo Seminário Teológico de Princeton e foi ordenado em 1859.
- 24 Vendedores ambulantes de Bíblias, com nível primário de instrução.
- 25 SIMONTON, Ashbel Green. Diário, 1852-1867. São Paulo : Casa Editora Presbiteriana, 1982, p. 176.
- 26 LESSA, Vicente Themudo. Annaes da 1ª Igreja Presbyteriana de São Paulo (1863-1903). São Paulo : Edição da 1ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, 1938, p. 54.
- 27 Ibid., p. 314.
- 28 Sitiantes, parceiros e agregados de fazenda. Argumento defendido por Antônio Gouvêa Mendonça.
- 29 MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O celeste porvir : a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo : Paulinas, 1984, p.161.
- 30 Ibid., p. 256.
- 31 RIBEIRO, Boanerges. Protestantismo e cultura brasileira: aspectos culturais da implantação do protestantismo no Brasil. São Paulo : Casa Editora Presbiteriana, 1981, p. 100.

## CAPÍTULO 2

### A IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE

#### 2.1 Origem

O presbiterianismo independente tem origem nas lutas eclesiásticas que começaram a surgir em fins do século XIX, no seio do presbiterianismo brasileiro, e que culminaram no movimento separatista de 31 de julho de 1903.

Essas lutas, travadas durante 15 anos (1888-1903), giraram em torno de três questões: a questão educativa, ligada principalmente ao Seminário; a questão maçônica; e, a questão das missões nacionais.

O personagem central, em torno do qual giraram essas questões, foi Eduardo Carlos Pereira<sup>1</sup> (Figura n.4). Este, figura conhecida no meio presbiteriano, destacou-se como jornalista, como professor, como escritor e como pastor.

Como jornalista, estreou na Imprensa Evangélica (1864), da qual tornou-se colaborador assíduo. Foi o fundador de dois jornais presbiterianos: a Revista das Missões Nacionais (1887)<sup>2</sup> e O Estandarte (1893)<sup>3</sup>. Além disso, colaborou em jornais seculares, como: o Correio Paulistano, O Estado de São Paulo e a Revista da Língua Portuguesa.



**Figura n.4**



Foto do Rev. Eduardo Carlos Pereira

Fonte: O Estandarte. São Paulo, 8 nov. 1955, p. 13.

Como professor, começou aos 18 anos, exercendo o magistério durante 37 anos. Deu aulas de Língua Portuguesa e de Teologia em várias instituições, dentre as quais destacamos: o Ginásio do Estado de São Paulo, o Seminário Presbiteriano e o Seminário Presbiteriano Independente.

Exerceu também a missão de escritor. É autor de três gramáticas: Gramática Elementar, Gramática Expositiva e Gramática Histórica. Além disso, escreveu: A Maçonaria e a Igreja Cristã, O Problema Religioso da América Latina, As origens da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, Balanço Histórico e inúmeros opúsculos e folhetos.

Sua grande vocação, no entanto, foi como pastor. Exerceu o ministério durante 42 anos (1881 a 1923), dos quais 34 anos foram na I<sup>a</sup> Igreja Presbiteriana de São Paulo. Possuía um grande ideal, que orientou toda a sua ação ministerial: libertar o presbiterianismo brasileiro da tutela norte-americana.

### 2.1.1 A Questão Educativa

Em 1888, criou-se o Sínodo da Igreja Presbiteriana no Brasil, agrupando quatro presbitérios já existentes, passando a ter jurisdição eclesástica sobre os pastores e as igrejas.

Já nesse Sínodo “aparece em primeiro plano a questão do ensino e da preparação teológica dos pastores nacionais, e que a partir de então se agravava cada vez mais a ponto de, em 1903, constituir uma das causas profundas da separação do presbiterianismo brasileiro”.<sup>4</sup>

Os primeiros pastores nacionais se formaram num pequeno Seminário<sup>5</sup> fundado pelo Rev. Simonton, no Rio, em 1867, e que teve duração efêmera. Com a extinção desse Seminário, os novos candidatos ao ministério formavam-se sob a tutela dos missionários norte-americanos. Os candidatos estu-

davam sob a orientação dos seus tutores, eliminando disciplinas através de exames anuais perante o presbitério do qual estavam ligados.

Instalado o Sínodo, uma de suas primeiras medidas foi o estabelecimento de um Seminário Teológico, para dar formação sistemática aos futuros pastores. Decidiu-se que a sede do Seminário seria o Rio de Janeiro e elegeram-se dois professores: o Rev. Alexander L. Blackford, representando o Board de Nova York, e o Rev. John R. Smith, representando o Committee de Nashville.

Muitas divergências surgiram em torno da localização do Seminário, principalmente entre os missionários de Nova York e os de Nashville. Nessa ocasião, o Board de Nova York mantinha, em São Paulo, a Escola Americana<sup>6</sup> e tinha como um de seus objetivos a criação de um Curso Teológico. Em função disso, a maioria de seus missionários queria que a sede do Seminário fosse nessa cidade. Esse projeto de educação teológica na Escola Americana, idealizado pelos missionários da Board, não tinha a aprovação do Sínodo, que queria o Seminário fora de São Paulo. Por isso, a escolha do Rio de Janeiro.

Em 1891, quando da segunda reunião do Sínodo, em São Paulo, a questão do Seminário voltou a ser discutida. Tinham-se passado três anos e o Seminário não havia sido ainda instalado. A localização do mesmo foi reestudada, decidindo-se agora por Campinas. Existia ali o edifício do Colégio Internacional, que se tinha transferido para Lavras, havendo uma esperança de que a Missão da Igreja do Sul dos Estados Unidos cedesse esse edifício. Em substituição ao Rev. Blackford, que havia falecido, elegeu-se o Rev. Thomas C. Porter, como professor do Seminário; confirmou-se a escolha do Rev. John R. Smith; e, elegeu-se um professor nacional, o Rev. Eduardo Carlos Pereira.

O Seminário Sinodal iria abrir suas aulas em 1º de abril de 1892. Mas a morte do presidente da Diretoria do mesmo, Rev. Eduardo Lane, e a epidemia de febre amarela, que ameaçava a região de Campinas, fez com que o Seminário fosse transferido para Nova Friburgo, iniciando suas atividades em novembro de 1892.

Não concordando com a localização do Seminário em Nova Friburgo e com a ausência de pastores brasileiros como professores no mesmo, pastores e presbíteros nacionais desenvolveram um plano para a criação de um Instituto Teológico<sup>7</sup>, em São Paulo, onde as condições eram mais favoráveis. Era o Plano de Ação, publicado pela Revista das Missões Nacionais, em dezembro de 1892, que visava inaugurar, em fevereiro de 1893, uma classe teológica e de preparatórios, tendo como professores o Rev. Eduardo Carlos Pereira, o Rev. Bento Ferraz e o presbítero Remígio de Cerqueira Leite. À frente do movimento estava o pastor da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo, Rev. Eduardo Carlos Pereira.

Foi nesse período que começaram a surgir as primeiras dificuldades eclesiásticas entre o pastor da 1ª Igreja de São Paulo e os missionários ligados ao Colégio Protestante. Como consequência, surgiu, em 18 outubro de 1893, a 2ª Igreja Presbiteriana de São Paulo, agregando elementos saídos da 1ª Igreja, principalmente ligados à Escola Americana.

Em 1894, por ocasião da terceira reunião do Sínodo, observando-se a inconveniência de dois Seminários ao mesmo tempo, o Sínodo resolveu unificá-los. Por deliberação deste, o Seminário Sinodal passou a ter sede provisória em São Paulo, devendo, contudo, ir para Campinas caso a febre amarela não reaparecesse e houvesse uma resolução favorável, por parte da Missão do Sul, quanto ao prédio do Colégio Internacional.

A transferência do Seminário para São Paulo, mesmo que provisória, significava a vitória dos nacionais. Porém, havia profundas preocupações de que o Seminário fosse vítima da política de absorção por parte do Colégio Protestante ou Mackenzie<sup>8</sup>. Temia-se de que essa absorção prejudicasse a formação teológica e espiritual dos futuros pastores, pois essa instituição possuía uma maioria de alunos não protestantes.

Em 25 de janeiro de 1895, inaugurou-se oficialmente, em São Paulo, o Seminário Sinodal. Horas antes da inauguração, a Diretoria tinha aprovado a proposta do Rev. Eduardo Carlos Pereira, estabelecendo dois cursos no Seminário: o Preparatório e o Teológico. “É a declaração, em ato, de que, inaceitável para ministrar ensino teológico aos futuros pastores da Igreja, a Escola que Lane dirige é também inaceitável para ministrar qualquer ensino aos futuros pastores”.<sup>9</sup>

A rivalidade entre o Colégio Protestante, através de seu diretor<sup>10</sup>, e líderes nacionais, principalmente Eduardo Carlos Pereira, prejudicou o relacionamento do Sínodo com as Juntas Missionárias, colocando em risco a cooperação destas no Seminário: o Board retirou o seu professor do Seminário e Nashville hesitou em ceder o seu professor.

Em função das dificuldades eclesiásticas com as referidas Juntas Missionárias, os líderes nacionais lançaram um plano para construir o prédio do Seminário, através de recursos da própria Igreja brasileira. Usariam O Estandarte para mobilizar a Igreja nacional.

A campanha para a construção do edifício onde seria instalada a sede do Seminário tinha à frente a 1ª Igreja de São Paulo, sendo justamente a que mais contribuiu.

Em 1897, na quarta reunião do Sínodo, em São Paulo, a questão educativa voltou a ser tocada. Este concílio determinou que o Seminário tives-



se sede definitiva em São Paulo e realizou a votação de uma moção a ser encaminhada às igrejas norte-americanas, da qual reproduzimos parte:

Nós, o Sínodo do Brasil, respeitosamente recomendamos e rogamos às Assembléias das nossas Igrejas-Mães que o auxílio que quiserem prestar-nos seja no sentido de ajudar-nos no grande trabalho de evangelização pelos métodos mais diretos, incluindo o trabalho da educação e preparação de um ministério, conforme os planos do Sínodo, e no sustento de escolas paroquiais para os filhos dos crentes.<sup>11</sup>

Foi um golpe direto contra o Mackenzie. O Sínodo queria auxílio das igrejas norte-americanas para a evangelização direta, para a formação dos pastores e para a educação das crianças da Igreja; e não para manter os grandes colégios dirigidos pelos missionários.

O Sínodo de 1897 assinalou o momento mais alto na carreira ministerial do Rev. Eduardo Carlos Pereira. As idéias defendidas por ele pareciam se concretizar, principalmente as que se relacionavam ao Seminário e à questão educativa.

Logo em seguida, a Diretoria do Seminário, sob recomendação do Sínodo, comprou um terreno em São Paulo e, em 7 de julho de 1898, deu-se o lançamento da pedra fundamental do edifício do Seminário.

Em novembro de 1898, reuniu-se a Diretoria do Seminário a fim de resolver problemas financeiros. Nessa reunião, o Rev. Eduardo apresentou um projeto de reorganização do Seminário, já proposto em uma outra reunião, no ano anterior.

O plano proposto era a transformação do Curso Preparatório Anexo em colégio regular, garantindo ao Seminário um meio próprio de subsistência. Por outro lado, proporcionaria aos filhos das igrejas um meio espiritual-

mente mais adequado do que aquele do Mackenzie. Seu grande ideal, quanto à questão educativa, resumia-se em um lema: “A educação dos filhos da Igreja pela Igreja e para a Igreja”.

Essa proposta sofreu forte oposição, recebendo votos contrários da maioria da Diretoria, deixando-se para o Sínodo decidir. Em função da rejeição do seu plano, o Rev. Eduardo começou a reservar-se quanto à questão do Seminário.

No ano seguinte, em julho de 1899, o Rev. Eduardo renunciou à cadeira de professor do Seminário. E, em 7 de setembro desse mesmo ano, quando da inauguração do edifício do Seminário, ali não esteve presente.

A Direção do Seminário, após o rompimento com Eduardo Carlos Pereira, havia-se aproximado a tal ponto do Mackenzie que permitiu a esta escola absorver o seu Curso Preparatório.

A Diretoria aceitou as ofertas do Mackenzie para instrução gratuita, em nível de preparatórios, a todos os estudantes do Seminário que quisessem fazer o Curso Preparatório naquela instituição.

Vencido na questão educativa, Eduardo Carlos Pereira continuaria a sua luta, agora contra a Maçonaria.

### 2.1.2 A Questão Maçônica

Em fins de 1898, surgiu uma outra questão, trazendo sérias consequências para a Igreja Presbiteriana do Brasil - a incompatibilidade entre a Maçonaria e a Igreja. “Esta questão dispersou de vez a maioria compacta que, em 1894 e 1897, se pronunciara tão energicamente contra o esforço absorvente do Colégio Protestante. A questão maçônica foi o sinal da debandada”.<sup>12</sup>

Em 10 de dezembro de 1898, o médico evangélico Nicolau Soares do Couto Esher, publicou um artigo em O Estandarte, “A Maçonaria e o

Crete”, usando o pseudônimo de Lauresto, provocando uma grande polêmica no seio da Igreja. Foram 12 artigos escritos por ele, pelos quais procurava demonstrar a incompatibilidade entre os princípios maçônicos e os princípios da Igreja. Vários ministros e presbíteros, bem como membros da Igreja, estavam filiados à Ordem. Por isso, foram dirigidos muitos ataques contra ele.

O debate se fazia através de O Estandarte, que, mostrando neutralidade diante da questão, aceitava artigos dos dois lados. Em fins de abril de 1899, o jornal deu por encerrado o debate. No entanto, mais tarde, a questão voltaria a ser discutida em O Estandarte.

Em julho de 1899, um abaixo-assinado dirigido ao Presbitério de São Paulo, por alguns membros da 1ª Igreja de São Paulo, da qual o Rev. Eduardo era pastor, pedia a organização de uma nova igreja na capital. Era mais uma dissidência. Esta, organizada em 22 de setembro de 1899, com o nome de Igreja Filadelfa, agrupava elementos que eram contrários à campanha anti-maçônica.

Em 1900, por ocasião da quinta reunião do Sínodo, em Campinas, houve, do início ao fim, divergências entre este concílio e o Rev. Eduardo Carlos Pereira, principalmente em relação ao seu Plano de Reorganização do Seminário e a sua posição quanto à Maçonaria.

O Plano de Reorganização do Seminário, já apresentado em momentos anteriores à Diretoria do Seminário e levado a esse Sínodo por Eduardo Carlos Pereira, foi rejeitado, sendo julgado inoportuno.

A questão maçônica, levada ao Sínodo por dois concílios inferiores (a Sessão da 1ª Igreja<sup>13</sup> e o Presbitério de São Paulo), foi liquidada. O Sínodo, recusando-se a discutir a questão que lhe fora submetida, limitou-se a votar favoravelmente ao seguinte parecer, formulado por uma comissão: “É permitido a um membro da igreja ser maçom se a sua própria consciência não

o proíbe. O Sínodo reconhece o direito de cada membro ter a sua opinião a respeito, mas julga prejudicial à causa do Evangelho qualquer propaganda pró ou contra a Maçonaria”.<sup>14</sup>

Durante muitos anos, o Rev. Eduardo Carlos Pereira exerceu grande influência no meio presbiteriano. Suas idéias eram sempre bem aceitas. Sempre tinha do seu lado a grande maioria dos presbiterianos, inclusive muitos missionários. No entanto, seu Plano de Reorganização do Seminário, que contrariava a política educativa do Mackenzie, e a sua posição contrária à Maçonaria, fez com que ficasse isolado no Sínodo de 1900. Mesmo isolado, ele não abandonaria seus ideais, sendo um deles a ampliação da luta contra a Maçonaria.

Em janeiro de 1901, explodia em O Estandarte uma nova fase da questão maçônica. Agora, os ataques à Maçonaria eram feitos pelo Rev. Eduardo, através de uma série de artigos assinados por ele, sob o título “A Maçonaria na Igreja”. Os ataques contrários as suas idéias se verificavam principalmente no jornal O Estado de São Paulo, através de artigos publicados por maçons.

Além da luta anti-maçônica, Eduardo Carlos Pereira tinha a convicção de que era preciso conquistar a autonomia plena da Igreja nacional, em relação às missões norte-americanas, de modo que ela pudesse dirigir-se e sustentar-se sozinha.

### 2.1.3 A Questão das Missões Nacionais

Quando da organização do Sínodo da Igreja Presbiteriana no Brasil, em 1888, uniram-se três elementos distintos: os missionários americanos, da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos, ligados ao Board de Nova York, os missionários americanos da Igreja Presbiteriana do Sul dos Es-

tados Unidos, ligados ao Committee de Nashville, e os ministros e presbíteros brasileiros. Assim, com a organização do Sínodo, a Igreja Presbiteriana no Brasil conseguiu uma autonomia eclesiástica limitada, e não plena, pois os missionários norte-americanos tinham participação efetiva nos presbitérios nacionais e no Sínodo brasileiro, o que não agradava a um grupo de nacionais, liderados pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira.

O voto desses missionários nos concílios brasileiros sempre refletia as orientações das Juntas Missionárias que os sustentavam. Por isso, o grupo nacional era favorável ao desligamento dos missionários dos concílios e que a Igreja nacional caminhasse sozinha, sem a interferência estrangeira.

Além disso, a Igreja nacional não possuía autonomia financeira, pois os obreiros nacionais eram mantidos pelas duas Juntas Missionárias. Para alcançar autonomia financeira, a Igreja teria que responsabilizar-se pelo seu próprio sustento, ou seja, o sustento de seu pessoal como: pastores, evangelistas, professores, estudantes para o ministério e outros.

O Rev. Eduardo Carlos Pereira, desde o início de seu ministério, vinha despertando a Igreja brasileira para o sustento próprio. O primeiro passo nesse sentido foi efetuado por ele mesmo, quando, através de artigos publicados na Imprensa Evangélica, a partir de janeiro de 1883, propôs a organização da “Sociedade Brasileira de Tratados Evangélicos”<sup>15</sup>. O objetivo de seu plano era despertar nos membros da Igreja a idéia de contribuir, através de pequenas mensalidades, somando recursos necessários para a publicação de literatura cristã, em forma de opúsculos e folhetos, a serem distribuídos pelo Brasil. Sua idéia foi bem recebida, e os recursos começaram a aparecer. Mais de 90.000 folhetos foram publicados e distribuídos. Além disso, o grupo conseguiu ter a sua própria tipografia, onde os folhetos eram impressos.

O segundo passo deu-se em 1886, quando Eduardo Carlos Pereira obteve do presbitério a que pertencia a votação de um “Plano de Missões Nacionais”, com o fim de tornar a Igreja brasileira auto-suficiente, sem nenhum auxílio das missões estrangeiras. Seu plano consistia em despertar nas comunidades presbiterianas o sentimento da responsabilidade em relação à evangelização do País, constituindo um fundo, através de contribuições regulares, que seria aplicado, usando-se o seguinte critério: 1º) a manutenção de pastores; 2º) a manutenção de evangelistas; e, 3º) a manutenção de professores ou estudantes para o ministério.

Para que o plano fosse vitorioso, era necessário uma propaganda do mesmo no seio da Igreja. Por isso, no ano seguinte, em 1887, tem início a publicação da Revista das Missões Nacionais, tendo como diretor e redator Eduardo Carlos Pereira. Esta, mantida pela Igreja Presbiteriana brasileira, fazia larga campanha, incentivando as igrejas para o sustento próprio, através da sistematização de suas contribuições.

A primeira igreja a sustentar o seu próprio pastor foi a 1ª Igreja de São Paulo. Em 22 de agosto de 1888, esta igreja elegeu seu primeiro pastor nacional, o Rev. Eduardo Carlos Pereira, assinalando a autonomia financeira dessa comunidade. Com o desenvolvimento do movimento das missões nacionais, outras igrejas também foram se emancipando, sustentando os seus próprios pastores.

Dadas as grandes divergências com relação à questão educativa, à questão maçônica e à questão das missões nacionais, não houve possibilidade de um desfecho pacífico, resultando no movimento dissidente de 31 de julho de 1903.



## 2.2 O Movimento de 31 de julho de 1903

Em janeiro de 1902, surgiu um programa de reformas elaborado em uma reunião, por um grupo de 6 pessoas, dentre as quais, o Rev. Eduardo Carlos Pereira. A Plataforma, como o programa foi chamado, continha cinco tópicos:

1. Independência absoluta ou soberania espiritual da Igreja Presbiteriana no Brasil;
2. Desligamento dos missionários dos Presbitérios nacionais;
3. Declaração oficial da incompatibilidade da Maçonaria com o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo;
4. Conversão das Missões Nacionais em Missões Presbiteriais ou autonomia dos Presbitérios na evangelização de seus territórios; e,
5. Educação sistematizada dos filhos da Igreja pela Igreja e para a Igreja.<sup>16</sup>

Os defensores da Plataforma fariam, através de O Estandarte, uma campanha no sentido de conseguir adesões no meio presbiteriano. E, no Sínodo de 1903, esse programa seria defendido, a fim de que viesse a tornar-se realidade.

De acordo com Boanerges Ribeiro: “Marchava-se para uma Igreja Independente, fosse qual fosse a votação do Sínodo, pois quem perdesse sairia”.<sup>17</sup>

Julho de 1903: data marcada para a 6ª Reunião Ordinária do Sínodo. Sob a presidência do Rev. Samuel R. Gammon, o Sínodo abriu os seus trabalhos, no dia 28, na Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo. Da abertura, participaram 44 pastores e missionários, além de 33 presbíteros, número que se elevou nas sessões subseqüentes.

Themudo Lessa, testemunha ocular dos fatos, afirma que o Sínodo reuniu-se num clima de suspeitas e desconfianças, em função da situação eclesiástica vivida naqueles dias.<sup>18</sup>

No dia 29, após algum tempo de expediente normal do Sínodo, três elementos contrários às idéias de Eduardo Carlos Pereira apresentaram uma proposta<sup>19</sup>, mas, reconhecendo o caráter irônico da mesma, resolveram retirá-la.

Logo em seguida, o Rev. Álvaro dos Reis apresentou uma proposta que continha as seguintes idéias: a permanência dos missionários nos concílios, a questão maçônica como questão vencida e a manutenção do *status quo* do Seminário.

Em relação à primeira idéia, veio o seguinte substitutivo do Rev. Lino da Costa: que os missionários continuassem como membros efetivos dos concílios nacionais. Essa proposta abrangia os dois primeiros tópicos da Plataforma.

O Rev. Eduardo e seus companheiros reconheciam os serviços dos missionários e não desejavam que retirassem a sua cooperação. Porém, defendendo a autonomia da Igreja nacional, achavam que os mesmos não deveriam ter voto nos concílios.

Depois de algum tempo de debate, o substitutivo do Rev. Lino foi submetido a votação nominal, sendo aprovado por grande maioria.

Em 30 de julho entrou em discussão no plenário o terceiro ponto da Plataforma: a questão maçônica. A questão foi intensamente debatida entre os defensores e os contrários à Maçonaria. Vários pastores discursaram. Entre as propostas e substitutivos apresentadas no plenário, destaca-se a do Rev. Gammon:

...que se reconsidere a deliberação de há três anos e que se emita o seguinte parecer: O Sínodo julga inconveniente legislar sobre o assunto. Considerando, porém, as contendas acerbadas que se têm levantado sobre a questão, o Sínodo recomenda aos crentes de uma e outra parte que nutram sentimentos de caridade cristã uns para com os outros...<sup>20</sup>

Os debates se prolongaram do dia 30 para o dia 31. O Rev. Eduardo, recordando os argumentos que empregara antes pela imprensa, mostrou os três principais pontos antagônicos entre a Maçonaria e a doutrina cristã:

1. O Supremo Arquiteto do Universo não era o Deus Trino;
2. As orações maçônicas sem a mediação de Cristo; e,
3. A teoria da regeneração da humanidade pela moral maçônica.

Para evitar a separação, a minoria solicitou ao Sínodo que se suspendessem os trabalhos, pois queriam reunir-se separadamente para discutir o ponto e encontrar uma proposta de conciliação.

Às 8 horas da noite do 31 de julho, reabriu-se a sessão, e a minoria encaminhou a sua proposta conciliadora, através do seguinte documento escrito:

Nós, abaixo assinados, ministros e presbíteros anti-maçons, convencidos da incompatibilidade entre a Maçonaria e a Igreja, vimos pedir respeitosamente aos ministros e presbíteros maçons que abandonem a Maçonaria por amor da paz e da Igreja escandalizada e que o Sínodo reconheça o nosso direito de externar nosso pensamento sobre o assunto.<sup>21</sup>

Era realmente conciliatória. A minoria já não exigia o pronunciamento oficial do Sínodo contra a Maçonaria.

Encerrados os debates, chegou o momento da votação nominal: ou a Moção Gammon ou a proposta da minoria. O resultado foi de 52 votos a favor da Moção Gammon e 17 contra.

Não aceitando o resultado, o Rev. Eduardo pediu a palavra para despedir-se, dirigindo-se primeiro aos missionários e depois aos companheiros nacionais. Saiu acompanhado de mais 16 partidários (7 ministros e 9 presbíteros), membros do Sínodo.

De acordo com Eduardo Carlos Pereira: “Atrás da vitória sinodal da Maçonaria, estava a vitória definitiva do esforço absorvente do Colégio Protestante e dos planos educativos das juntas missionárias”.<sup>22</sup> Segundo ele, os missionários americanos se valeram do pretexto maçônico para eliminar a minoria oposicionista.

Segundo Boanerges Ribeiro, a crise que golpeou o presbiterianismo brasileiro nasceu no seio da própria Igreja. Teve origem nas insatisfações mal avaliadas e mal atendidas; essas insatisfações se acentuaram em repetidos atritos e confrontos sem solução, chegando à ruptura.<sup>23</sup>

A cisão presbiteriana foi o resultado de uma longa luta que agitou os concílios e que culminou em 31 de julho de 1903, em plena sessão do Sínodo.

Em 1º de agosto, às 11:45 da manhã, o grupo dissidente reuniu-se na 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo para a organização da nova Igreja. Foi organizado e instalado o Presbitério Independente, sendo aclamado como moderador o Rev. Caetano Nogueira Junior e servindo como secretário temporário o Rev. Vicente Themudo Lessa.

Foram arrolados como membros fundadores do novo presbitério 7 pastores:

Rev. Eduardo Carlos Pereira  
Rev. Caetano Nogueira Junior  
Rev. Bento Ferraz  
Rev. Ernesto Luiz de Oliveira  
Rev. Otoniel Mota  
Rev. Alfredo Borges Teixeira  
Rev. Vicente Themudo Lessa

e 15 presbíteros:

Dinarte Ferreira Coutinho  
Delfino Augusto de Moraes  
Saturnino Borges Teixeira  
Antônio José de Souza<sup>24</sup>  
Júlio Olinto  
Aquilino Nogueira César  
José Celestino de Aguiar  
João da Mata Coelho  
Sebastião Pinheiro  
José Antônio de Lemos  
Severo Virgílio Franco  
Joaquim Honório Pinheiro  
Francisco Pires de Camargo  
João Garcia Novo  
João do Amaral Camargo

Desses 15 presbíteros, 11 haviam tomado parte do Sínodo e tinham-se desligado.

Através de proposta, deu-se à nova organização religiosa o nome de Igreja Presbiteriana Independente, composta de todas as igrejas que aderirem ao movimento e se colocarem sob jurisdição eclesiástica do novo presbitério.

Foram redigidos três documentos explicando as razões da separação: um Protesto, dirigido ao Sínodo, um Manifesto à Igreja Presbiteriana no Brasil e um Manifesto às Igrejas- Mães, por intermédio das Juntas Missionárias de Nova York e Nashville (ver Anexos).

Após a organização, a nova Igreja traçou os seus planos de trabalho e passou a executá-los, sem qualquer interferência ou contribuição estrangeira, usando recursos exclusivamente brasileiros, através de seus fiéis.

Logo que se constituiu, ocupou-se da instrução de seus filhos e da formação de seus pastores, de acordo com o ideal do Rev. Eduardo Carlos Pereira. Em 1905, abriu-se um Colégio Evangélico, em São Paulo, com externato e internato; e, em 1912, foi iniciada, na mesma capital, a construção de um Seminário Teológico, inaugurado em 22 de janeiro de 1914.

O movimento social da nova Igreja, em virtude das adesões e profissões de fé, apresentou-se assim, nos primeiros anos:

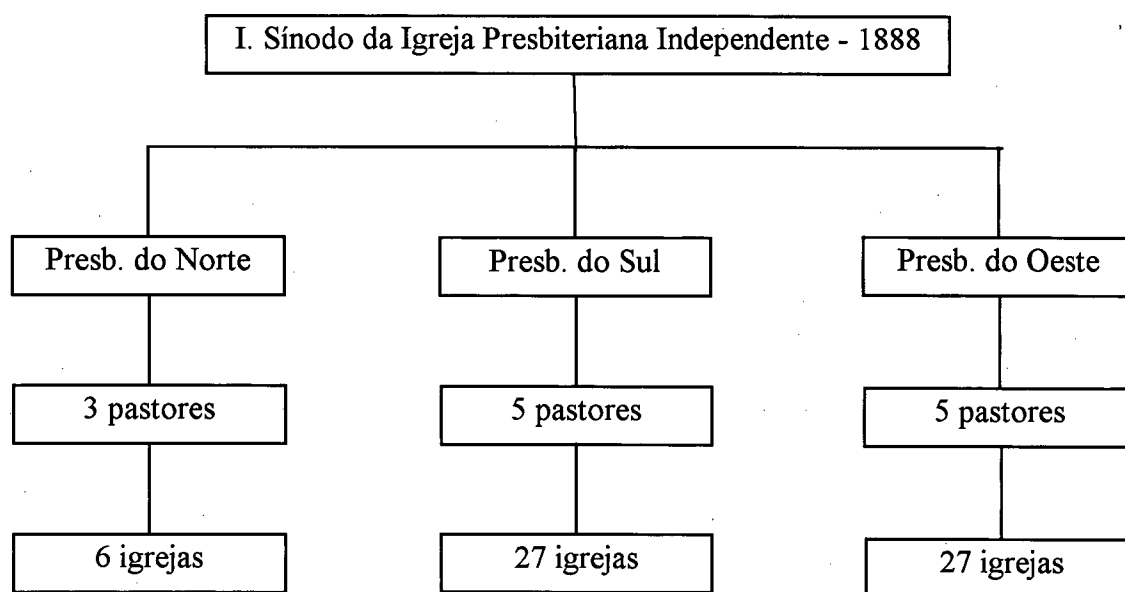
- Cinco meses após a separação, na segunda reunião do Presbitério Independente, em janeiro de 1904, em Campinas, os relatórios apresentavam o número de 2500 membros;
- Em 31 de dezembro de 1904, a estatística já acusava os seguintes dados: 39 igrejas, 11 ministros, 3267 membros professos e 3092 menores;
- Em 31 de dezembro de 1905, a estatística apresentava novos números: 48 igrejas, 11 pastores, 3701 membros professos e 3810 menores;
- Em 31 de dezembro de 1906, a Igreja Presbiteriana Independente já contava com 56 igrejas, 13 pastores, 4224 membros professos e 4016 menores.



Em 22 de janeiro de 1908, em São Paulo, foi instalado o Sínodo da Igreja Presbiteriana Independente, tendo sido escolhido como moderador o Rev. Caetano Nogueira Junior. O antigo Presbitério Independente foi extinto, sendo então criados três presbitérios: o do Oeste, o do Sul e o do Norte (Figura n.5). Este último só foi instalado em 30 de janeiro de 1909.

Dentro desse contexto de expansão é que se instala, em Santa Catarina, a Igreja Presbiteriana Independente.

**Figura nº 5**



Organograma do 1º Sínodo da Igreja Presbiteriana Independente - 1908.

Fonte: O Estandarte. São Paulo, 30 jan. 1908, p. 3.

## NOTAS

- 1 Eduardo Carlos Pereira de Magalhães nasceu em Caldas, Minas Gerais, em 8 de novembro de 1855. Entrou para a Igreja Presbiteriana em 1875, ano em que fez sua profissão de fé. Em 1880, foi licenciado e, em 2 de setembro de 1881, foi ordenado pastor, aos 26 anos de idade. Sua morte ocorreu em 2 de março de 1923.
- 2 Lançada por Eduardo Carlos Pereira, em 31 de janeiro de 1887, na cidade de Campanha, Minas Gerais. Veio para São Paulo, quando seu fundador foi transferido para lá. Teve mais de 30 anos de existência.
- 3 Jornal presbiteriano que surgiu em 7 de janeiro de 1893, em substituição à Imprensa Evangélica, sendo seus fundadores Eduardo Carlos Pereira, Bento Ferraz e Joaquim Alves Corrêa. Após 1903, tornou-se o órgão oficial da Igreja Presbiteriana Independente.
- 4 LEONARD, Émile G.. O protestantismo brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro/São Paulo : JUERP/ASTE, 1981, p. 139.
- 5 Iniciou suas aulas em 14 maio de 1867, encerrando suas atividades em 1870, formando apenas 4 estudantes.
- 6 Colégio protestante fundado em 1870, em São Paulo, por George W. Chamberlain, destinado a filhos de protestantes, recebendo também não-evangélicos. Germe do futuro Mackenzie.
- 7 Começou a funcionar em 13 de fevereiro de 1893, nas próprias dependências da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo.
- 8 Em 1891, a Escola Americana organizou o Curso Superior. Nesse mesmo ano, John T. Mackenzie, de Nova York, doou 50 mil dólares para a construção de um edifício que abrigasse esse Curso Superior. Em função disso,

a instituição recebeu seu nome. Em 12 de fevereiro de 1894, dá-se o lançamento da pedra fundamental do Mackenzie.

- 9 RIBEIRO, Boanerges. A Igreja Presbiteriana no Brasil, da autonomia ao cisma. São Paulo : Livraria O Semeador Ltda., 1987, p. 312.
- 10 Horácio Lane: assumiu a Escola Americana em 1885, sendo presidente da mesma por 30 anos.
- 11 “Moção Smith”, assinada pela maioria dos nacionais.  
LEONARD, Émile G.. O protestantismo brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro/São Paulo : JUERP/ASTE, 1981, p. 144.
- 12 PEREIRA, Eduardo Carlos. As origens da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. 3. ed. São Paulo : Livraria Almenara Editora, 1965, p. 19.
- 13 Conselho formado pelo pastor e pelos presbíteros de uma igreja local.
- 14 LESSA, Vicente Themudo. Annaes da 1ª Egreja Presbyteriana de São Paulo (1863-1903). São Paulo : Edição da 1ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, 1938, p. 583.
- 15 Esta sociedade foi constituída em 17 de setembro de 1883, sendo seu primeiro presidente Eduardo Carlos Pereira.
- 16 PEREIRA, Eduardo Carlos. As origens da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. 3. ed. São Paulo : Livraria Almenara Editora, 1965, p.51.
- 17 RIBEIRO, Boanerges. A Igreja Presbiteriana no Brasil, da autonomia ao cisma. São Paulo : Livraria O Semeador Ltda., 1987, p. 374.
- 18 LESSA, Vicente Themudo. Annaes da 1ª Egreja Presbyteriana de São Paulo (1863-1903). São Paulo : Edição da 1ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, 1938, p. 660.
- 19 Proposta apresentada pelo missionário Kyle, pelo pastor do Rio, Rev. Álvaro Reis, e pelo presbítero Zacarias de Miranda. Nessa proposta, pedia-se: a eliminação dos missionários de seus presbitérios, em 90 dias; a elimi-

nação, no mesmo prazo, dos ministros e fiéis maçons que não houvessem por si mesmos solicitado a sua transferência para outra denominação; e, a fundação de uma universidade presbiteriana para a qual Eduardo Carlos Pereira fosse eleito presidente.

- 20 LESSA, Vicente Themudo. Annaes da 1ª Egreja Presbyteriana de São Paulo (1863-1903). São Paulo : Edição da 1ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, 1938, p. 666.
- 21 Ibid., p. 671.
- 22 PEREIRA, Eduardo Carlos. As origens da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. 3. ed. São Paulo : Livraria Almenara Editora, 1965, p. 26.
- 23 RIBEIRO, Boanerges. A Igreja Presbiteriana no Brasil, da autonomia ao cisma. São Paulo : Livraria O Semeador Ltda., 1987, p. 223.
- 24 Antônio José de Souza, um dos fundadores da Igreja Presbiteriana Independente, é avô do atual Presidente do Supremo Concílio da mesma, Rev. Mathias Quintela de Souza.

## **CAPÍTULO 3**

### **O PRESBITERIANISMO EM SANTA CATARINA**

#### **3.1 A Igreja Presbiteriana do Brasil**

O trabalho presbiteriano em Santa Catarina iniciou-se em 1896, na cidade de São Francisco do Sul, através do licenciado em Teologia Francisco Lotufo<sup>1</sup>.

Francisco Lotufo era fruto de um trabalho anterior realizado pelo missionário Emanuel Vanorden<sup>2</sup> no Rio Grande do Sul e que resultou na organização da igreja da cidade de Rio Grande, em 6 de março de 1887. Ele fazia parte dessa igreja e, por ocasião da organização da mesma, fora eleito diácono. Sentindo-se vocacionado ao ministério foi para São Paulo fazer o curso de Teologia no Seminário ali existente.

Ao completar seus estudos teológicos, em novembro de 1895, Lotufo resolveu visitar Rio Grande, onde tinha passado a sua juventude, a fim de rever amigos e parentes. No regresso dessa viagem, aportou em São Francisco do Sul, cidade na qual pretendia fazer algumas conferências religiosas.

Francisco Lotufo chegou a São Francisco em 4 de fevereiro de 1896<sup>3</sup>, sendo hospedado pelo português João da Cruz Salvado, natural dos Açores, estabelecido na cidade como comerciante. Salvado foi o instrumento fundamental para a entrada da doutrina protestante naquela cidade, tendo sido uma das primeiras pessoas a professar a fé.



A primeira providência tomada por Lotufo, ao chegar em São Francisco, foi encontrar um lugar adequado para a realização das conferências. O local escolhido foi o salão do Hotel Brasil, que foi preparado para isso. Lotufo mandou fixar nas paredes alguns anúncios convidando o público a assistir as conferências.

No dia 5 de fevereiro, às 7:30 da noite, Lotufo deu início à série de conferências que pretendia realizar. Foram cinco conferências, que se realizaram em dias consecutivos, de quarta-feira a domingo, encerrando no dia 9, com grande aceitação pelo povo. Estiveram presentes a cada conferência, em média, 150 pessoas, inclusive muitas mulheres.

Lotufo deixou ali muitas pessoas prontas para professar a fé. É o que se pode constatar através de uma carta enviada por ele ao jornal O Estandarte, publicada em 29 de fevereiro de 1896: “Temos aqui umas 25 pessoas prontas a professar sua fé e batizar seus filhos, afora um grande número de interessados e simpáticos a causa santa. Ha todos os elementos para a organização de uma igreja”.<sup>4</sup>

Na carta, ele relatou ainda que João da Cruz Salvado ficaria encarregado de dirigir os cultos, após a sua partida, afirmando que ele era “capaz e digno disso”.

Salvado também escreveu carta a O Estandarte, publicada em 7 de março de 1896, onde relatou todos os fatos ocorridos durante a permanência de Lotufo em São Francisco do Sul, afirmando, em determinado trecho da mesma, o seguinte: “Nós os crentes e mais amigos da liberdade de consciência, fazemos votos pelo estabelecimento da Igreja Evangélica nesta cidade, e não em tempos muito remoto. Que assim seja”.<sup>5</sup>

Nesse mesmo ano de 1896, a 27 de setembro, o Rev. George Landes<sup>6</sup>, pastor da Igreja Presbiteriana de Curitiba, em visita a São Francisco

do Sul, colheu os primeiros resultados do trabalho anterior de Lotufo. Nessa data, é realizado o primeiro culto oficial, com a celebração da Santa Ceia e o batismo de 9 adultos e 4 crianças, tendo o grupo ficado subordinado à Igreja de Curitiba.

Quatro anos mais tarde, a 18 de dezembro de 1900, o Rev. Roberto Frederico Lenington<sup>7</sup>, enviado pelo Presbitério de São Paulo, juntamente com o presbítero Alberto Barddal, da Igreja Presbiteriana de Curitiba, organizaram a primeira igreja presbiteriana em Santa Catarina, na cidade de São Francisco do Sul.

Na primeira reunião da Sessão da Igreja Presbiteriana de São Francisco do Sul, em maio de 1901, o Rev. Lenington apresentou um relatório sobre a organização da igreja, registrado da seguinte forma: “No dia 18 de Dezembro de 1900, reuniu-se nesta cidade a comissão, R.<sup>vo</sup> R. F. Lenington e o presbytero Alberto Barddal, nomeada pelo Presbyterio de São Paulo para este fim, e organizou a Igreja Presbyteriana de São Francisco;...”<sup>8</sup>

Seguem os nomes de 14 pessoas que passaram a ser membros da igreja, recebidas por cartas demissórias da Igreja de Curitiba:

João da Cruz Salvado

Pussidonia Hormina da Costa Salvado

Fermino Alves da Silva Mendonça

Isabel Mendonça

Felicia Barreto

João de Oliveira Leite

João Bertholdo de Oliveira

Hermogenes Augusto Serapião

Engracia Barreto

Josephina Lima Rofino

Maria Carolina Leite

Isabel Engracia de Mendonça

Clara Theofila de Mendonça

Antonio Martins Gomes

Na mesma ocasião, foram eleitos e ordenados, como presbítero, João da Cruz Salvado, e como diácono, João Bertholdo de Oliveira.

A chegada dos presbiterianos em Florianópolis ocorreu em janeiro de 1889, com o Rev. George W. Chamberlain<sup>9</sup>, antigo pastor da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo e nomeado pelo Sínodo de 1888 como missionário sinodal para dedicar-se inteiramente ao trabalho de evangelização. Este visitou a cidade de Desterro, hoje Florianópolis, realizando algumas conferências religiosas.

Esse evento foi registrado por jornais da época, entre eles o Jornal do Comércio, que, no dia 6 de janeiro, num domingo, noticiou a primeira conferência da seguinte forma:

Hoje ás 7 1/2 horas da noite, no edificio do Theatro Santa Izabel, o sr. dr. G. W. Chamberlain realisarâ uma conferencia religiosa sobre o thema: Deos é Espirito; e em espirito e em verdade é que o devem adorar os que o adoram.

(Evangelho segundo S. João Cap. IV. v.24)

A entrada é franca ao publico.

O sr. dr. G. W. Chanberlain, de passagem para S.Paulo,se demorará alguns dias nesta capital, e consta-nos que S.S. aproveitará sua demora aqui para realisar mais algumas conferencias.<sup>10</sup>

Foram cinco conferências religiosas que se realizaram nos seguintes dias: 6, 8, 9, 12 e 13 de janeiro. A primeira conferência deu-se no Teatro Santa Izabel, hoje Teatro Álvaro de Carvalho, e as demais no edifício da Câmara Municipal. Além dessas cinco conferências realizadas na cidade de Desterro, o Rev. Chamberlain realizou também uma conferência no município vizinho de São José, no paço da Câmara Municipal, no dia 11 de janeiro.

O Presidente da Província era, na época, o Coronel Augusto Fausto de Souza<sup>11</sup>. Maçom e amigo dos protestantes, ele abriu as portas da cidade para o referido missionário.

Nesses tempos iniciais, quando da introdução do protestantismo na sociedade brasileira, a Maçonaria, em diversos momentos, ajudou a causa protestante. Atacada pela Igreja Católica brasileira, esta instituição via nos protestantes um grande aliado. Protestantes e maçons lutavam pela mesma causa: a separação entre a Igreja e o Estado. Em quase todas as cidades brasileiras existiam pessoas ligadas à Maçonaria. Por isso, não era de se estranhar o apoio recebido pelo Rev. Chamberlain de um maçom.

No entanto, o acesso fácil obtido pelo missionário Chamberlain para realizar suas conferências, usando para isso edifícios públicos, sofreu forte oposição de um jornal da época, O Conservador. Órgão do Partido Conservador, o referido jornal fazia franca oposição ao Presidente da Província, Coronel Fausto de Souza, que era do Partido Liberal.

No dia 8 de janeiro, O Conservador, com um artigo na primeira página, intitulado “Quanto absurdo”, criticava a realização das conferências religiosas em edifícios públicos. De acordo com esse jornal, tal ato contrariava a Constituição, a qual, em seu artigo 5º, dizia que a religião do Império era a Católica e que as práticas de outras religiões só eram toleradas em casas particulares. O jornal afirmava ainda que esse privilégio dado ao missionário

Chamberlain só poderia ter cobertura de uma autoridade superior e que essa autoridade não era outra senão o Presidente da Província.

Assim se expressava o jornal:

Os jornaes de domingo deram noticia de que, ás 7 1/2 horas da noite, o sr. dr. G. W. Chamberlain realisaria, no Teatro de Santa Izabel, uma conferencia religiosa sobre assumpto dado, com entrada franca ao publico...

... não podemos deixar de estranhar que essa conferencia tivesse tido logar em um edificio publico, proprio provincial, quando é a Provincia uma particula do Estado e consagra a Constituição no seu artigo 5º que a Religião Catholica Apostolica Romana continuará a sêr a religião do Império...

Celebrar, porém, uma conferencia dita religiosa n'um edificio publico - é o que não podemos perdoar á administração.

Como funcçionario do Império, s. ex. não póde deixar de sêr catholico, apostolico romano e muito menos póde consentir que se pratiquem em proprios provinciaes actos de religião só tolerados em particular...

Ora, nas mesmas condições da provincia está o Municipio, cuja camara não póde fazer taes concessões, já por não ser seu o objecto de que dispõe, já por importar o acto offensa da Constituição.

A camara representa uma população essencialmente catholica e não foi certamente para isso que lhe conferio aquella o mandato.<sup>12</sup>

Mesmo com essa forte opposição, os princípios religiosos do protestantismo foram lançados pelo Rev. Chamberlain na sociedade desterreense, abrindo caminho para a chegada de outro missionário, que ocorreria alguns anos depois.

O trabalho permanente dos presbiterianos nessa cidade deu-se com a chegada do missionário James Burton Rodgers<sup>13</sup>, em outubro de 1898. Vindo de Friburgo, Estado do Rio, aqui chegou com sua esposa e uma filha menor, fixando residência, a fim de iniciar um trabalho sistemático de evangelização. Esse missionário foi o primeiro ministro presbiteriano residente na ilha.

A princípio, o Rev. Rodgers fez duas conferências religiosas no Teatro Álvaro de Carvalho. Tendo alugado um salão na Rua Jerônimo Coelho, nº1, deu início a um trabalho regular que se estendeu até fevereiro de 1899. Sua permanência em Florianópolis foi curta, em função de sua transferência para as Ilhas Filipinas.

Nesse mesmo ano, em março, o Rev. Roberto Frederico Lenington foi transferido de Guarapuava para Florianópolis, a fim de dar continuidade aos trabalhos iniciados pelo Rev. Rodgers, na Rua Jerônimo Coelho.

Como resultado de seu trabalho continuado, o Rev. Lenington, no dia 8 de abril de 1900, realizou as primeiras profissões de fé a um grupo de 14 pessoas, sendo os mesmos arrolados na Igreja Presbiteriana de Curitiba.

O trabalho prosseguiu, ocorrendo novas adesões durante o transcorrer desse ano e, em 6 de janeiro de 1901, foi organizada a segunda igreja presbiteriana em Santa Catarina, pelo Rev. Lenington e o presbítero Alberto Barddal, nomeados pelo Presbitério de São Paulo para tal ato.

Na primeira reunião da Sessão da Igreja Presbiteriana de Florianópolis, em janeiro de 1901, o Rev. Lenington apresentou um relatório sobre a organização da igreja, registrado da seguinte forma:

No dia seis de Janeiro corrente a comissão nomeada para este fim, pelo Presbyterio de São Paulo, na sua sessão de 9 de Julho do anno findo - Rev. Robert Frederic Lenington e o



Presbytero da Igreja de Curityba Alberto Bardal - tendo convidado o Rev. J. T. Houston, do Presbyterio Wooster, para auxilia-la; depois dos passos indicados pelo Livro de Ordem, organizou a Igreja Presbyteriana de Florianopolis,...<sup>14</sup>

Seguem os nomes de 35 pessoas que passaram a ser membros da igreja, sendo 28 por demissória da Igreja de Curitiba e 7 por profissão de fé:

Por demissória de Curitiba:

Alferes Diomedes S. Pereira de Souza

Albina Ramos de Souza

Getulio Luiz Braglia

Maria Cavalcante Braglia

Alferes Matheus Evangelista de Carvalho

Alferes Francisco de Arruda Camera

Alferes Januario Augusto de Abreu e Silva

Alferes Ildefonso Gomes Jardim

Alferes Antonio Rodrigues de Albuquerque

Joaquim Martins Baptista

João David Telemberg

Antonio Aurino Nunes

Antonio Schlingk

Edmundo Trompowsky

Amelia de Souza Salles

Paulina Maria d'Andrade Vargas

Adolpho Leon Salles

Amaro Joaquim de Vargas

Gervasio Pereira da Luz

José de Senna Pereira  
Hercilio dos Santos Souza  
Thomaz Antonio Ferreira  
Pedro Nolasco  
Walter Gassenfeld  
Max Gassenfeld  
John Mare Cormack  
Alfredo Vieira da Silva  
Herminia Veiga Vieira da Silva

Por profissão de fé:

Maria Paulina de Vargas  
Bemvinda do Carmo Ferreira Barbosa  
Eliza Chaves Jardim  
Romão Martins Barbosa  
Ricardo da Costa Ortiga  
Julio da Costa Dutra  
Epiphanio José da Cunha

Depois da organização da igreja, foram eleitos e ordenados os presbíteros Romão Martins Barbosa e Adolpho Leon Salles e os diáconos Ricardo da Costa Ortiga e João David Telemberg.

### 3.2 A Igreja Presbiteriana Independente

A primeira igreja presbiteriana independente de Santa Catarina surgiu em São Francisco do Sul, logo após o cisma de 1903.

Como aconteceu em diversos lugares, as muitas igrejas independentes que surgiram no Brasil, nos primeiros anos, foram dissidências do ramo tradicional, que aderiram ao movimento de independência.

São Francisco não fugiu à regra. O grupo independente que surgiu nessa cidade não foi fruto de trabalho evangelístico, mas sim de uma dissidência da igreja presbiteriana local.

No dia 18 de fevereiro de 1904, reuniu-se a Sessão da Igreja na casa do presbítero Salvado, sendo nessa ocasião apresentado à mesma um ofício com o seguinte conteúdo:

R.<sup>vo</sup> Pastor e membros da Sessão d'esta Igreja:  
 Nós abaixo assignados, membros da Igreja Presbyteriana d'esta cidade, levamos ao vosso conhecimento, para os devidos fins, que por motivos de consciencia, aliás já manifestado perante a Assembleia Geral d'esta Igreja, em reunião do dia 28 de Setembro do anno p.p., nos separamos da jurisdição eclesiastica do Synodo, para unirmo-nos ao Presbyterio da Igreja Independente organizado em S. Paulo no dia 1º de Agosto de 1903, a cujo o movimento de Independencia aderimos de coração.  
 E reservando nossos direitos, protestamos contra a interpretação que a minoria quer dar ao art. 26 dos Estatutos; o que fasemos entendendo que as partes não se podem constituir em juiz em causa propria.  
 S. Francisco, 16 de Fevereiro de 1904.<sup>15</sup>

Seguem os nomes de 20 pessoas que assinaram o ofício:

Fermino Alves da Silva Mendonça

Octacilia Hermilina de Souza

Isabel Mendonça (filha)

Josephina Lima Rofino

Clara Theofila de Mendonça

Maria Ignez de Mendonça

Fermina Rachel de Mendonça

Isabel Narcisa de Castro Mendonça

Thuribio Rufino

Hermogenes Augusto Serapião

Jesuino Antonio de Jesus

Francellina Martha Serapião

Honorata Eufransina do Nascimento

Maria da Gloria Cerilla

João Antonio Caldeira

Tertuliana Maria de Oliveira

Maria Carolina Leite

João de Oliveira Leite

Bento Paulo da Costa

Gertrudes Florisa de Oliveira

Numa carta escrita por Hermógenes Augusto Serapião, um dos integrantes desse grupo, e publicada no jornal O Estandarte, em 3 de março de 1904, percebe-se que a decisão do grupo fora firme e que o mesmo aguardava a sua organização em igreja.

Assim dizia a carta em determinado trecho: “...resolvemos tornar effectivo nosso protesto fazendo a separação. Junto remettemos nosso manifes-

to e lista de nomes dos irmãos que aderindo ao movimento ficam á disposição do Presbyterio Independente para serem organizados em Igreja debaixo de sua jurisdição”.<sup>16</sup>

Nesse mesmo ano de 1904, em 16 de novembro, foi organizada a primeira igreja presbiteriana independente de Santa Catarina, em São Francisco do Sul, fruto dessa dissidência.

A igreja foi organizada pelo Rev. Francisco Lotufo, que tinha aderido ao movimento de independência em setembro de 1903, sendo enviado pelo Presbitério de São Paulo para tal ato.

A cerimônia de organização ocorreu à noite, em casa de Hermógenes Augusto Serapião, através de um culto solene. Após o culto, passou a igreja a funcionar em assembléia para a eleição de um presbítero e de um diácono. Foram eleitos, por aclamação unânime, João de Oliveira Leite, como presbítero, e Hermógenes Augusto Serapião, como diácono.

A Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis nasceu também de uma dissidência local. Divergências eclesiásticas entre o pastor da época e os presbíteros provocaram essa dissidência.

Em 29 de janeiro de 1928, assumia como novo pastor da Igreja Presbiteriana de Florianópolis o Rev. Aníbal Nora. Ao assumir o pastorado da igreja, deparou-se com uma liderança antiga, forte e de mentalidade diferente, cujos métodos de trabalho eram tradicionais. O novo pastor era dinâmico, com larga experiência pastoral, adepto de novos métodos para a expansão do presbiterianismo, o que não era comum na igreja local. As novas idéias apresentadas pelo pastor vieram quebrar o trabalho metódico da igreja.

Numa reunião da Sessão da Igreja, realizada em 17 de novembro de 1928, estando presentes o pastor e os presbíteros Romão Martins Barbosa, Gervásio Pereira da Luz e Laércio Caldeira de Andrada, o pastor faz uma con-

sulta aos referidos presbíteros; queria saber a opinião dos mesmos sobre fazer-se pregação ao ar livre na Capital e no Estreito. Em resposta, os presbíteros afirmaram que tal método de trabalho era inconveniente para esses lugares, pois as pregações já vinham sendo realizadas no templo e em casas particulares.

A resposta negativa dos presbíteros era reflexo de experiências anteriores de culto ao ar livre, realizadas pelo próprio pastor, no Estreito, que tinham provocado manifestações contrárias por parte de pessoas ligadas à Igreja Católica. Os presbíteros temiam novos confrontos se essa prática voltasse a se repetir.

Outra questão levantada pelo pastor, nessa reunião, era a necessidade de aumentar o número de presbíteros na igreja, sugerindo a eleição de mais três. Percebe-se, nesta questão, que o objetivo do pastor era colocar no Conselho da Igreja novos oficiais com mentalidade mais aberta, quebrando o tradicionalismo e a liderança forte exercida pelos atuais presbíteros. No entanto, os presbíteros, percebendo as intenções do pastor, não concordaram com o mesmo, julgando desnecessário o aumento do número de presbíteros. Segundo eles, os que estavam já eram suficientes.

Percebe-se, nesta questão, que o centro das divergências entre o pastor e os presbíteros era quanto ao método de trabalho. O pastor era a favor do culto ao ar livre como meio de conseguir novos adeptos à igreja. Os presbíteros não concordavam, fazendo restrições a esse tipo de trabalho.

Tomando conhecimento de tal fato, registrado nas atas do Conselho da Igreja de Florianópolis, o Presbitério do Sul, reunido em janeiro de 1929, em Ponta Grossa, mostrou-se favorável ao pastor quanto à pregação ao ar livre, julgando não ter sido necessário o pastor consultar a Sessão da Igreja



sobre o assunto. Afirmava o Presbitério que o pastor tinha autonomia para isso e lembrava que Cristo pregava mais ao ar livre do que dentro de edifícios.

Em virtude do apoio dado ao pastor pelo Presbitério, em relação à questão acima referida, a 1º de fevereiro de 1929, o Rev. Aníbal recebeu uma carta, endereçada a ele, com o seguinte conteúdo:

Em virtude do que se acha registrado nas actas nº 233 e 234, da Sessão dessa Igreja, e de outros factos ocorridos e não registrados, os presbyteros abaixo assignados, julgando-se incompatibilisados de manter relações ecclesiasticas com V. Rev.<sup>ma</sup>, e não lhes sendo possivel obter carta demissoria por não haver aqui outra igreja presbyteriana e não terem elles de se ausentar desta cidade; vêm vos declarar que se desligam da Igreja sob seu pastorado, Igreja que frequentaram desde o inicio do trabalho evangelico nesta cidade, ha 29 annos, e a qual serviram como presbyteros, o primeiro, 10 annos e o segundo 15 annos. Que Deus abençõe a sua pequenina mas heroica Igreja de Florianopolis, são os nossos votos.

Laercio Caldeira de Andrada

Gervasio Pereira da Luz.<sup>17</sup>

Em apoio a esses dois presbíteros, surgiu um grupo dissidente que, a 16 de fevereiro de 1929, dirigiu um officio ao Presbitério do Sul, solicitando a criação de uma segunda igreja presbiteriana nesta Capital. O officio era assinado por 17 pessoas, que alegavam incompatibilidade com o atual pastor da igreja.

Em face dessa questão eclesiástica surgida no seio da Igreja Presbiteriana de Florianópolis, o Presbitério do Sul reuniu-se extraordinariamente na Capital, de 19 a 25 de março de 1929. E, examinando o pedido con-

tido no ofício do grupo dissidente, o Presbitério declarou ser a criação de uma segunda igreja:

- inviável, sob o ponto de vista legal;
- inoportuna e irrazoável, sob o ponto de vista da conveniência.<sup>18</sup>

Diante da negativa do Presbitério, 20 membros da igreja apresentaram à Sessão da mesma, em 4 de maio de 1929, um pedido individual de carta demissória para a Igreja Presbiteriana Independente de Curitiba. Esse pedido já havia sido feito antes pelo grupo dissidente, mas de forma coletiva, sendo negado pela Sessão da Igreja, alegando que o mesmo deveria ser individual.

Assim dizia o pedido:

O abaixo assignado, membro em plena comunhão da Igreja Presbyteriana de Florianopolis, vem novamente á presença dessa Sessão; e satisfazendo o exigido para que lhe seja concedida carta demissoria para a Igreja Presbyteriana Independente de Curityba, comunica que este pedido, alem de forçado por motivos intimos, justifica-se por obedecer a uma necessidade de seus sentimentos christãos.<sup>19</sup>

O pedido foi concedido, sendo expedidas cartas demissórias das seguintes pessoas:

Euclides de Souza

Gervásio Pereira da Luz

Amélia R.de Senna Pereira

Josephina Caldeira de Andrada

João Eugênio Machado

Nelly Ayres da Luz

Luiza Rodrigues de Souza  
 Olívia Ayres da Luz  
 Laércio Caldeira de Andrada  
 Maria Reinalda de Senna  
 Laurentino Ramos  
 Cecília Andrade Ramos  
 Gilette Caldeira de Andrada  
 Ezilda Caldeira de Andrada  
 Marina Ayres da Luz  
 Dalmiro Caldeira de Andrada  
 João Teixeira da Rosa Junior  
 Auta Ayres da Luz  
 Patrício Caldeira de Andrada  
 Elisabeth Ayres da Luz.

Em 5 de maio de 1929, às 11:00 horas, reuniu-se o grupo dissidente na residência do presbítero Gervásio Pereira da Luz, na Rua Joinville, nº 9, e, com a presença do Rev. Sátilas do Amaral Camargo, pastor da Igreja Presbiteriana Independente de Curitiba, foi organizada a Congregação Presbiteriana Independente de Florianópolis. Às 19:00 horas, um culto com a celebração da Santa Ceia, do qual tomaram parte 22 pessoas, consolidava o ato de organização.

A congregação foi organizada, portanto, com 22 pessoas; 20 provenientes da Igreja Presbiteriana de Florianópolis e mais duas que professaram a fé no culto daquela noite, sendo elas Gervásio Luz Sobrinho e Eugênia Adriano.

Nesse mesmo mês de maio, surgia o jornal A Reforma, de publicação mensal, como porta-voz do novo grupo religioso. O jornal foi uma iniciativa conjunta dos jovens e do presbítero e também jornalista Laércio Caldeira de Andrada. Em seu primeiro número, trazia um artigo sobre o culto ao ar livre - assinado sob o pseudônimo de Gaio - demonstrando ser realmente esta a razão principal que provocara o rompimento entre o pastor Aníbal Nora e os presbíteros dissidentes.

O artigo, em determinado trecho, dizia:

Em these não condemnamos o culto ao ar livre. Dahi, porêm, a approva-lo a tempo e a fóra de tempo, como meio ordinario de propaganda evangelica ha um abysmo que, nem mesmo a ponte de que Christo prégoi mais ao ar livre que em synagogas e no Templo, nos fará passar á margem opposta.

É principio assente que os methodos de trabalho na seára do Mestre variam de accordo com o tempo e o meio em que elles se realisam. Isto é da razão e é da logica dos factos. Sair dahi é crear embaraços ao Evangelho e preparar seguramente o fracasso da propaganda.<sup>20</sup>

A Congregação Presbiteriana Independente de Florianópolis estava subordinada à Igreja de Curitiba, sob os cuidados pastorais do Rev. Sátilas. Na ausência do pastor, ficariam encarregados da direção dos trabalhos religiosos os presbíteros Gervásio Pereira da Luz e Laércio Caldeira de Andrada. O grupo se reunia, provisoriamente, na residência do presbítero Gervásio Pereira da Luz. Os trabalhos se realizavam duas vezes por semana: domingo pela manhã e à noite e às quartas-feiras à noite.

Em agosto de 1929, foi alugado um salão, num sobrado, na Rua Conselheiro Mafra, nº 23, para abrigar a congregação em suas reuniões. E, a

18 do referido mês, deu-se a consagração do salão de culto pelo Rev. Sátilas, às 11:00 horas.

Um ano após a instalação da congregação, em 4 de maio de 1930, ocorreu a organização da Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis. O ato se efetivou com um culto, às 11:00 horas, realizado pelo Rev. Sátilas do Amaral Camargo, no salão de cultos, ocorrendo a profissão de fé de quatro pessoas e a celebração da Santa Ceia. A comissão, nomeada pelo Presbitério do Sul para a organização, era composta pelo referido pastor e o presbítero Eleutério Gonçalves, da Igreja Presbiteriana Independente de São Francisco do Sul.

Foram arrolados como membros da nova igreja as seguintes pessoas:

Romão Martins Barbosa

Bemvinda do Carmo Barbosa

Carmem Barbosa

Gervásio Pereira da Luz

Elisabeth Ayres da Luz

Marina Ayres da Luz

Olívia Ayres da Luz

Nelly Ayres da Luz

Auta Ayres da Luz

Eglantina Ayres da Luz

Laércio Caldeira de Andrada

Josephina Caldeira de Andrada

Patrício Caldeira de Andrada

Gillette Caldeira de Andrada

Dalmiro Caldeira de Andrada

Jócio Caldeira de Andrada

Ezilda Caldeira de Andrada

Amélia R. de Senna Pereira

Luiza Rodrigues de Souza

Maria Reinalda de Senna

Laurentino Ramos

Cecília Andrade Ramos

João Eugênio Machado

Eugênia Adriano Machado

João Teixeira da Rosa Junior

Gervásio Luz Sobrinho

Euclides de Souza

João Acelino de Senna

José Almeida de Oliveira

Rosalina de Oliveira

Julieta Silva

Olga Luz Rosa

Anna Senna

José Francelino de Souza

As quatro últimas pessoas foram as que fizeram profissão de fé no culto de 4 de maio, quando da organização da igreja.

Às 17:00 horas do mesmo dia, reuniram-se os membros da nova igreja, sob a presidência do pastor, para a eleição de presbíteros e diáconos. Nessa ocasião, foram eleitos presbíteros, Romão Martins Barbosa<sup>21</sup>, Gervásio



Pereira da Luz e Laércio Caldeira de Andrada, e diáconos, Patrício Caldeira de Andrada, Laurentino Ramos e José Almeida de Oliveira.

Em 5 de maio, num culto realizado pelo Rev. Sátilas, em comemoração à abertura do trabalho independente na cidade, a comissão instalou os presbíteros já ordenados e ordenou e instalou os diáconos eleitos. Logo após o culto, ocorreu a primeira reunião da Sessão da Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis. Nessa reunião, a Sessão assumiu, a pedido, a jurisdição sobre Joanna de Oliveira e Cecília Oliveira, vindas da Igreja Presbiteriana local.

A Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis ficou, após a sua organização, com um total de 36 membros professos e 20 menores batizados.

## NOTAS

- 1 Nasceu na Itália. Em 1890, foi recebido como candidato ao ministério pelo Presbitério de São Paulo, sendo licenciado em 1895 e ordenado em 7 de julho de 1896. Seu longo ministério passou-se na cidade de Botucatu.
- 2 Judeu holandês, converteu-se em Londres, fez o ministério nos Estados Unidos, vindo como missionário para o Brasil em fins de 1872. Trabalhou cerca de dez anos no Rio Grande.
- 3 Deixou Rio Grande no dia 1º de fevereiro, a bordo do vapor nacional “Desterro” que saía para os portos do Norte, de acordo com carta enviada para O Estandarte e publicada em 29 de fevereiro de 1896.
- 4 O Estandarte. São Paulo, 29 fev. 1896, p.2.
- 5 O Estandarte. São Paulo, 7 mar. 1896, p.2.
- 6 Veio para o Brasil como missionário em 1880. Trabalhou por 47 anos, tendo como centros de atividades Botucatu, Curitiba, Florianópolis, Ponta Grossa e Cuiabá.
- 7 Filho de pai missionário, veio para o Brasil como missionário em 1896, sendo seu campo de ação o Sul, principalmente o Paraná.
- 8 IGREJA PRESBITERIANA DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Sessão da Igreja. Ata da reunião realizada no dia 28 maio 1901. Livro I, p. 1.
- 9 Chegou ao Brasil em 1862, sendo ordenado pastor pelo Presbitério do Rio de Janeiro em 8 de julho de 1866. Foi pastor da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo no período de 1869 a 1887. Viajou por grande parte do território brasileiro.
- 10 Jornal do Comércio. Desterro, 6 jan. 1889, p.1.
- 11 Presidente da Província de Santa Catarina no período de 20 de maio de 1888 a 13 de fevereiro de 1889.

- 12 O Conservador. Desterro, 8 jan. 1889, p.1.
- 13 Veio para o Brasil como missionário em 1889. Foi pastor das igrejas do Rio e do Riachuelo.
- 14 IGREJA PRESBITERIANA DE FLORIANÓPOLIS. Sessão da Igreja. Ata da reunião realizada no dia 21 jan. 1901. Livro I, p. 1.
- 15 IGREJA PRESBITERIANA DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Sessão da Igreja. Ata da reunião realizada no dia 18 fev. 1904. Livro I, p. 10-13.
- 16 O Estandarte. São Paulo, 3 mar. 1904, p.2.
- 17 Carta remetida ao pastor Aníbal Nora em 1º fev. 1929 e registrada em ata no dia 13 fev. 1929. Livro II, p. 13.
- 18 IGREJA PRESBITERIANA DE FLORIANÓPOLIS. Conselho da Igreja. Ata da reunião realizada no dia 3 maio 1929 . Livro II, p. 26 verso - 27.
- 19 IGREJA PRESBITERIANA DE FLORIANÓPOLIS. Conselho da Igreja. Ata da reunião realizada no dia 4 maio 1929. Livro II, p. 28.
- 20 GAIO. Culto ao ar livre. A Reforma. Florianópolis, maio 1929, p.2.
- 21 Presbítero da Igreja Presbiteriana de Florianópolis que aderiu ao ramo independente em 31 de outubro de 1929, juntamente com sua esposa e uma filha.

## **CAPÍTULO 4**

### **SIMBOLOGIA E ESTRUTURA ECLESIASTICA DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL**

#### **4.1 Simbologia**

A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil possui uma logomarca, ou seja, um símbolo que serve para identificá-la.

Esta logomarca foi adotada pelo Supremo Concílio, em sua 11<sup>a</sup> Reunião Ordinária, realizada em São Paulo, em janeiro de 1987.

O desenho é uma combinação de símbolos tradicionais cristãos, de grande significado, que foram trabalhados de modo a formar um conjunto harmônico. A autoria é de Roberto Almenara de Freitas.

Os símbolos escolhidos para formar essa logomarca foram a Bíblia, a sarça ardente, a pomba e a cruz céltica. A Bíblia, sendo a Palavra de Deus, é a base da Igreja; a sarça ardente representa a vocação, o chamado à missão da Igreja; a cruz céltica, representa a vitória de Cristo sobre a morte; descendo sobre o conjunto, uma pomba representando a descida do Espírito Santo sobre a Igreja; no corpo da pomba, observa-se, ainda, o formato de um peixe, outro símbolo importante entre os cristãos; e, contornando todo o conjunto, um portal gótico representando a Igreja (Figura n. 6).<sup>1</sup>

**Figura nº 6**



**IGREJA PRESBITERIANA  
INDEPENDENTE  
DO BRASIL**

Logomarca da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

Fonte: Cartaz elaborado pela Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.



## 4.2 Estrutura Eclesiástica da Igreja

A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil é uma comunidade religiosa constituída por uma federação, compreendendo todas as igrejas locais de sua denominação existentes no País. Possui governo e sustento próprios, sendo sua sede na capital do Estado de São Paulo.

A Igreja tem como regra única de fé e prática a Bíblia, adota a forma presbiteriana de governo e o sistema doutrinário da Confissão Fé de Westminster, regendo-se por uma Constituição.<sup>2</sup>

O artigo 5º da Constituição da Igreja afirma que a mesma “tem como princípio distintivo o reconhecimento da incompatibilidade entre a profissão evangélica e a maçônica”.<sup>3</sup>

### 4.2.1 Sistema de Governo da Igreja

A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil segue o modo calvinista de governo eclesiástico, que se caracteriza pelo presbiterato, ou seja, o governo da Igreja é exercido por presbíteros. Daí, o nome da Igreja.

Esse sistema, existente na Igreja Cristã Primitiva, foi restaurado por Calvino, colocando-o em prática na Igreja de Genebra. Fê-lo a 20 de novembro de 1541, quando foram publicadas as “Ordenanças Eclesiásticas”.

João Knox, discípulo de Calvino, tomou conhecimento do sistema de presbiterato enquanto estudava em Genebra. Knox levou o sistema para a Escócia, de onde este se propagou para o mundo.

O termo presbítero é de origem grega e significa o homem mais vivido, o mais velho. Contudo, na Igreja Cristã Primitiva tinha a idéia de mais experiente, com mais tempo de vida cristã, sendo usado para designar uma função.

No sistema presbiteriano, o ofício de presbítero é dividido em duas categorias: o docente e o regente. O presbítero docente é o ministro; o presbítero regente é o leigo ou o presbítero propriamente dito. Juntos governam a Igreja, em nível local, regional e nacional.

Não há hierarquia dentro do presbiterato. O ministro e o leigo estão no mesmo nível. Ambos têm direitos iguais nos concílios. A única hierarquia reconhecida é a conciliar, sendo adotada por questões administrativas.

O sistema presbiteriano se caracteriza por ser democrático e republicano, pois permite eleições de baixo para cima, sendo as funções exercidas por tempo determinado, dentro da Igreja. É um sistema representativo, pois o povo governa, mas de forma indireta, através de representantes eleitos em assembléias. É um governo que adota a representatividade em toda a sua dimensão, do nível local ao nacional.

Em nível local, uma igreja é constituída pelos membros professores, juntamente com seus filhos, organizados formalmente, tendo como oficiais o pastor, os presbíteros e os diáconos.

Na Igreja Presbiteriana Independente há duas categorias de membros:

- a) membros comungantes: as pessoas batizadas e que tiverem feito profissão de fé;
- b) membros não comungantes: as pessoas batizadas e que não tiverem feito profissão de fé, enquanto menores.

A Constituição da Igreja determina que são deveres dos membros: “a) viver de acordo com a doutrina e prática da Palavra de Deus; b) testemunhar e propagar a fé cristã; c) sustentar moral e financeiramente a Igreja e suas instituições; d) participar ativamente da vida eclesiástica; e) submeter-se à au-



toridade da Igreja; f) apresentar ao batismo seus filhos e dependentes menores”.<sup>4</sup>

Os membros comungantes, em cada igreja local, reúnem-se em assembléia para exercerem os seus direitos, mediante o voto, prevalecendo sempre a vontade da maioria. De acordo com a Constituição da Igreja, são direitos da Assembléia: “a) eleger oficiais ou pedir a sua exoneração; b) deliberar sobre a sua incorporação em pessoa jurídica e aprovar o estatuto; c) decidir sobre a aquisição, alienação e oneração de imóveis; d) julgar o relatório financeiro e as contas do Conselho”.<sup>5</sup>

O oficial colocado à frente de uma igreja local, responsável direto sobre o rebanho, é o pastor. Para exercer esse ofício, o interessado passa pelas seguintes etapas: 1º) deve ser recebido formalmente por um presbitério, como candidato, e encaminhado a uma instituição teológica da Igreja; 2º) deve realizar o curso teológico, sendo acompanhado cuidadosamente pelo seu presbitério, ao longo desse período; 3º) uma vez ocorrida a sua graduação, o candidato ao ministério apresenta-se diante do presbitério, que o submete a determinadas provas, para obter a licenciatura, sendo esse período de 1 a 3 anos; 4º) por fim, passado esse período, o licenciado é submetido a novas provas pelo presbitério, sendo então ordenado.

O pastor de uma igreja possui várias atribuições, dentre as quais destacamos as seguintes: ministrar os sacramentos, cuidar da educação religiosa do rebanho, visitar os fiéis, orientar e dirigir as atividades eclesiais, e, junto com os presbíteros, exercer a autoridade coletiva de governo.<sup>6</sup>

Além do pastor, uma igreja local possui como oficiais os presbíteros, que são seus representantes e, junto com o pastor ou pastores, constituem o Conselho da Igreja, atuando nas questões de direito e administrativas.

O presbítero é eleito pela Assembléia da Igreja, através de votação secreta, exercendo um mandato de três anos, podendo ser renovado. Caso o mandato não seja renovado, o presbítero fica em disponibilidade ativa.

Dentre as atividades que são da competência do presbítero, citamos: diligenciar por levar ao conhecimento do Conselho os males que não puder corrigir; auxiliar o pastor no trabalho de visitas; informar o pastor dos casos de doença e aflições, bem como de outros casos que possam precisar de sua atenção; distribuir os elementos da Santa Ceia; participar da ordenação de ministros e oficiais.<sup>7</sup>

Outra categoria de oficiais, existente em uma igreja local, são os diáconos. O termo diácono é de origem grega e se relaciona com diaconia, no sentido de serviço. Na Igreja Presbiteriana Independente, os diáconos são eleitos pela Assembléia da Igreja, escolhidos entre homens e mulheres, através de votação secreta, exercendo um mandato de três anos, podendo ser renovado. De acordo com a Constituição da Igreja, competem aos diáconos principalmente “a visitação e assistência material aos necessitados, a manutenção da ordem e reverência no Templo e em suas dependências”.<sup>8</sup>

Os ofícios de ministro, de presbítero e de diácono são vitalícios, porém suas funções são temporárias. Para serem admitidos aos seus ofícios, esses oficiais passam pela cerimônia da ordenação, que consiste na imposição das mãos sobre os mesmos. A ordenação só ocorre uma vez. Em cada recondução, só haverá reinstalação no cargo.

#### **4.2.2 Estrutura Conciliar da Igreja**

O governo da Igreja Presbiteriana Independente é exercido pelos ministros e presbíteros, reunidos em concílios. Ambos, ministros e presbíteros, têm autoridade igual nos concílios.



Os concílios possuem hierarquia entre si, sendo os inferiores subordinados aos superiores. As atribuições de cada concílio são determinadas pela Constituição da Igreja. Suas decisões têm, para as bases, força de lei. Assim se apresenta a hierarquia conciliar da Igreja:

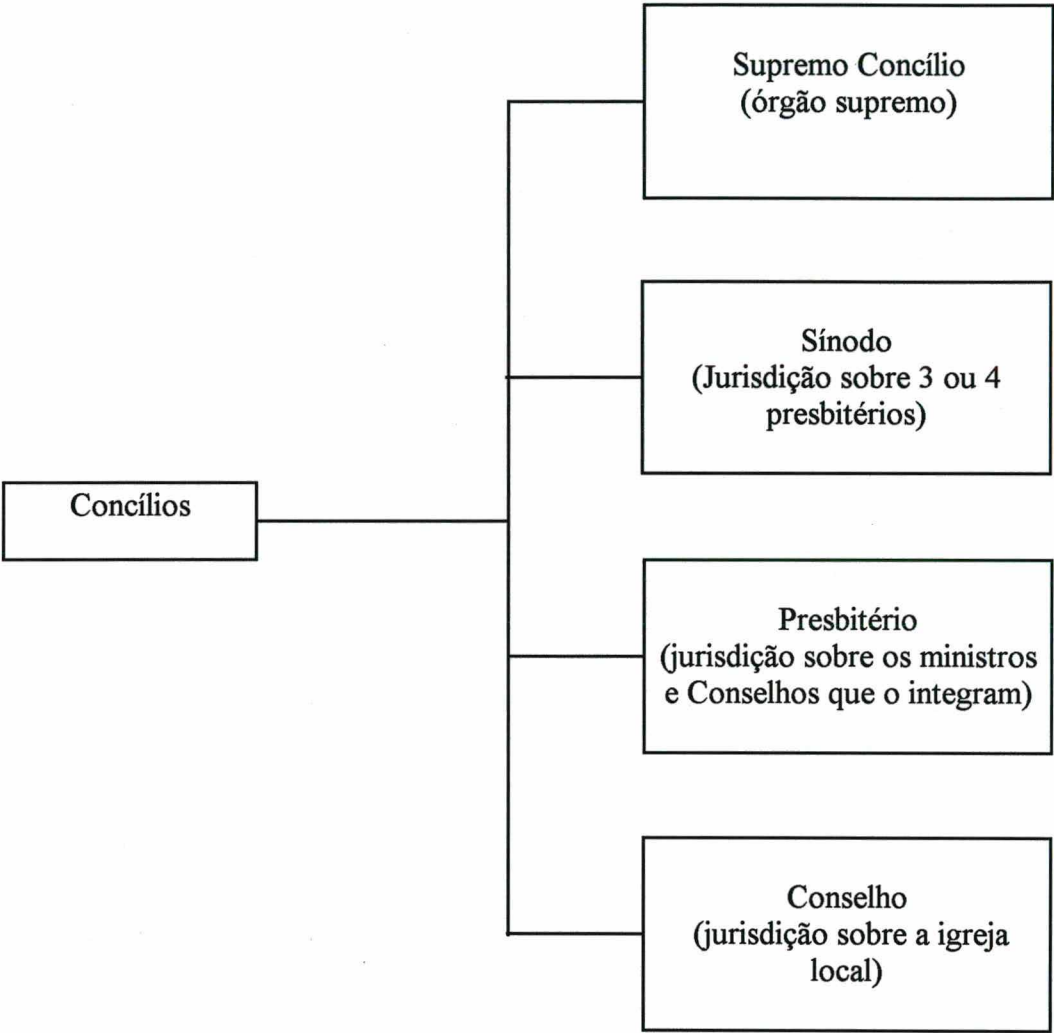
- a) o Conselho, concílio que exerce poder sobre a igreja local;
- b) o Presbitério, concílio que exerce poder sobre os ministros e conselhos integrantes do mesmo;
- c) o Sínodo, concílio que tem poder sobre três ou mais presbitérios integrantes do mesmo;
- d) o Supremo Concílio, que tem poder sobre todos os concílios (Figura n. 7).

O primeiro órgão que aparece na hierarquia conciliar da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil é o Conselho de uma igreja. Ele é formado pelo pastor ou pastores e pelos presbíteros, sendo presidente do mesmo o pastor titular da igreja. O seu substituto imediato é o vice-presidente do Conselho, ou seja, um dos presbíteros, eleito anualmente.

Normalmente, cada Conselho determina a regularidade de suas reuniões, podendo estas serem semanais, quinzenais ou mensais. Há Conselhos que não estabelecem datas fixas para suas reuniões, realizando-as à medida que houver necessidade.

O Conselho de uma igreja possui várias atribuições, dentre as quais destacamos: admitir, disciplinar, transferir e demitir comungantes; velar pela fé e conduta dos que se acham sob sua jurisdição; promover a eleição de presbíteros e diáconos, ordená-los e dar-lhes investidura, discipliná-los e velar para que cumpram com seus deveres; funcionar como diretoria administrativa da igreja; supervisionar e orientar a obra de educação cristã em geral, bem como o trabalho das organizações departamentais da igreja; superintender todas as atividades espirituais, da evangelização e da obra social.<sup>9</sup>

Figura nº 7



Organograma da estrutura conciliar da Igreja Presbiteriana Independente.  
Fonte: elaborado pelo autor.

O segundo concílio da Igreja, em escala ascendente, é o Presbitério. É um concílio regional, formado por todos os ministros e por um presbítero de cada igreja integrante do mesmo. Suas reuniões ordinárias são, geralmente, anuais. Entretanto, podem ocorrer reuniões extraordinárias quando for necessário.

O Presbitério possui uma diretoria constituída de presidente, vice-presidente e dois secretários temporários (eleitos após a abertura do concílio), secretário permanente e tesoureiro.

Dentre as atribuições do Presbitério, citamos: admitir, remover, transferir, licenciar e ordenar candidatos ao ministério; admitir, disciplinar, remover, transferir, jubilar e demitir ministros; organizar, unir, transferir e desmembrar igrejas e congregações presbiterianas, a pedido dos interessados, bem como dissolvê-las; assumir o pastorado das igrejas vagas e superintender em geral as igrejas de sua jurisdição; atender a representações, consultas, referências e apelações; auxiliar o sustento pastoral das igrejas de recursos escassos; condenar opiniões e práticas inconvenientes; disciplinar os Conselhos; tomar medidas orçamentárias.<sup>10</sup>

O terceiro concílio da Igreja, em escala ascendente, é o Sínodo. Este é também um concílio regional, porém, de âmbito maior, constituído por ministros e presbíteros representantes dos presbitérios que o integram. Suas reuniões ordinárias ocorrem, geralmente, de 2 em 2 anos, podendo reunir-se extraordinariamente caso haja necessidade.

O Sínodo também possui uma diretoria, sendo a mesma composta de presidente, vice-presidente e dois secretários temporários (eleitos na abertura do concílio), secretário permanente e tesoureiro.

Dentre as atribuições do Sínodo, citamos: organizar, disciplinar, transferir, fundir e dissolver presbitérios; atender a consultas, representações,



referências e apelações encaminhadas pelos presbitérios; concertar planos para o interesse geral do trabalho em sua jurisdição; superintender as atividades leigas na sua jurisdição.<sup>11</sup>

O concílio maior da Igreja é o Supremo Concílio, que se caracteriza pela Assembléia Geral, composta por delegados eleitos pelos presbitérios. Sua diretoria é constituída de presidente, dois vice-presidentes e três secretários temporários (eleitos na abertura do concílio), secretário executivo e tesoureiro. O Presidente do Supremo Concílio é o representante legal da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.

As reuniões ordinárias do Supremo Concílio ocorrem de 4 em 4 anos, podendo haver reuniões extraordinárias quando a situação exigir.

O Supremo Concílio possui várias atribuições, dentre as quais destacamos: decidir sobre questões de doutrina e prática, bem como estabelecer regras de governo, disciplina e liturgia; organizar, disciplinar, fundir ou dissolver Sínodos; atender a consultas, representações, referências e apelações encaminhadas pelos Sínodos; resolver sobre cooperação com outras comunhões eclesiais; definir as relações entre a Igreja e o Estado; superintender e gerir, por meio da Comissão Executiva, todas as atividades da Igreja, como associação civil; organizar e superintender o ensino teológico; superintender toda a atividade leiga da Igreja; adquirir, alienar ou onerar bens da Igreja.<sup>12</sup>

De modo geral, podemos sintetizar a organização eclesial da Igreja Presbiteriana Independente da seguinte forma:

- a) Cristo, como o cabeça da Igreja;
- b) o governo da Igreja exercido por presbíteros docentes e regentes;
- c) a ausência de hierarquia clerical;
- d) a autoridade conferida a concílios representativos, e não a indivíduos;

- e) a hierarquia dos concílios: Conselho, Presbitério, Sínodo e Supremo Concílio;
- f) a participação do povo no governo da Igreja.

### 4.3 Estrutura Leiga da Igreja

Em 1985, a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil lançou um grande projeto, em nível nacional: o “Projeto 2003”. O ano 2003 será um marco na história da Igreja, pois é o ano do seu centenário. A fim de se preparar para esse grande evento, a Direção da Igreja lançou o referido projeto, no mês de julho, por ocasião das comemorações dos 82 anos de sua existência.

O projeto era uma proposta de trabalho para a recuperação da própria Igreja. Visava estabelecer as grandes diretrizes e as prioridades de trabalho que serviriam de orientação para o futuro.

Entre as grandes diretrizes propostas pelo “Projeto 2003” estava a recuperação do ministério leigo da Igreja. Assim dizia o projeto, em relação a esta questão: “Não há futuro para a Igreja se não tivermos a coragem e a maturidade suficientes para um reestudo e um redimensionamento em extensão e profundidade do ministério e do papel do leigo na vida e missão da Igreja, hoje”.<sup>13</sup>

A estrutura em que estava montada a atividade leiga da Igreja, originária da Igreja Presbiteriana do Brasil, era velha, arcaica, implantada há quase 50 anos, não mais correspondendo às necessidades da época. Homens, mulheres e jovens atuavam isoladamente, não havendo um trabalho integrado entre os mesmos. Além disso, outros segmentos da Igreja eram negligenciados: casais, adolescentes e crianças.

O trabalho leigo da Igreja estava assim estruturado:



- Confederação: em nível nacional (Varonis, Senhoras e Mocidade); subordinada ao Supremo Concílio, através da Comissão de Atividades Leigas;
- Federações: em nível regional (Varonis, Senhoras e Mocidade); subordinadas a uma respectiva Confederação, agrupavam sociedades locais de uma determinada região;
- Sociedades: em nível local (Varonis, Senhoras e Mocidade); sociedades internas, compostas de membros associados de cada igreja, subordinadas a uma respectiva Federação.

Diante desta estrutura, já desgastada, havia um consenso geral em relação à necessidade de se criar um novo estilo de trabalho nas igrejas para as forças leigas, mais dinâmico, participativo, voltado cada vez mais para o ser humano; com maior autonomia e espírito criativo, no sentido de explorar o potencial existente. Dessa forma, as forças leigas obteriam melhores resultados no trabalho geral da Igreja, colocando-as em condições de atuarem de forma cada vez mais adequada frente aos novos desafios da sociedade.

Estabelecido que o trabalho leigo necessitava de uma atualização, a Direção da Igreja constituiu uma comissão, em 15 de outubro de 1985, representando as diversas categorias da Igreja, que seria responsável pela organização do 1º Simpósio Nacional das Forças Leigas.

Após várias reuniões, essa comissão chegou à conclusão de que seria necessário uma consulta às bases, para a elaboração de um projeto de reestruturação das atividades leigas da IPI do Brasil.

Para isso, foi estabelecido um cronograma de trabalho que culminaria com a realização do Simpósio, em julho de 1986:

- Janeiro: realização do 1º Encontro Nacional de Presidentes de Federações (Varonis, Senhoras e Mocidade), em São Paulo. Esse evento marcou o início da preparação para o 1º Simpósio Nacional das Forças Leigas, que

aconteceria em julho. O objetivo desse encontro foi a apresentação aos participantes de um questionário, que seria enviado a todas as igrejas;

- Fevereiro e março: as igrejas deveriam responder os questionários recebidos, enviando-os às respectivas Federações; seria uma avaliação do trabalho leigo local;
- Abril e maio: encontro em nível de Federação, para análise dos questionários recebidos das igrejas e elaboração de um documento que, juntamente com os referidos questionários, seria enviado à Comissão Organizadora do Simpósio;
- Junho: análise dos questionários recebidos e elaboração, pela comissão, do anteprojeto de reformas, que seria discutido no Simpósio;
- Julho: de 23 a 26, em São Paulo, realização do 1º Simpósio Nacional das Forças Leigas, devendo ser elaborado um projeto a ser encaminhado ao Supremo Concílio, propondo a reestruturação de todo o trabalho leigo da Igreja.<sup>14</sup>

Os questionários recebidos revelaram o perfil das igrejas, em relação ao trabalho leigo, obtendo determinadas conclusões:

- Existem, claramente, dois tipos de realidades no trabalho das igrejas: a realidade dos grandes centros urbanos e a do interior. Os comportamentos são diferentes com relação ao trabalho leigo;
- A clientela é heterogênea e, portanto, o trabalho deverá ser bastante aberto, oferecendo opções de acordo com a realidade em que a mesma está inserida. O trabalho leigo deverá ser típico da região;
- Existem imensos abismos entre sociedades locais, Federações e Confederações, tornando-se, assim, impossível e impraticável o trabalho dentro da atual estrutura;



- Há um clamor geral quanto à falta de apoio financeiro ao trabalho leigo, tanto em nível de igrejas como de presbitérios e, principalmente, em nível de Confederações;
- Há verdadeira aversão aos nomes “Varonis”, “Sociedade de Senhoras” e “Atividades Leigas”, sendo necessário que se crie uma nomenclatura mais atraente;
- O descrédito para com a liderança é uma realidade. A Igreja, por muitos anos, deixou de preocupar-se com o preparo de novos líderes. Há uma crise de liderança. Faltam pessoas preparadas para assumir cargos importantes, em todos os segmentos da Igreja;
- A falta de motivação tem causado descrença no trabalho, pois ninguém quer assumir compromissos, mas apenas participar da Escola Dominical e dos cultos. Quanto aos demais trabalhos, as pessoas omitem-se, alegando falta de tempo e condições;
- Existem diversificações no ministério clerical. Há igrejas locais que vivem o regime congregacional, chegando a classificar o trabalho leigo como paraeclesiástico. Com isso, dificultam o trabalho leigo em geral;
- Os resultados dos congressos são considerados nulos. Servem apenas ao preenchimento de cargos, sem que os ocupantes justifiquem sua passagem pelos mesmos;
- Há uma acentuada negligência no trabalho com adolescentes, e também a existência de universitários dentro da Igreja é ignorada. Há necessidade urgente de um trabalho específico para estas duas categorias de pessoas.<sup>15</sup>

Com base nessas conclusões, fruto da análise dos questionários recebidos pelas igrejas, a Comissão Organizadora do 1º Simpósio Nacional das Forças Leigas elaborou um anteprojeto de reformas, que seria apresentado durante o referido Simpósio.

De 23 a 26 de julho de 1986, líderes dos quatro segmentos das atividades leigas (homens, mulheres, mocidade e adolescentes) estiveram reunidos em São Paulo, no 1º Simpósio Nacional das Forças Leigas da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Ali, de forma representativa, os leigos, durante três dias, puderam debater sobre o seu próprio trabalho na vida da Igreja.

A Comissão Organizadora do evento apresentou o anteprojeto “Ministério das Forças Cristãs da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil”. Os participantes do Simpósio, distribuídos em grupos de estudos, analisaram o documento, fazendo as alterações necessárias, a fim de enriquecê-lo, sendo finalmente aprovado por unanimidade o texto do projeto.

Nesse documento, os líderes dos quatro segmentos da Igreja pediam uma grande reforma na estrutura do trabalho leigo, sendo fundamentado na pesquisa junto às bases.

Assim dizia o projeto, em sua “Apresentação”:

Após uma consulta as bases a respeito do que possuímos, do comportamento e aspirações, chegamos a conclusão que existe um grupo com uma imensa vontade de realizar alguma coisa, mas lhe falta apoio e condições para a realização de um trabalho que venha corresponder às expectativas e ansiedades de uma Igreja altamente desafiada pelo mundo contemporâneo... Há muita vontade de uma atualização dos métodos e estilo de trabalho. Há uma esperança de que em breve possa ser modificado, na totalidade, o trabalho leigo em nossa Igreja. Assim sendo, o 1º Simpósio das Atividades Leigas, propõe:

A - A reestruturação total do trabalho leigo em nossa Igreja;



- B - Que seja elaborada, por este Simpósio, uma proposta para ser apresentada à próxima reunião do Supremo Concílio;
- C - Que seja solicitado também daquele Concílio a imediata implantação do novo sistema de trabalho leigo, juntamente com a realização de cursos para a liderança das atividades leigas.<sup>16</sup>

O projeto, em suas “Considerações Gerais”, afirmava: “Esperamos que o novo sistema venha a dar o resultado que a Igreja precisa, ou seja, fazer das Forças Cristãs um verdadeiro suporte para atingir os objetivos propostos pelo Projeto 2003. Que seja um novo incentivo para todos. Finalmente, que devolva a credibilidade necessária para a realização de um trabalho eficaz”.<sup>17</sup>

Esse documento foi apresentado pela Comissão de Atividades Leigas ao Supremo Concílio para ser analisado por ele. E, em reunião ordinária, nos dias 25 a 29 de janeiro de 1987, em São Paulo, o Supremo Concílio aprovou o projeto, sendo alterada a sua denominação: de “Ministério das Forças Cristãs” para “Ministério das Forças Leigas”.

O “Projeto Ministério das Forças Leigas” tem como objetivo “adequar o trabalho leigo à dinâmica da IPIB”<sup>18</sup>, ou seja, responder aos desafios que o “Projeto 2003” colocava diante de cada membro. O projeto caracteriza-se, em sua totalidade, pela grande liberdade de trabalho, envolvendo todos os leigos, independentemente de sua faixa etária, seu estado civil ou sexo, possibilitando aos mesmos trabalharem de forma mais integrada. Além disso, oferece maiores opções, permitindo adequar o trabalho às características de cada região.

De acordo com o projeto, o trabalho leigo ficou assim estruturado:

- Secretaria das Forças Leigas: constituída de um secretário e mais os quatro coordenadores nacionais (dois coordenadores nacionais de adultos, um coordenador nacional de mocidade e um coordenador nacional de adolescentes).

Objetivo: “superintender e coordenar todas as Forças Leigas da IPI do Brasil, desenvolvendo a integração dos trabalhos”.<sup>19</sup>

O secretário das Forças Leigas é escolhido pelo Supremo Concílio, através de uma lista tríplice, sendo seu mandato de quatro anos.

- Coordenadorias Nacionais (de Adultos, de Mocidade e de Adolescentes): constituídas pelos coordenadores nacionais e pelos coordenadores regionais.

Objetivo: “coordenar as Forças Leigas da IPI do Brasil, em seus segmentos específicos, promovendo a integração dos trabalhos”.<sup>20</sup>

Os coordenadores nacionais são eleitos pelos coordenadores regionais e locais, sendo o mandato de quatro anos.

- Coordenadorias Regionais (de Adultos, de Mocidade, de Adolescentes e de Crianças): constituídas pelos coordenadores regionais e pelos coordenadores das sociedades locais.

Objetivo: “coordenar as Forças Leigas no âmbito regional, nos seus diversos segmentos, promovendo a integração dos trabalhos”.<sup>21</sup>

Os coordenadores regionais são eleitos pelos coordenadores locais e por mais dois representantes de cada sociedade local. Na Coordenadoria de Adultos, os representantes são quatro, dois de cada sexo. A duração do mandato dos coordenadores regionais é de dois anos.

- Sociedades Locais (de Adultos, de Mocidade, de Adolescentes e de Crianças): constituídas pelos coordenadores locais e pelos associados.

Objetivo principal: “congregar os associados, promovendo sua integração nos trabalhos da igreja”.<sup>22</sup>

Os coordenadores locais são eleitos pelos membros das forças leigas locais de cada segmento, sendo a duração do mandato de um ano (Figura n. 8).

Logo após a sua aprovação pelo Supremo Concílio, em janeiro de 1987, a Secretaria das Forças Leigas começou a trabalhar no sentido da implantação do novo estilo de trabalho. A implantação seria por etapa, usando a estratégia de atingir primeiramente a liderança e depois os liderados.

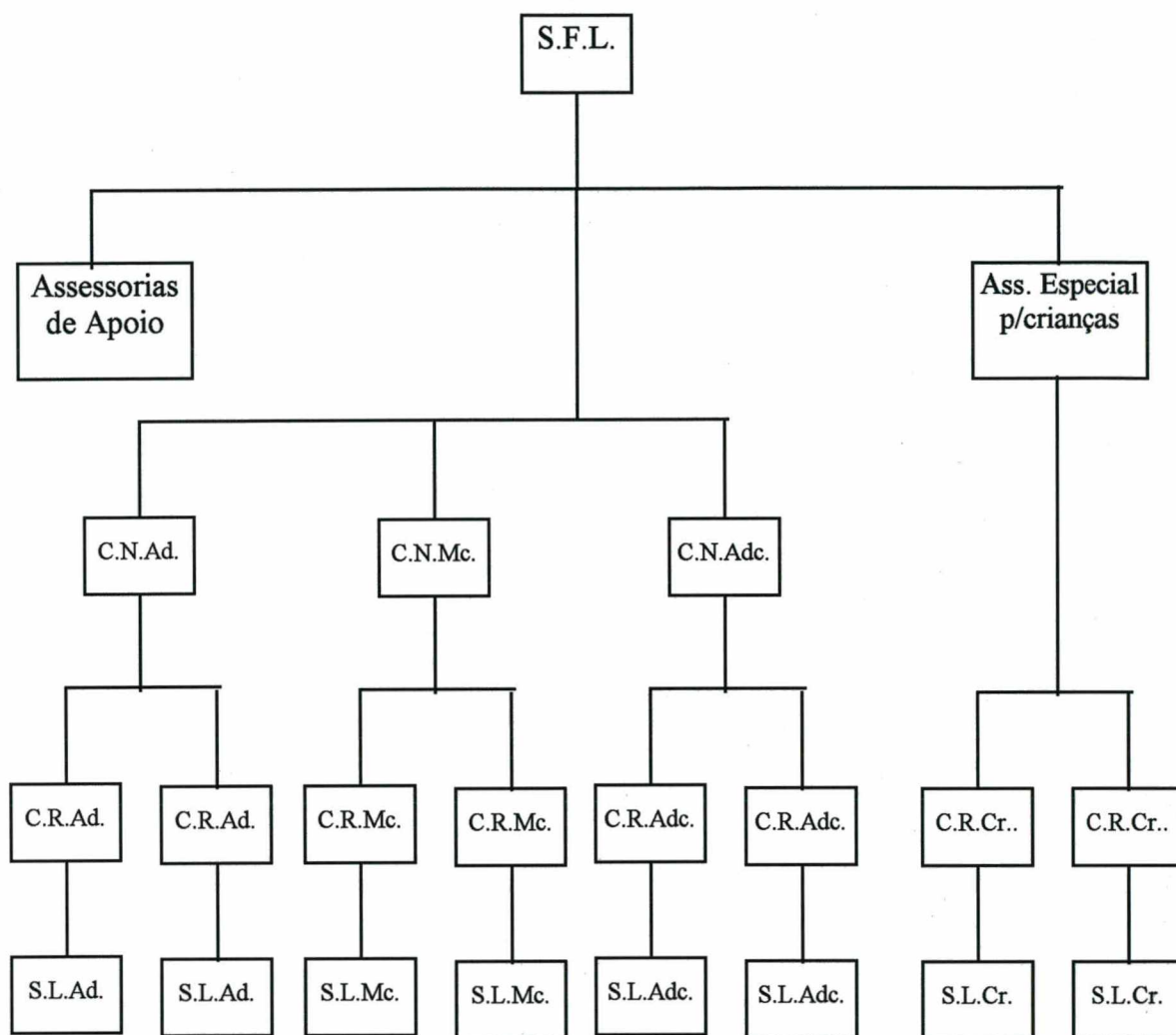
No mês de abril do mesmo ano, essa secretaria promoveu o primeiro treinamento para os líderes de todos os segmentos do trabalho leigo da Igreja. Os participantes receberam toda a orientação necessária e iriam trabalhar como monitores nesta fase de implantação do projeto.

Seriam programados outros treinamentos em diversas regiões, para que os líderes regionais e locais pudessem participar e tirar suas dúvidas, a fim de que os mesmos iniciassem a implantação do projeto em nível regional e local.

A Secretaria das Forças Leigas utilizou o jornal O Estandarte como meio de divulgação do “Projeto Ministério das Forças Leigas”, incentivando as igrejas a começarem, sem demora, a implantar o novo estilo de trabalho.

Assim dizia O Estandarte, numa matéria publicada em maio de 1987: “A Igreja tem urgência em adequar esta grande força que é o leigo e no sentido de, sem mais perda de tempo, iniciar a grande caminhada rumo ao Centenário de nossa amada IPI do Brasil”.<sup>23</sup>



**Figura nº 8**

Legenda: S.F.L. = Secretaria das Forças Leigas  
 C.N.Ad. = Coordenadoria Nacional de Adultos  
 C.N.Mc. = Coordenadoria Nacional de Mocidade  
 C.N.Adc. = Coordenadoria Nacional de Adolescentes  
 C.R.Ad. = Coordenadoria Regional de Adultos  
 C.R.Mc. = Coordenadoria Regional de Mocidade  
 C.R.Adc. = Coordenadoria Regional de Adolescentes  
 C.R.Cr. = Coordenadoria Regional de Crianças  
 S.L.Ad. = Sociedade Local de Adultos  
 S.L.Mc. = Sociedade Local de Mocidade  
 S.L.Adc. = Sociedade Local de Adolescentes  
 S.L.Cr. = Sociedade Local de Crianças

Organograma da estrutura leiga da Igreja Presbiteriana Independente

Fonte: Secretaria das Forças Leigas da IPI do Brasil.

## NOTAS

- 1 De acordo com o cartaz elaborado e divulgado pela Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.
- 2 IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL. Supremo Concílio. Normas constitucionais e legais. São Paulo : Lis Gráfica e Editora Ltda., 1986, art. 2º, p. 15.
- 3 Ibid., p.16.
- 4 Ibid., art. 21, p.19.
- 5 Ibid., art. 11, p.17.
- 6 Ibid., art. 54, p.25.
- 7 Ibid., art. 68, p.28.
- 8 Ibid., art. 74, p.29.
- 9 Ibid., art. 98, p.34.
- 10 Ibid., art. 107, p.36.
- 11 Ibid., art. 121, p.38-39.
- 12 Ibid., art. 133, p.41-42.
- 13 O Estandarte. São Paulo, ago. 1985, p.12.
- 14 IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL. Supremo Concílio. Comissão de Atividades Leigas. Relatório da Comissão Organizadora do 1º Simpósio Nacional das Forças Leigas. São Paulo, 30 maio 1986.
- 15 O Estandarte. São Paulo, jul. 1986, p.20.
- 16 IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL. Supremo Concílio. Comissão de Atividades Leigas. Projeto Ministério das Forças Cristãs da IPI do Brasil. São Paulo, 1986.
- 17 Ibid.

18 IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL. Supremo Concílio. Comissão de Atividades Leigas. Projeto Ministério das Forças Leigas da IPI do Brasil. São Paulo, 1986.

19 Ibid.

20 Ibid.

21 Ibid.

22 Ibid.

23 O Estandarte. São Paulo, maio 1987, p.6.

## **CAPÍTULO 5**

### **A IGREJA NA ATUALIDADE**

#### **5.1 IPI DE FLORIANÓPOLIS**

##### **5.1.1 Histórico**

Em 5 de maio de 1929, fruto de uma dissidência no presbiterianismo local, nascia a Congregação Presbiteriana Independente de Florianópolis, conforme já comentado em capítulo anterior.

A princípio, essa congregação se reunia numa casa particular, na Rua Joinville, nº 9, residência do presbítero Gervásio Pereira da Luz. Nesse mesmo ano de 1929, no mês de agosto, alugou-se um salão, num sobrado, na Rua Conselheiro Mafra, nº 23, para onde foram transferidos os trabalhos religiosos. Neste endereço, a 4 de maio de 1930, a congregação foi transformada em igreja.

A IPI de Florianópolis se reuniu no local acima referido até fins de 1937, quando comprou uma casa, situada na Rua João Pinto, nº 37, passando a se reunir neste novo endereço. Durante dez anos, de maio de 1938 a julho de 1948, a igreja funcionou ali. Em meados de 1948, essa casa começou a sofrer um processo de reforma, ganhando as características de um templo, cuja inauguração ocorreu a 30 de abril de 1949.



Para a inauguração do templo, veio, de Curitiba, uma caravana, juntamente com o Rev. Sátilas de Amaral Camargo. Esse pastor, responsável pela organização da igreja, foi, por isso, um dos convidados de honra. O outro foi o Prof. Laércio Caldeira de Andrada, um dos presbíteros fundadores da igreja, que não pôde comparecer à cerimônia.

A cerimônia teve início às 19:40 horas, com a participação dos seguintes pastores: Rev. Isaar Carlos de Camargo (pastor da IPI local), Rev. Sátilas de Amaral Camargo (pastor da IPI de Curitiba), Rev. Abel de Siqueira Furtado (pastor presbiteriano local) e Rev. Egidio Gióia (pastor batista local).

O orador oficial da noite foi o Rev. Sátilas, que ressaltou a importância da cerimônia, lembrando fatos relativos à história da igreja local.

Várias pessoas, representantes de outras comunidades religiosas, saudaram a igreja pela vitória obtida, tendo o pastor local, Rev. Isaar Carlos de Camargo, agradecido as saudações e declarado consagrado e dedicado ao culto o templo da IPI de Florianópolis.

A partir daí, a igreja passou a desenvolver os seus trabalhos nesse templo, ampliando a sua área de ação e abrindo um ponto de evangelização, no início da década de 60, na Agronômica.

Em 28 de agosto de 1969, o Presbitério de Santa Catarina transformou o trabalho da Agronômica, denominado Betel, em congregação presbiterial, sob a jurisdição da Comissão Executiva do Presbitério e assistida pelo pastor Saulo de Melo. Por mais de dois anos essa congregação funcionou em casa alugada e na residência de um de seus membros.

Esta congregação foi crescendo gradativamente, enquanto a IPI de Florianópolis sofreu um processo de involução, sendo dissolvida pelo Presbitério catarinense em 6 de fevereiro de 1971.

Como havia, naquele momento, um templo fechado na Rua João Pinto, o Presbitério investiu a congregação no referido local, onde, daí por diante, passou a realizar os seus trabalhos.

Em 15 de abril de 1973, esta congregação foi organizada em igreja, tornando-se a nova IPI de Florianópolis. A partir desta data, todo o patrimônio da extinta igreja passou a ser administrado pela nova, pois foi assim que o Presbitério determinou.

A cerimônia de reorganização da igreja teve início às 19:15 horas, através de um culto, no templo da Rua João Pinto, com a presença dos membros da nova igreja e da Comissão Organizadora, composta pelo Rev. Joaquim Ferreira Bueno (pastor da IPI de São Francisco do Sul e presidente da comissão) e pelos presbíteros Wesley Santolin (IPI do Estreito) e João Urbano Dominoni (IPI de São Francisco do Sul). Estava presente também o Rev. Aderbal Carlin do Prado, que passou a ser o pastor da nova igreja, conforme designação do Presbitério.

Como já havia um projeto de construção de um templo pela igreja extinta, na Agronômica, a nova igreja assumiu o referido projeto. Com a construção deste novo templo, todos os trabalhos realizados no templo da Rua João Pinto foram transferidos, em junho de 1977, para a Agronômica, na Rua Antônio Carlos Ferreira, nº 102. Os motivos alegados foram os seguintes:

- a existência de um templo novo;
- o local da Rua João Pinto tornou-se pequeno;
- o prédio estava danificado, apresentando rachaduras, precisando ser reformado;
- o local era de muito barulho e localizado em zona comercial; e,
- o novo local, na Agronômica, era área residencial e estava em pleno desenvolvimento, bem como a igreja.<sup>1</sup>



O templo da Rua João Pinto foi reformado e transformado em prédio comercial, sendo, a partir daí, alugado. E a nova IPI de Florianópolis continuou a reunir-se no novo local, lá permanecendo até hoje.

**Figura n. 9**



Foto do templo da IPI de Florianópolis

Fonte: arquivo particular do autor.

### **5.1.2 Pastores da Igreja**

Durante todo o período de existência da IPI de Florianópolis, a mesma foi assistida e dirigida pelos seguintes pastores:

- Rev. Sátilas do Amaral Camargo (atos pastorais);<sup>2</sup>
- Rev. Onésimo Augusto Pereira: 1937 a 1942;
- Rev. Melanias Lange : 1943;



- Rev. Aretino Pereira de Matos: 1944;
- Rev. Turiano de Moraes: 1945 e 1946;
- Rev. Isaar Carlos de Camargo: 1947 a 1949;
- Rev. Aristides Fernandes da Silva: 1950;
- Rev. Lauro de Queiróz: 1951 (atos pastorais);
- Rev. Jonas Holanda de Oliveira: 1952 a 1954;
- Rev. Alírio Camilo: 1955 e 1956;
- Rev. Palmiro Francisco de Andrade: 1957 (atos pastorais), 1958 e 1959;
- Rev. Messias Anacleto Rosa: 1961 a 1963;
- Rev. Altair Gravenstein Borges de Moraes: 1964;
- Rev. João dos Passos Furtado: 1965 e 1º semestre de 1966;
- Rev. Messias Anacleto Rosa: 1967 e 1968 (atos pastorais);
- Rev. Saulo de Melo: janeiro a agosto de 1969;
- Rev. Messias Anacleto Rosa: setembro a dezembro de 1969 e 1970 (atos pastorais);
- Rev. Aderbal Carlin do Prado: 1973 a 1980;
- Rev. Odemir Batista Suplano: 1981 a 1989;
- Rev. Salatiel Dias: 1990 (atos pastorais);
- Rev. José Antônio Pereira: 1991 e 1992;
- Rev. Luís Alberto de Mendonça Sabanay: 1993 (atos pastorais); e,
- Rev. Hélio Osmar Fernandes: 1994 e 1995.

Alguns destes pastores também prestaram seus ofícios à IPI do Estreito, após a sua organização, dividindo o pastorado entre as duas igrejas.

### 5.1.3 Atividades atuais da Igreja

A IPI de Florianópolis está localizada na Rua Antônio Carlos Ferreira, nº 102, Agronômica, sendo dirigida atualmente pelo pastor Hélio Osmar Fernandes. Possui 112 membros comungantes e desenvolve as seguintes atividades:

#### a) Religiosas

- Escola Dominical: aos domingos pela manhã, visando à educação cristã. As pessoas, de acordo com a faixa etária, estudam temas, sob orientação bíblica, sendo coordenadas por professores;
- Culto: aos domingos à noite, com a finalidade de adoração a Deus, comunhão entre os membros e evangelização;
- Reunião de oração: às terças-feiras à noite, cujo objetivo é a intercessão;
- Reunião Feminina: às quartas-feiras à tarde e à noite, constituindo dois grupos. As reuniões ocorrem nas casas e visam à comunhão entre as senhoras, realizando-se estudos bíblicos e trabalhos manuais;
- Estudo Bíblico: às quintas-feiras à noite, visando à educação cristã;
- Reunião de jovens: aos sábados à noite, com o propósito de cultuar a Deus e promover a comunhão e a confraternização entre os jovens; e,
- Coordenadorias internas (crianças, adolescentes, jovens e adultos): trabalho mais específico, visando à educação cristã e à integração entre os membros de cada segmento. Cada coordenadoria programa, no decorrer do ano, as suas próprias atividades.

## **b) Sociais**

- Assistência social: atendimento a famílias carentes, principalmente da igreja, através da Mesa Diaconal, com distribuição de alimentos e visitação a enfermos;
- PRÓ-GENTE (Associação de Proteção e Serviço à Vida): trabalho de atendimento à população, na área da saúde, através de um posto de saúde funcionando nas dependências da igreja. É um trabalho desenvolvido por pessoas voluntárias da igreja e também através de convênio com a Prefeitura. Áreas médicas: clínica geral, ginecologia e pediatria. Há também atendimento ambulatorial através de primeiros socorros, curativos e nebulizações. Esta associação possui ainda uma farmácia comunitária, atendendo à população no fornecimento de medicamentos, mediante receita médica. Existe também um Gabinete Odontológico que, no momento, não está em funcionamento por falta de profissionais da Prefeitura e/ou voluntários; e,
- Projeto Criança Ocupada: atendimento a crianças carentes, moradoras em favelas, de terça a sexta-feira, no período da tarde, desenvolvendo atividades de reforço escolar, recreação e trabalhos manuais.<sup>3</sup>

## **5.2 IPI DO ESTREITO**

### **5.2.1 Histórico**

O trabalho presbiteriano no Estreito data da época em que missionários pastoreavam a Igreja Presbiteriana de Florianópolis, entre 1900 e 1904. Nesse período, os trabalhos eram esporádicos, devido às dificuldades em se chegar ao Estreito, o que ocorria apenas por meio de embarcações.

Somente após 1926, com a construção da ponte Hercílio Luz, foi estabelecido um trabalho regular de evangelização no Estreito. O acesso tor-



nou-se mais fácil, pois passaram a existir linhas de ônibus que interligavam a ilha com o continente.

No entanto, devido às perseguições católicas e às divergências eclesiásticas surgidas entre os presbiterianos, esse trabalho veio a cessar em 1929.

Porém, com o surgimento da Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis, em 1930, os presbiterianos independentes voltaram seus olhos para o Estreito, a fim de abrir um trabalho missionário, retomando o que antes era promovido pela Igreja Presbiteriana.

O trabalho presbiteriano independente no Estreito teve início em 1931, sendo iniciativa da senhora Josefina Caldeira de Andrada, esposa de um dos presbíteros fundadores da IPI de Florianópolis, Prof. Laércio Caldeira de Andrada.

A primeira reunião deu-se em 1º de novembro de 1931, na casa da senhora Joana Flora de Oliveira, membro da igreja e residente no Estreito, nas proximidades do 14º Batalhão de Caçadores, hoje 63º Batalhão de Infantaria. Por muito tempo, o grupo realizou os seus trabalhos ali. Quando a casa em que morava essa senhora foi desapropriada, o grupo passou a reunir-se em outras residências, não interrompendo os trabalhos religiosos.

Logo no início, foi organizada uma Escola Dominical, que começou funcionando na própria casa da senhora Joana Flora de Oliveira, aos domingos à tarde.

Durante todo o período em que o grupo se constituiu numa congregação, colaboraram, como professores, na Escola Dominical, várias pessoas pertencentes à IPI de Florianópolis.

A direção dos cultos esteve, até 1936, a cargo dos presbíteros Laércio Caldeira de Andrada e João Teixeira da Rosa Júnior. Dessa época até

1941, os cultos ficaram a cargo desse último, com o auxílio dos presbíteros João Eugênio Machado, Ismael Benedito de Souza e João Vieira de Campos.

Ao Rev. Sátilas do Amaral Camargo coube, em 1936, assinar a escritura de um terreno adquirido e doado pela senhora Josefina Caldeira de Andrada para a construção, em futuro próximo, de um templo que abrigasse a congregação.

Ao Rev. Onésimo Augusto Pereira (pastor da IPI de Florianópolis) coube dirigir a cerimônia de lançamento da pedra fundamental do templo, em 25 de junho de 1939, e a cerimônia de consagração do mesmo, em 25 de junho de 1940.

Durante muitos anos, foi diretor da congregação o presbítero João Eugênio Machado. No ano de 1953, foi ela dirigida por uma junta administrativa composta pelo Rev. Jonas Holanda de Oliveira (presidente), presbítero João Eugênio Machado e diácono Gercino José da Silva.

No período em que esta comunidade era uma congregação, recebeu assistência dos seguintes pastores, ligados à IPI de Florianópolis: Rev. Sátilas do Amaral Camargo, Rev. Onésimo Augusto Pereira, Rev. Melanias Lange, licenciado Jorge do Amaral Pinto, Rev. Aretino Pereira de Matos, Rev. Turiano de Moraes, Rev. Isaar Carlos de Camargo, Rev. Aristides Fernandes da Silva e Rev. Jonas Holanda de Oliveira.

Em 5 de dezembro de 1953, um documento assinado por 19 pessoas, integrantes da Congregação do Estreito, foi enviado ao Conselho da IPI de Florianópolis solicitando a sua organização em igreja. O Conselho, aceitando o pedido, encaminha-o ao Presbitério de São Paulo que, reunido em janeiro de 1954, em São Paulo, resolveu atender a solicitação feita.

No dia 14 de fevereiro de 1954, às 11:00 horas, no templo da Congregação Presbiteriana Independente do Estreito, situado na Rua João

Cruz Silva, nº 60, após a Escola Dominical, reuniu-se a Comissão Organizadora, nomeada pelo Presbitério de São Paulo, para organizar em igreja a referida congregação.

Essa comissão estava composta da seguinte forma: presidente, Rev. Sátilas do Amaral Camargo (IPI de Curitiba); membros, Rev. Jonas Holanda de Oliveira (IPI de Florianópolis), Rev. Palmiro Francisco de Andrade (IPI de São Francisco do Sul) e presbítero Andreino Natividade da Costa (IPI de Florianópolis). Estava ausente o presbítero Gervásio Luz Sobrinho (IPI de São Francisco do Sul).

Durante a cerimônia de organização, o presidente da comissão pediu ao secretário que lesse os nomes dos membros fundadores da nova igreja, todos membros da IPI de Florianópolis e signatários do pedido de organização da IPI do Estreito:

João Eugênio Machado

Eugênia Machado

Ismael Benedito de Souza

Rosa Narciso Adriano

Pedro Antônio Pereira

Oracilha Pereira

Cantalice Chaves

Gercino José da Silva

Ibrantina Melquiades de Souza Coelho

Josefina Maria da Silva

Jurema Cavalheiro dos Santos

João Antônio de Araújo

Maria Deolinda de Araújo



Zaida Cardoso

Albertina Stuart Cardoso

Maria Terezinha da Silveira

Altair João de Almeida

Cireno Adriano Nazário

Antônio Belarmino de Souza

Maria José Adriano

A comissão assumiu jurisdição, a pedido, sobre Belarmino Serafim de Souza e Verônica Rosina de Souza, membros da IPI de Santos. Além desses membros maiores, a comissão arrolou ainda 16 menores vindos com seus pais para a nova igreja.

Após a cerimônia de organização, passou-se à realização da assembléia para a eleição dos oficiais da nova igreja. Foram eleitos presbíteros Gercino José da Silva, João Eugênio Machado e Antônio Belarmino de Souza, e diáconos Oracilha Pereira, Pedro Antônio Pereira, Altair João de Almeida e João Antônio de Araújo. No mesmo dia, à noite, ocorreu a ordenação e investidura dos presbíteros e diaconos recém-eleitos.

Estava, pois, organizada a Igreja Presbiteriana Independente do Estreito.



**Figura n. 10**



Foto do templo da IPI do Estreito

Fonte: arquivo particular do autor.

### **5.2.2 Pastores da Igreja**

A IPI do Estreito, desde a sua organização, em 1954, recebeu os cuidados de vários pastores, que souberam dar continuidade a obra evangelizadora. Foram eles:

- Rev. Jonas Holanda de Oliveira: 1954;
- Rev. Alírio Camilo: 1955 e 1956;
- Rev. Palmiro Francisco de Andrade: 1957 a 1959 (atos pastorais);
- Rev. Parísio Cidade: 1960 (atos pastorais);
- Rev. Messias Anacleto Rosa: 1961 a 1972;
- Rev. Alceu Roberto Braga: 1974 a 1978;

- Rev. Mathias Quintela de Souza: 1979 a 1987;
- Rev. Salatiel Dias: 1988 a 1990;
- Rev. Ricardo Vargas Mora: 1991 e 1992;
- Rev. Luís Alberto de Mendonça Sabanay: abril de 1991 a julho de 1992 (pastor assistente);
- Rev. José Carlos da Silva: 1993 (atos pastorais); e,
- Rev. Luiz Carlos Lemes de Moraes: 1994 e 1995.

### **5.2.3 Atividades atuais da Igreja**

A IPI do Estreito está localizada na Rua João Cruz Silva, nº 60, e é dirigida atualmente pelo pastor Luiz Carlos Lemes de Moraes. A igreja possui cerca de 100 membros comungantes e, de acordo com o Rev. Luiz Carlos, desenvolve um modelo de trabalho partindo da própria experiência local. Aproveitam-se os dons e talentos dos seus membros dentro da cultura e do estilo de vida da comunidade. São as seguintes atividades desenvolvidas pela igreja:

#### **a) Religiosas**

- Escola Bíblica Dominical: aos domingos pela manhã, existindo várias classes segundo faixas etárias. Esta escola possui uma equipe de professores para atender cada classe, desenvolvendo um trabalho sempre com a supervisão do pastor. O material usado é produzido pela IPI do Brasil e por outras igrejas evangélicas brasileiras. Normalmente são revistas com estudos bíblicos ou livros com temas que interessam no momento. Os temas são variados, com aplicações contemporâneas, sendo debatidos sob orientação bíblica;



- Culto: aos domingos à noite, tendo como fim principal a adoração a Deus. Além desse objetivo principal, o culto é um momento de comunhão, onde há o encontro de pessoas que compartilham a mesma fé;
- Tarde da Esperança: às quartas-feiras à tarde, sendo um culto onde se prega a esperança para pessoas doentes ou com qualquer outro problema, que recebem uma palavra, uma oração ou ajuda para sua vida. A Tarde da Esperança tem também a finalidade de evangelizar;
- Estudo Bíblico: às quintas-feiras à noite, com o propósito de auxiliar os membros da igreja no aperfeiçoamento da fé cristã; e,
- Reunião de jovens: aos sábados à noite, com o objetivo de cultuar a Deus e promover eventos variados como retiros, caminhadas, jogos e passeios.

Além dessas atividades, que são fixas, existem outras de periodicidade menos regular, como:

- Amigos do Rei: são crianças e adolescentes que trabalham na área da música com coreografias, cujo propósito é a adoração a Deus e também a evangelização; e,
- Coordenadoria de Adultos: homens, mulheres e casais desenvolvem um trabalho de interesse específico e promovem encontros para cultuar a Deus, confraternizar e evangelizar.

## **b) Sociais**

- Assistência social: a igreja presta auxílio a pessoas com menos recursos, principalmente na doença e na falta de alimentos. A equipe que cuida dessa área é chamada de Mesa Diaconal. A cada mês, os membros da igreja ofertam alimentos, que são repassados, através da Mesa Diaconal, aos mais ne-

cessitados. A Mesa Diaconal também assiste com visitas os doentes e todos os que sofrem; e,

- Projeto Siloé: apesar de não estar vinculado a uma igreja evangélica específica, esse projeto possui cinco membros da IPI do Estreito envolvidos com ele, além de sua diretora, a missionária Nídia Caldas Mafra, que também pertence à igreja. É um trabalho com pessoas aidéticas, dependentes de drogas ou com problemas emocionais. O Projeto Siloé foi uma iniciativa da missionária Nídia, mais conhecida como “Bugra”, que anteriormente trabalhava na Praça XV com os hippies.<sup>4</sup>

### 5.3 IPI DA COLONINHA

#### 5.3.1 Histórico

A IPI da Coloninha é resultado de um trabalho expansivo de evangelização da IPI do Estreito.

Esse trabalho começou no ano de 1964, liderado pelo Rev. Messias Anacleto Rosa. Era feito ao ar livre, na Rua Felipe Neves, bairro da Coloninha, aos domingos à tarde.

No início de 1965, a IPI do Estreito adquiriu um terreno naquele bairro tendo, a 18 de abril de 1965, através de um culto, consagrado o local para a construção posterior de um templo. A cerimônia teve início às 16:00 horas, presidida pelo Rev. Messias (pastor da IPI do Estreito), contando com a participação do Rev. João dos Passos Furtado (pastor da IPI de Florianópolis) e a presença de inúmeras pessoas.

Os trabalhos ao ar livre prosseguiram, agora realizados no próprio terreno, sempre aos domingos à tarde. Naquele local, sob a direção do Sr.

Erick Klimesh, foi construída uma capela, que, durante quase duas décadas, abrigou a pequena congregação.

Na década de 80, sob o pastorado do Rev. Mathias Quintela de Souza, foi derrubada a capela e construído, no mesmo local, um prédio de educação cristã. A responsabilidade sobre a construção da obra esteve a cargo de uma comissão nomeada pelo Conselho da IPI do Estreito, em maio de 1984, composta pelo presbítero Antônio Belarmino de Souza, pelo presbítero João Paulino Mafra e pelo diácono Ivo Rosa Filho.

Durante aproximadamente 15 anos, o trabalho religioso na congregação se resumia à realização da Escola Dominical, aos domingos à tarde. Somente a partir da década de 80, começaram a realizar-se cultos noturnos aos domingos, passando a Escola Dominical para o período matutino.

Nos 27 anos de existência desta congregação, foram responsáveis pelos atos pastorais da mesma os seguintes pastores: Rev. Messias Anacleto Rosa, Rev. João dos Passos Furtado, Rev. Alceu Roberto Braga, Rev. Mathias Quintela de Souza, Rev. Salatiel Dias e Rev. Ricardo Vargas Mora, que organizou a igreja.

Nesse mesmo período, foram seus diretores, sucessivamente, o presbítero Gercino José da Silva, Antônio César de Souza, o presbítero Carlos Osvaldo de Farias, o presbítero Dário de Carvalho Figueiredo, o presbítero João Paulino Mafra, a missionária Nídia Caldas Mafra, Rosana de Andrade e o Rev. Luís Alberto de Mendonça Sabanay.

A organização da igreja deu-se no dia 31 de julho de 1992, através de um culto solene, por volta das 20:00 horas, destacando-se a presença do Rev. Mathias Quintela de Souza (vice-presidente da IPI do Brasil e pastor da 1ª IPI de Curitiba), que foi convidado para participar da cerimônia, realizando o sermão oficial. Estava também presente a Comissão Organizadora nomeada



pelo Presbitério de Santa Catarina, que tinha por presidente o Rev. José Antônio Pereira (IPI de Florianópolis) e membros o presbítero Sérgio Flores (1ª IPI de Joinville), o Rev. Ricardo Vargas Mora (IPI do Estreito), o Rev. Luís Alberto de Mendonça Sabanay (IPI do Estreito) e o presbítero Alípio do Prado (IPI de Florianópolis). Estava presente ainda o licenciado em Teologia Euclides Luiz do Amaral.

São os seguintes os membros fundadores da igreja:

Ana Maria Rosa

Adaléia Farias

Alexandre Rios Martins

Beatriz de Oliveira e Silva Monguilhot

Célia Maria Pereira Quinteiro

Carla Nara Amorim

Erick Klimesh

Ilce Klimesh

Ivo Rosa Filho

Francisca Ana Pereira

José Henrique Pereira

Jorge Luiz Pereira

Luciane Wolf dos Santos

Nair Inácia Wolf

Otília de Andrade

Rosana de Andrade

Tatiana Pereira Rosa

Jaidete Farias

Nilzete Farias

Rosete de Andrade

Valter Fernandes

André Varela Palomanes

Berenice de Souza Ribeiro

Ivone Maria Souza de Mendonça Sabanay

Darlene Tomázia de Andrade

Márcia Regina de Castro

Suzie de Andrade Padilha

Sarita de Andrade Padilha Pereira

Marco Aurélio Carvalho Pereira

Eliane Bruning

Marinez da Rosa

Após o culto de organização, a nova igreja reuniu-se em assembléia, dirigida pelo presidente da Comissão Organizadora, Rev. José Antônio Pereira, para a eleição do pastor e dos oficiais da mesma.

Através de voto secreto, foi eleito por unanimidade como primeiro pastor da nova igreja o Rev. Luís Alberto de Mendonça Sabanay.

A assembléia foi suspensa pelo adiantado da hora e, em 16 de agosto de 1992, reuniu-se novamente, sob a presidência do pastor eleito, para a escolha de seus oficiais.

Através de voto secreto, foram eleitos presbíteros Marco Aurélio Carvalho Pereira, Alexandre Rios Martins, Valter Fernandes e Jorge Luiz Pereira, e diáconos Ana Maria Rosa, Nair Inácia Wolf e Rosana de Andrade.

Ficou assim constituída a IPI da Coloninha, com 31 membros, tendo a frente o Rev. Luís Alberto de Mendonça Sabanay.

**Figura n. 11**

Foto do templo da IPI da Coloninha

Fonte: arquivo particular do autor.

### **5.3.2 Atividades atuais da Igreja**

A IPI da Coloninha está situada na Rua Rodolfo Bosco, nº 261, sendo dirigida, desde a sua organização até o momento, pelo pastor Luís Alberto de Mendonça Sabanay. Possui 37 membros comungantes e, partindo da própria realidade em que está inserida, desenvolve as seguintes atividades:

#### **a) Religiosas**

- Escola Dominical: aos domingos pela manhã, sendo uma atividade desenvolvida com crianças da comunidade. A escola está dividida em três grupos principais: crianças (3 a 6 anos), pré-adolescentes (7 a 10 anos) e adolescen-



tes (11 a 16 anos). É uma atividade educacional religiosa que visa instruir, dentro de uma pedagogia apropriada, as crianças e adolescentes na iniciação da fé cristã;

- Culto: aos domingos à noite, tendo por objetivo celebrar a fé em comunidade, através dos sacramentos e liturgias que expressam a caminhada do povo de Deus na luta pela vida;
- Estudo Bíblico: às terças-feiras à noite, nas próprias casas, onde se estudam temas que partem do cotidiano das famílias, nas suas necessidades primárias, sob orientação bíblica; e,
- Reunião de oração: às quartas-feiras à noite, visando o exercício da piedade, da intercessão, da partilha e da solidariedade afetiva.

#### **b) Sociais**

- CEPEPI - Centro Educacional Pré-Escolar Presbiteriano Independente: desenvolve atividades educacionais dirigidas a crianças de 0 a 6 anos, funcionando em dois períodos, em sistema de creche, conveniada com a Prefeitura Municipal. Atualmente funciona com 54 vagas e está sendo ampliada para 70 vagas;
- Padaria Comunitária: serviço de solidariedade que, ecumenicamente, atende crianças de 7 a 10 anos nas periferias do continente. Fabricam-se pães, bolos e doces, distribuindo-se a 130 crianças, atendidas pelo projeto educacional “Oficinas do Saber”, dirigido por uma entidade católica, que desenvolve o reforço escolar nestas comunidades. Além disso, a padaria atende também às crianças do CEPEPI;
- Distribuição de alimentos: é um trabalho desenvolvido pela Mesa Diaconal. A arrecadação dos gêneros alimentícios ocorre junto a pequenos empresá-

- rios e comerciantes locais e nas coletas pós-feira, no bairro. Esses alimentos são distribuídos a famílias carentes da periferia do continente; e,
- Solidariedade às crianças aidéticas: visitas à Ala 5 do Hospital Nereu Ramos, organizada pela Mesa Diaconal, levando assistência espiritual.<sup>5</sup>

## 5.4 IPI DE SÃO FRANCISCO DO SUL

### 5.4.1 Histórico

Em 16 de novembro de 1904, surgia, em São Francisco do Sul, a Igreja Presbiteriana Independente. Isso ocorreu em função da saída de 20 membros da Igreja Presbiteriana local, que aderiram ao movimento de 31 de julho de 1903, conforme já comentado em capítulo anterior.

A partir da sua organização, até 1915, por não possuir uma sede própria, a igreja se reunia em casa de alguns membros. As reuniões ocorriam duas vezes por semana: aos domingos, pela manhã e à noite, e às quintas-feiras, à noite. Os responsáveis pelos cultos nesses primeiros tempos eram Firmino Alves da Silva Mendonça, Hermógenes Augusto Serapião e João de Oliveira Leite.

Em 17 de fevereiro de 1915, foi consagrado um pequeno templo, localizado na Praça da Matriz, hoje Praça Getúlio Vargas.

Na década de 50, a idéia de se construir um templo novo, mais espaçoso, foi tomando corpo. Com esse propósito determinado, em 14 de março de 1954, ocorreu um culto de despedida do velho templo, realizado pelo Rev. Palmiro Francisco de Andrade. Logo em seguida, o mesmo foi demolido para que o novo templo pudesse ser construído no mesmo local. Sem sede que a abrigasse, temporariamente, a igreja passou a se reunir no templo da Igreja



Presbiteriana local. De março de 1954 até julho de 1956, a igreja se reuniu no templo presbiteriano, localizado na Praia do Mota, hoje Rua Comandante Cabo, nº 152.

Em 25 de julho de 1954, deu-se o lançamento da pedra fundamental do novo templo e, a 29 de julho de 1956, a inauguração do mesmo. A cerimônia de inauguração realizou-se às 10:00 horas da manhã e foi presidida pelo Rev. Palmiro Francisco de Andrade. Foi sob a direção desse pastor que se construiu o novo templo.

A cerimônia contou com a presença das principais autoridades civis e militares da cidade, inclusive o prefeito municipal, Sr. Antônio Silva, que fez o corte da fita simbólica.

Além das autoridades, estavam também presentes representantes de outras comunidades evangélicas como a Igreja Batista, a Igreja Presbiteriana, a Igreja Evangélica Assembléia de Deus e a Igreja Luterana.

Como convidado especial, veio o Rev. Sátilas do Amaral Camargo, pastor da IPI de Curitiba, que foi o pregador oficial. Também foi convidado o pastor da Igreja Presbiteriana local, Rev. Donato Demétrio Soares.

A partir desta data, esse templo vem abrigando a IPI de São Francisco do Sul, nos seus diversos trabalhos.

**Figura n. 12**



Foto do templo da IPI de São Francisco do Sul

Fonte: arquivo particular do autor.

#### **5.4.2 Pastores da Igreja**

Desde a sua organização, em 1904, até o presente momento são os seguintes pastores que deram sua contribuição para que a igreja realizasse a sua obra de expansão:

- Rev. Francisco Lotufo (organizador da igreja);<sup>6</sup>
- Rev. José Maurício Higgins (atos pastorais);<sup>7</sup>
- Rev. Ricardo Mayorga: 1922 (atos pastorais);
- Rev. Jorge Bertolaso Stella: 1922 (atos pastorais);
- Rev. Francisco Pereira Júnior: 1923 e 1924 (atos pastorais);
- Rev. Sátilas do Amaral Camargo: 1926 a 1928 (atos pastorais);
- Rev. Alfredo Ferreira: 1929 (atos pastorais);
- Rev. Sátilas do Amaral Camargo: 1930, 1932 e 1933 (atos pastorais);
- Rev. Parísio Cidade: 1934 a 1936 (atos pastorais);
- Rev. Sátilas do Amaral Camargo: 1937 (atos pastorais);
- Rev. Onésimo Augusto Pereira: 1938 a 1942 (atos pastorais);
- Rev. Melanias Lange: 1943 (atos pastorais);
- Rev. Lauro de Queiróz: 1944 a 1947 (atos pastorais);
- Rev. Isaar Carlos de Camargo: 1948 e 1949 (atos pastorais);
- Rev. Aristides Fernandes da Silva: 1950 (atos pastorais);
- Rev. Lauro de Queiróz: 1951 (atos pastorais);
- Rev. Palmiro Francisco de Andrade: 1952 a 1957;
- Rev. Severino Alves de Lima: 1958 (atos pastorais) e 1959;
- Rev. Parísio Cidade: 1960 (atos pastorais);
- Rev. Nér de Moura: 1961 (pastor residente) e 1962 (atos pastorais);
- Rev. Elpídio Carmo Alves: 1963 a 1966;
- Rev. Parísio Cidade: 1967 (atos pastorais);
- Rev. Joaquim Ferreira Bueno: 1968 a 1975;
- Rev. Paulo Roberto de Farias: 1976;
- Rev. Odemir Batista Suplano: 1977 a 1980;
- Rev. Daniel da Silveira: 1981 a 1983;



- Rev. Alceu Roberto Braga: 1984 (atos pastorais);
- Rev. Éder Araújo Ferreira: 1985 a 1990;
- Rev. José Carlos da Silva: 1991 a 1994; e,
- Rev. Euclides Luiz do Amaral: 1995 (1º semestre, atos pastorais; 2º semestre, pastor residente).

### **5.4.3 Atividades atuais da Igreja**

A IPI de São Francisco do Sul está localizada na Praça Getúlio Vargas, nº 252, e é dirigida atualmente pelo Rev. Euclides Luiz do Amaral. Possui 80 membros comungantes, desenvolvendo as seguintes atividades:

#### **a) Religiosas**

- Escola Dominical: aos domingos pela manhã, visando à educação cristã;
- Culto: aos domingos à noite, com o objetivo de adoração a Deus, comunhão entre os membros e evangelização;
- Reunião de oração: às terças-feiras pela manhã e à noite, cuja finalidade é a intercessão;
- Estudo Bíblico: às quartas-feitas à noite, com o propósito de fortalecimento da fé cristã;
- Reunião Feminina: às quintas-feiras à tarde, visando à integração entre as senhoras, sendo que as mesmas realizam visitas e trabalhos manuais; e,
- Reunião de jovens: aos sábados à noite, com a finalidade de adoração a Deus e promover a integração entre os jovens.

#### **b) Sociais**

As atividades sociais da igreja estão a cargo exclusivamente da Mesa Diaconal que, além de zelar pelo patrimônio da igreja, é responsável pela

distribuição de cestas de produtos alimentícios a famílias carentes, preferencialmente pertencentes à igreja.<sup>8</sup>

## **5.5 1ª IPI DE JOINVILLE**

### **5.5.1 Histórico**

A história da 1ª IPI de Joinville começou em 1924. Em março desse ano, chegou a Joinville a primeira família iniciada nos princípios do presbiterianismo independente. Era a família do Sr. Thomaz Alberto Flores, que transferiu sua residência do Núcleo Colonial “Barão do Rio Branco” para a cidade.

Após alguns meses de reuniões isoladas, Thomaz Alberto Flores passou a ter a cooperação do Sr. Antônio Ireno de Assumpção. Juntos organizaram um pequeno trabalho. Logo de início, surgiu a Escola Dominical, pequena, formada somente de uma única classe, com 11 crianças matriculadas, sendo professora Aramita Flores.

Em julho de 1924, esse pequeno grupo recebeu a primeira visita de uma caravana da IPI de São Francisco, juntamente com o provisionado Lauro de Queiróz, ficando constituída oficialmente a Congregação Presbiteriana Independente de Joinville.

A direção dos trabalhos da pequena congregação, nesses tempos iniciais, estava a cargo de Thomaz Alberto Flores.

Ainda em 1924, em fins de novembro, a congregação recebeu, pela primeira vez, a visita de um pastor, o Rev. Francisco Pereira Júnior, responsável pelo campo Paraná-Santa Catarina. Nessa ocasião, fizeram profissão



de fé Antônio Ireno de Assumpção e Pureza Correia Assumpção, sendo batizados quatro menores.

Em janeiro de 1925, o grupo recebeu um reforço, com a chegada da família do Sr. João Bernardino da Silveira, vinda do Núcleo Barão do Rio Branco.

Em junho de 1925, a congregação recebeu, pela segunda vez, a visita do pastor Francisco Pereira Júnior que, na ocasião, realizou a profissão de fé das seguintes pessoas: Thomaz Alberto Flores, Maria Florisbela Flores, Maria Florisbela Flores (filha) e Isolina Silveira. Também foram batizados três menores.

No início da década de 30, já havia uma preocupação do grupo quanto à construção de um templo que viesse a abrigá-los. Em fins de 1933, essa preocupação se transformou num trabalho organizado, com o surgimento de uma comissão responsável. Em outubro de 1937, foi comprado um terreno na Rua São Paulo para a construção do futuro templo.

Durante o período em que o grupo se constituía numa pequena congregação, o mesmo preferia não dispendar recursos com aluguel de salas para a sede, reunindo-se sempre nas casas das próprias famílias. Cederam suas casas para os trabalhos da congregação as seguintes pessoas: Antônio Ireno de Assumpção, Thomaz Alberto Flores, Cecílio Silveira, José Almeida de Oliveira e Alípio Frutuoso Vieira.

Os trabalhos da congregação se constituíam em cultos regulares e Escola Dominical, sendo que a direção dos mesmos estiveram geralmente a cargo de Thomaz Alberto Flores e Alípio Frutuoso Vieira.

Deram assistência pastoral à congregação, desde o seu surgimento, em 1924, até a sua organização em igreja, em 1941, os seguintes pastores:

Rev. Francisco Pereira Júnior, Rev. Sátilas do Amaral Camargo, Rev. Parisio Cidade e Rev. Onésimo Augusto Pereira.

Em 15 de junho de 1941, deu-se a organização da Igreja Presbiteriana Independente de Joinville. Para tal ato, estava presente a Comissão Organizadora, nomeada pelo Presbitério do Sul, composta pelas seguintes pessoas: o Rev. Sátilas do Amaral Carmargo (IPI de Curitiba), o Rev. Onésimo Augusto Pereira (IPI de Florianópolis) e o presbítero Evaristo Baggio (IPI de Curitiba). Estava ausente o presbítero Gervásio Luz Sobrinho (IPI de São Francisco do sul).

Essa comissão arrolou 40 membros comungantes e 40 menores batizados, residentes em Joinville, Bupeva e Barão do Rio Branco, que até então estavam arrolados como membros da IPI de São Francisco do Sul.

São os seguintes os membros fundadores da nova igreja:

Thomaz Alberto Flores

Maria Florisbela Flores

Maria Florisbela Flores (filha)

Eclair Flores

Alípio Frutuoso Vieira

Celina Flores Vieira

José Almeida de Oliveira

Rosalina Cardoso de Oliveira

Maria Lucas de Assumpção

Thereza Correia Guimarães

Alfredo Miranda Pereira

Olíbia Leandro Pereira

Augusta Torrens de Oliveira

Pureza Correia Assumpção  
Alfredo Thomsen  
Judithe Cardoso Thomsen  
João Érico Flores  
David Amaral Camargo  
Rosina Carneiro do Amaral  
Cantalício Érico Flores  
Petronilha Clímaco Flores  
Adolfo Damião dos Reis  
Maria Carolina dos Reis  
Leonor dos Reis Silveira  
David dos Reis  
Deoclécio dos Reis  
Helena dos Reis  
Ruth dos Reis  
Noemi dos Reis  
Maria Firmina da Silva  
Pedro Gomes de Oliveira  
Senhorinha de Oliveira Cidral  
Salvador Correia de Miranda  
João Gregório Ramos  
Maria Borba Ramos  
José Costa Ramos  
Emiliana Fagundes de Oliveira  
Maria Ramos  
Tomázia Fernandes do Amaral  
Maria Ingrácia Ramos

O ato solene da organização da igreja ocorreu às 10:40 horas, num domingo, na sala de reunião da congregação, com a presença da Comissão Organizadora e dos novos membros.

A cerimônia foi presidida pelo Rev. Sátilas do Amaral Camargo, que fez o sermão oficial, declarando organizada, logo em seguida, a Igreja Presbiteriana Independente de Joinville.

Após o ato de organização, a nova igreja reuniu-se em assembléia para eleger os seus oficiais. Realizada a votação, foram eleitos presbíteros Alípio Frutuoso Vieira, Cantalício Érico Flores e José Almeida de Oliveira, e diáconos Thomaz Alberto Flores, João Gregório Ramos, Rosalina Cardoso de Oliveira, Adolfo Damião dos Reis e Celina Flores Vieira.

À noite, às 19:40 horas, durante o culto realizado pelo Rev. Sátilas, ocorreu a ordenação e investidura dos novos oficiais. Nesse mesmo culto, ocorreu ainda a profissão de fé de Aloysio Cardoso de Oliveira e Ireno Antônio de Assumpção e o batismo de um menor. Ficou, pois, a igreja constituída de 42 membros comungantes.

Para completar as suas aspirações, em 8 de novembro de 1942, às 15:00 horas, a Igreja Presbiteriana Independente de Joinville inaugurou o seu templo, localizado na Rua São Paulo, nº 128.

Com o crescimento gradativo da igreja e consequente necessidade de um espaço maior, na década de 60, vai tomando corpo a idéia de se construir um novo templo. Na década de 70, decisões importantes foram tomadas para a concretização dessa idéia, principalmente a de que esse novo templo fosse construído no próprio local, no cruzamento das Ruas São Paulo e Rio do Sul. Em 3 de julho de 1983, deu-se o lançamento da pedra fundamental do novo templo e, finalmente, em 16 de dezembro de 1990, o mesmo foi inaugurado.

Templo espaçoso, suficiente para acomodar cerca de 500 pessoas, é digno de nota sua arquitetura.

**Figura n. 13**



Foto do templo da 1ª IPI de Joinville

Fonte: arquivo particular do autor.

### **5.5.2 Pastores da Igreja**

Desde 1941, ano da organização da igreja, vários pastores passaram por ela, contribuindo para o seu crescimento e para a obra evangelizadora em outros pontos de Joinville. Foram eles:

- Rev. Onésimo Augusto Pereira: 1941 e 1942 (atos pastorais);
- Rev. Melanias Lange: 1943 (atos pastorais);
- Rev. Lauro de Queiróz: 1944 a 1947 (atos pastorais);



- Rev. Isaar Carlos de Camargo: 1948 e 1949 (atos pastorais);
- Rev. Aristides Fernandes da Silva: 1950 (atos pastorais);
- Rev. Lauro de Queiróz: 1951 (atos pastorais);
- Rev. Palmiro Francisco de Andrade: 1952 a 1957 (atos pastorais);
- Rev. Severino Alves de Lima: 1958;
- Rev. Sátilas do Amaral Carmago: 1959 (atos pastorais);
- Rev. Gerson de Moraes: 1959 (atos pastorais);
- Rev. Parísio Cidade: 1960;
- Rev. Nér de Moura: 1961 (atos pastorais) e 1962;
- Rev. Parísio Cidade: 1963 ;
- Rev. Palmiro Francisco de Andrade: 1964 a março de 1970;
- Rev. Saulo de Melo: 1971 a 1974;
- Rev. Joaquim Ferreira Bueno: 1975 a 1978;
- Rev. Alceu Roberto Braga: 1979 a 1991;
- Rev. Joaquim Ferreira Bueno: 1992 e 1993 (atos pastorais); e,
- Rev. João Francisco de Almeida: 1994 e 1995.

### **5.5.3 Atividades atuais da Igreja**

A 1ª IPI de Joinville está localizada na Rua Rio do Sul, nº 389, sendo dirigida atualmente pelo Rev. João Francisco de Almeida. Possui 230 membros comungantes e desenvolve as seguintes atividades:

#### **a) Religiosas**

- Escola Dominical: aos domingos pela manhã, com o objetivo de estudar a Bíblia e temas gerais e atuais de interesse da comunidade;

- Culto: aos domingos à noite, com a finalidade de adoração a Deus e a comunhão entre os membros da comunidade;
- Reunião de oração: às terças-feiras pela manhã, cujo propósito é a intercessão;
- Reuniões de grupos familiares: são semanais, à noite, às segundas, às quartas e às quintas-feiras, em grupos de até 12 pessoas. São realizadas nas casas das famílias, constituindo-se em reuniões de oração, com estudo bíblico, visando o compartilhamento, o auxílio mútuo e à educação cristã; e,
- Reunião de jovens: aos sábados à noite, com o propósito de culto a Deus, comunhão e confraternização entre os jovens.

#### **b) Sociais**

- Creche “Estrela da Manhã”: inaugurada em 28 de junho de 1995, em convênio com a Prefeitura Municipal, para atender filhos de funcionários do Hospital Municipal São José. Atende, no momento, 35 crianças, do berçário ao pré-escolar, tendo capacidade para atender até 65 crianças;
- Distribuição de cestas de alimentos, em média de 25 por mês, através da Mesa Diaconal, a famílias carentes da igreja e afins;
- Trabalho voluntário das senhoras da Congregação de Profipo, voltado para crianças e adolescentes carentes do bairro, com cursos de trabalhos manuais e artesanato. Existe um projeto de ampliação desse trabalho, implantando cursos de datilografia e informática para jovens; e,
- Distribuição de sopa nos fins de semana, no bairro Profipo, pela própria congregação desse bairro, a crianças carentes, cujas famílias estão cadastradas na Secretaria de Desenvolvimento Comunitário. A congregação entra em contato com as famílias carentes, e as crianças se deslocam até a sede da congregação para tomarem a sopa.<sup>9</sup>

## 5.6 2ª IPI DE JOINVILLE

### 5.6.1 Histórico

O trabalho presbiteriano independente em Bupeva iniciou por volta de 1915, quando a IPI de São Francisco do Sul, num trabalho de expansão, começou a fazer visitas periódicas de evangelização a essa localidade.

Um pequeno grupo, liderado pelo Sr. Gregório de Ramos e sua família, constituiu-se em ponto de pregação, com cultos regulares.

O acesso a Bupeva era feito por via fluvial. Através da Baía de Babitonga, o grupo de São Francisco entrava no Rio Cachoeiras, a fim de chegar ao ponto de pregação.

Até 1935, o trabalho era feito nas residências. Inicialmente, o grupo se reunia na casa de Gregório de Ramos e, posteriormente, passou a se reunir na casa de Pedro de Oliveira Soares.

Em 7 de julho de 1935, ocorreu a consagração de um pequeno templo, de madeira, da Congregação Presbiteriana Independente de Bupeva. A cerimônia foi realizada pelo Rev. Parísio Cidade, às 15:30 horas, estando presentes inúmeras pessoas, dentre as quais, membros da IPI de São Francisco, da própria Congregação de Bupeva e da Congregação de Joinville.

Posteriormente, esse templo foi transferido para outro terreno situado na mesma rua, cerca de 1 Km mais próximo da cidade, doado pelo Sr. Fernando Nunes Santana. O templo foi também ampliado, de forma a acomodar maior número de pessoas.

Até 1941, a Congregação de Bupeva pertenceu à IPI de São Francisco do Sul. Organizada a IPI de Joinville, nesse ano, a referida congregação passou a pertencer à nova igreja.

Os trabalhos da congregação foram dirigidos, grande parte do tempo, por Fernandes Nunes Santana, mantendo-se a Escola Dominical e cultos regulares.

Durante todo o período em que o grupo se constituiu em congregação, recebeu assistência dos seguintes pastores: Ricardo Mayorga, Francisco Pereira Júnior, Alfredo Teixeira, Sátilas do Amaral Camargo, Parísio Cidade, Onésimo Augusto Pereira, Melanias Lange, Lauro de Queiróz, Isaar Carlos de Camargo, Aristides Fernandes da Silva, Palmiro Francisco de Andrade, Severino de Lima, Gerson de Moraes e Nér de Moura.

Em 3 de junho de 1962, às 9:30 horas, no templo da congregação, teve início a cerimônia de organização da Igreja Presbiteriana Independente de Bupeva. Estava presente a Comissão Organizadora, nomeada pelo Presbitério Paraná-Santa Catarina para esse fim, composta pelo Rev. Messias Anacleto Rosa (IPI de Florianópolis) e pelos presbíteros Antônio Teixeira dos Santos (IPI de São Francisco do Sul) e Alípio Frutuoso Vieira (IPI de Joinville). Também estava presente na cerimônia o Rev. Nér de Moura, pastor do campo.

A cerimônia foi dirigida pelo presidente da comissão, Rev. Messias Anacleto Rosa, que fez o sermão oficial. Após o sermão, o Rev. Messias fez a instalação solene da igreja, declarando constituída a Igreja Presbiteriana Independente de Bupeva.

Foram arrolados como membros fundadores da nova igreja as seguintes pessoas, até então pertencentes à IPI de Joinville, residentes em Bupeva:

Fernando Nunes Santana

Senhorinha de Oliveira Cidral

Maria Ramos

Joana Sant'Ana Neitsch  
João Fernandes de Oliveira Dias  
Grêce Sant'Ana de Oliveira Dias  
Virgília Reis Cidral  
Adolfo Tobler  
Úrsula Ramos Tobler  
Emílio Fernandes  
Laurita Fernandes  
João Bernadino da Silveira  
Ilda Sant'Ana da Silveira  
Célia de Oliveira Ramos  
João Staldemann  
Anita Tobler Staldemann  
Arnoldo Neitsch  
Ely Tobler Neitsch  
João Vitor da Maia  
Eunice Tobler Maia  
Filipe Fernandes  
Ana Cidral Fernandes  
Edite Santana de Oliveira Dias Batista  
Elvira Neitsch de Souza  
Zenaide Tobler  
Arnaldo Tobler  
Zilda Ramos Tobler  
Waly Hildruth Indalêncio  
Osni Oliveira Dias  
Maria Vieira Dias



Jordão Palmiro Gonçalves

Alaide Neitsch Gonçalves

Além dos 32 membros comungantes acima relacionados, a nova igreja arrolou 25 membros menores.

Após o culto, a IPI de Bupeva passou a funcionar em assembléia para eleição dos seus primeiros oficiais. Foram eleitos para presbíteros Arnol-do Neitsch, João Bernadino da Silveira e Fernandes Nunes Santana, e para di-áconos Emílio Fernandes, João Staldemann, Alaíde Neitsch Gonçalves e Anita Tobler Staldemann. À tarde, num culto realizado às 15:30 horas, dirigido pelo Rev. Messias, deu-se a ordenação e posse dos novos oficiais.

Em 20 dezembro de 1964, a igreja, reunida em assembléia, fez uma solicitação a ser encaminhada ao Presbitério Paraná-Santa Catarina para a sua mudança de nome. Esse presbitério, reunido em janeiro de 1965, atendeu a solicitação feita. Com isso, a partir de 1965, a IPI de Bupeva passou a chamar-se 2ª IPI de Joinville.

Em 1986, no pastorado do Rev. Esmael Salgado Arcas, a igreja começou a idealizar a construção de um novo templo. Esse ideal se concretizou em 5 de dezembro de 1992. Nesta data, com a presença de todos os pastores do Presbitério de Santa Catarina, deu-se a inauguração do novo templo.

A cerimônia ocorreu num sábado à noite, às 20:00 horas, tendo como convidado especial o Rev. Esmael Salgado Arcas, que fez o sermão oficial.

A partir daí, a 2ª IPI de Joinville vem desenvolvendo os seus trabalhos nesse novo espaço.

**Figura n. 14**



Foto do templo da 2ª IPI de Joinville

Fonte: arquivo particular do autor.

### **5.6.2 Pastores da Igreja**

A partir da sua organização, em 1962, vários pastores passaram pela igreja deixando suas marcas e contribuições para que a mesma pudesse prosseguir em sua missão evangelística. Foram eles:

- Rev. Nér de Moura: 1962 (atos pastorais);
- Rev. Parísio Cidade: 1963 (atos pastorais);
- Rev. Palmiro Francisco de Andrade: 1964 a 1969 (atos pastorais);
- Rev. Joaquim Ferreira Bueno: 1970 a 1972 (atos pastorais);
- Rev. Aderbal Carlin do Prado: 1973 (atos pastorais);

- Rev. Joaquim Ferreira Bueno: 1975 e 1976 (atos pastorais);
- Rev. Odemir Batista Suplano: 1977 e 1978 (atos pastorais);
- Rev. Daniel da Silveira: 1979 e 1980;
- Rev. Luiz Alberto Sanches: 1982 e 1983;
- Rev. Odemir Batista Suplano: 1984 e 1985 (atos pastorais);
- Rev. Esmael Salgado Arcas: agosto de 1986 a 1989;
- Rev. Jonathan Rocha Vieira: 1990;
- Rev. José Carlos da Silva: 1991 e 1992 (atos pastorais);
- Rev. Euclides Luiz do Amaral: 1993 (atos pastorais); e,
- Rev. Luiz Alberto Sanches: 1994 e 1995.

### **5.6.3 Atividades atuais da Igreja**

A 2ª IPI de Joinville está situada na Rua Monsenhor Gercino, nº 4510, em Jarivatuba, sendo dirigida atualmente pelo Rev. Luiz Alberto Sanches. Possui 116 membros e realiza as seguintes atividades:

#### **a) Religiosas**

- Escola Dominical: aos domingos pela manhã, cujo objetivo é a educação cristã;
- Culto: aos domingos à noite, com a finalidade de adoração a Deus e comunhão entre os membros;
- Reunião de oração: às terças-feiras pela manhã, cujo propósito é a intercessão;
- Projeto Casa: às terças-feiras à noite, nas casas dos membros. A igreja é dividida em grupos familiares, tendo cada grupo um coordenador. São reuniões de oração, com estudo bíblico, visando à intercessão, à educação cristã e à evangelização;



- Tarde da Benção: realizado às quartas-feiras à tarde, sendo um culto com o propósito de cura interior e evangelização; e,
- Estudo Bíblico: às quintas-feiras à noite, cujo objetivo é a educação cristã.

## **b) Sociais**

As obras de cunho assistencial são feitas exclusivamente através da Mesa Diaconal. Compreendem a distribuição de alimentos, roupas e calçados usados a famílias carentes da igreja, preferencialmente.<sup>10</sup>

## **5.7 3ª IPI DE JOINVILLE**

### **5.7.1 Histórico**

A história da 3ª IPI de Joinville começou com as famílias dos senhores Daniel Arins, João Leandro, José da Luz, Caetano Budal Arins e outros. Essas famílias, cujos componentes eram membros da 1ª IPI de Joinville, residentes no bairro do Iririú, cederam por muitas vezes suas casas à igreja, para a realização de cultos públicos de caráter evangelístico.

Com o desenvolvimento do trabalho, resolveu-se criar naquele bairro uma congregação, decidindo que a mesma deveria funcionar já em prédio próprio. Para tanto, na reunião do Conselho da 1ª Igreja de Joinville, em 10 de agosto de 1966, ficou determinado a aquisição de um terreno no bairro do Iririú para a construção de um templo.

Em 3 de outubro do mesmo ano, o Conselho da 1ª Igreja, em reunião, decidiu iniciar a construção do templo. A princípio, foi levantada a casa do zelador, que ficaria responsável pela vigilância dos materiais de construção. Esta casa serviu para o funcionamento de uma Escola Dominical.

Em 3 de março de 1968, era inaugurado o templo da congregação. A cerimônia teve início às 15:00 horas, sendo presidida pelo pastor da 1ª IPI

de Joinville, Rev. Palmiro Francisco de Andrade. Estavam presentes, como convidados, o Rev. Joaquim Ferreira Bueno, da IPI de São Francisco do Sul, que proferiu o sermão oficial, e o Rev. Caruso Godinho, da Igreja Presbiteriana de Joinville. A cerimônia foi também acompanhada por pessoas de outras igrejas evangélicas.

Desta data em diante, no templo do bairro do Iririú, passou a funcionar definitivamente a Congregação Presbiteriana Independente do Iririú, com trabalhos religiosos normais.

Em 4 janeiro de 1974, o Conselho da 1ª IPI de Joinville encaminhou ao Presbitério de Santa Catarina um documento pedindo a organização daquela congregação em igreja. E, a 24 de fevereiro de 1974, no templo da congregação, no bairro do Iririú, na Rua Cerro Verde, s/n, deu-se a organização da 3ª Igreja Presbiteriana Independente de Joinville. Estava presente a Comissão Organizadora, nomeada pelo Presbitério de Santa Catarina, e os membros da congregação, até então ligados a 1ª IPI de Joinville.

O presidente da comissão, Rev. Aderbal Carlin do Prado, deu início aos trabalhos, às 20:00 horas, sendo feita pelo mesmo a leitura dos nomes dos membros fundadores da nova igreja:

João Francisco Carneiro

Pedro Costa

Maria Cristina de Souza Costa

Saul Leite

Evelina Martinha Leite

Daniel Leite

Maria Leandro Leite

Abel Leandro

Catarina Leandro Leite



Palmiro Budal Arins  
Dorocilda Carneiro Arins  
Américo Oliveira Prado  
Eunice Oliveira Prado  
Daniel Budal Arins  
José Padilha da Luz  
Olga Arins da Luz  
Ermino Heninng  
Rute Leite Heninng  
João Júlio Leite  
Maria Terezinha Leite  
Alcides Dias do Rosario  
Maria do Rosario  
Moisés Leite  
Carmem Catarina Leite  
Augusto Tobler  
Leopoldina Tobler  
Rodolfo Tobler  
Ana Gonçalves Tobler  
Ana Budal Arins  
Teófilo Gonçalves  
Vasti Leite  
Atilde de Oliveira  
Maria Arins do Prado  
Rosa Arins Bordim  
Valdemaura Kinete  
Antônio Belo

Adilce Belo

Adelaide Kinete

Anisia Kinete

Rosa Dias do Rosário

Alex de Souza Costa

Ester Leite

Sônia Maria do Prado

Joesel Heloy do Prado

Após a leitura dos nomes dos 45 membros<sup>11</sup>, o presidente da comissão declarou organizada a 3ª IPI de Joinville. A cerimônia seguiu com um sermão proferido pelo Rev. Aderbal Carlin do Prado e a celebração da Santa Ceia.

Terminada a solenidade de organização, a nova igreja reuniu-se em assembléia para a eleição de seus oficiais. Através do voto secreto, foram eleitos para presbíteros Saul Leite, Palmiro Budal Arins e Daniel Leite; para diáconos foram eleitos Daniel Budal Arins, João Júlio Leite, José Padilha da Luz, Dorocilda Carneiro Arins e Olga Arins da Luz.

Ficou determinado pela Comissão Organizadora que os novos oficiais seriam ordenados e investidos pelo pastor do campo, Rev. Aderbal Carlin do Prado, na sua próxima visita à igreja. Isso se efetivou em 23 de junho, num culto realizado às 19:30 horas.

**Figura n. 15**



Foto da 3ª IPI de Joinville

Fonte: arquivo particular do autor.

### **5.7.2 Pastores da Igreja**

Desde 1974, ano de sua organização, a igreja foi assistida e dirigida pelos seguintes pastores:

- Rev. Aderbal Carlin do Prado: 1974 (atos pastorais);
- Rev. Joaquim Ferreira Bueno: 1975 a 1978 (atos pastorais);
- Rev. Daniel da Silveira: 1979, 1980 (pastor residente) e 1981 (atos pastorais);
- Rev. Luiz Alberto Sanches: 1982 (atos pastorais);
- Rev. Mathias Quintela de Souza: 1984 (atos pastorais);
- Rev. Éder Araújo Ferreira: 1985 a agosto de 1986 (atos pastorais);

- Rev. Esmael Salgado Arcas: setembro de 1986 a 1989 (atos pastorais);
- Rev. Jonathan Rocha Vieira: 1990 e 1991;
- Rev. Ricardo Vargas Mora: 1992 (atos pastorais);
- Rev. Euclides Luiz do Amaral: 1993, 1994 e 1º semestre de 1995; e,
- Rev. Luiz Alberto Sanches: 2º semestre de 1995 (atos pastorais).

### **5.7.3 Atividades atuais da Igreja**

A 3ª IPI de Joinville está localizada na Rua Cerro Verde, nº 468, em Iriirú, sendo assistida atualmente pelo Rev. Luiz Alberto Sanches, da 2ª IPI de Joinville. Possui 85 membros e realiza as seguintes atividades:

#### **a) Religiosas**

- Escola Dominical: aos domingos pela manhã, onde as pessoas, distribuídas por faixa etária, estudam a Bíblia junto com um professor;
- Culto: aos domingos à noite, com o objetivo de adoração a Deus e comunhão entre os membros;
- Reunião de oração: às terças-feiras à noite, com a finalidade de apresentar diante de Deus os problemas de ordem pessoal;
- Reunião Feminina: às quartas-feiras à tarde, visando à comunhão entre as senhoras, que fazem visitas em casas e hospitais;
- Estudo Bíblico: às quintas-feiras à noite, onde são desenvolvidos alguns temas com a comunidade, baseados na Bíblia; e,
- Encontro de jovens: aos sábados à noite, com o objetivo de culto a Deus, estudar temas relacionados com o seu cotidiano e confraternização.

**b) Sociais**

Esta atividade é desenvolvida pela Mesa Diaconal da igreja, tendo como objetivo prestar auxílio a famílias carentes, tanto da igreja como da comunidade onde a mesma está inserida. Este trabalho compreende a distribuição de cestas de alimentos, roupas e, em alguns casos, medicamentos.<sup>12</sup>



## NOTAS

- 1 IPI DE FLORIANÓPOLIS. Conselho da Igreja. Ata da reunião realizada no dia 28 ago. 1979. Livro V, p. 27-34.
- 2 Não se sabe o período exato em que o Rev. Sátilas do Amaral Camargo deu assistência pastoral a essa comunidade religiosa, em função do extravio dos dois primeiros livros de atas do Conselho da Igreja.
- 3 IPI DE FLORIANÓPOLIS. Relatório de atividades. abr. 1995.
- 4 IPI DO ESTREITO. Relatório de atividades. abr. 1995.
- 5 IPI DA COLONINHA. Relatório de atividades. abr. 1995.
- 6 Em função do extravio do primeiro livro de atas do Conselho da Igreja, não se tem certeza se o Rev. Francisco Lotufo, além de organizar a igreja, chegou a dar assistência pastoral a mesma.
- 7 Não se sabe o período exato em que o Rev. José Maurício Higgins deu assistência pastoral a essa comunidade religiosa, em função do extravio do primeiro livro de atas do Conselho da Igreja.
- 8 IPI DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Relatório de atividades. abr. 1995.
- 9 1ª IPI DE JOINVILLE. Relatório de atividades. abr. 1995.
- 10 2ª IPI DE JOINVILLE. Relatório de atividades. abr. 1995.
- 11 A ata de organização da 3ª IPI de Joinville não registrou um dos nomes dos 45 membros fundadores.
- 12 3ª IPI DE JOINVILLE. Relatório de atividades. abr. 1995.

## CONCLUSÃO

O Presbiterianismo tem suas raízes no movimento reformador do século XVI, extraindo principalmente do Calvinismo seu sistema doutrinário e sua organização eclesiástica.

No Brasil, as primeiras manifestações calvinistas datam da vinda das missões francesa (século XVI) e holandesa (século XVII), sem encontrar campo favorável à sua permanência.

O estabelecimento do Presbiterianismo no Brasil ocorreu no século XIX, com a chegada de missionários norte-americanos, implantando suas bases, a princípio, na Região Sudeste. De lá, o Presbiterianismo espalhou-se pelo País.

Após a sua estruturação no Brasil, o Presbiterianismo sofreu um cisma, resultado de 15 anos de lutas eclesiásticas internas. Esse cisma, ocorrido em 1903, fez emergir a Igreja Presbiteriana Independente.

Em Santa Catarina, o Presbiterianismo surgiu primeiro em São Francisco do Sul (1900) e depois em Florianópolis (1901). Dissidências ocorridas nessas duas primeiras igrejas resultaram no surgimento da Igreja Presbiteriana Independente no Estado.

Calcado nos princípios democráticos, o governo da Igreja Presbiteriana Independente caracteriza-se por ser um sistema eletivo e por uma combinação de participação leiga e clerical. Além disso, o poder não é conferido a indivíduos, e sim a concílios, prevalecendo o princípio da representatividade.

Visando sempre o crescimento do ser humano, as atividades religiosas e sociais das igrejas presbiterianas independentes de Santa Catarina estão direcionadas de modo a alcançar esse ideal, operando de forma integrada com as outras igrejas, em nível nacional.

A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil e, com ela, a de Santa Catarina, está caminhando para o seu centenário, que ocorrerá no ano 2003. E, no momento, está tomando corpo uma política de reaproximação entre a Igreja Presbiteriana do Brasil e a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, podendo resultar daí uma unificação. Se isso ocorrer, a data será o dia 31 de julho, pois foi nesse dia e mês, em 1903, que as duas igrejas se separaram. Entretanto, o ano é incerto, assim como o próprio acontecimento também o é.

## **ANEXOS**

## **ANEXO N.1**

### **PROTESTO**

#### **Apresentado ao Synodo da Igreja Presbyteriana no Brazil**

Nós, abaixo assignados, ministros do Sancto Evangelho e presbyteros representantes de diversas igrejas do Synodo da Igreja Presbyteriana no Brazil, vimos humilde e respeitosamente apresentar-vos o seguinte Protesto, pelo qual declaramos nossa desligação de vossa jurisdição ecclesiastica.

Considerando que a Maçonaria é uma religião que, para confraternizar todos os homens, só admitte dous dogmas - a existencia de Deus e a immortalidade da alma, e que pretende regenerar e salvar a humanidade pela practica das boas obras, de tal modo que o verdadeiro maçon, por seu proprio merito e não pela graça salvadora de nosso Senhor Jesus Christo, passa das lojas cá de baixo á "loja lá de cima";

Considerando que ella affirma a eternidade da materia e rende culto a um Deus que é sòmente "Supremo Architecto do Universo", e não Creador, o qual não póde ser o nosso Deus, porque Este só é e póde ser conhecido mediante nosso Senhor Jesus Christo;

Considerando que em suas orações e outros actos de culto a Maçonaria professa que todos os homens podem se chegar a Deus sem a divina mediação de Christo, e que no Synodo os defensores da Maçonaria sustentaram não ser em absoluto necessaria a mediação de Jesus Christo para que o



peccador se chegue a Deus em oração, bastando apenas "crer que Deus existe e que é remunerador dos que o buscam", doutrina esta que deroga a Jesus Christo de sua função sacerdotal;

Considerando que o secretismo maçónico e de outras sociedades congeneres "destôa do genio do Christianismo" e constitue uma ameaça ao funcionamento normal da familia, do Estado e da Igreja;

Considerando ainda que o juramento maçónico em virtude do qual o crente se liga para sempre a uma sociedade mundana constitue um jugo reprovado pela palavra de Deus;

Considerando que a Maçonaria mantém uma fraternidade entre todos os homens como filhos de um só Deus, fraternidade essa que o crente só pode acceitar si os homens acceitarem a Christo como Salvador;

Considerando que na Maçonaria o sancto nome de Deus é proferido no meio de practicas irrisorias, o baptismo e a Sancta Ceia imitados e dervirtuados do seu sentido escripturistico e a Palavra de Deus citada irreverentemente sem se attender á mente do Divino Espirito Santo, em manifesta opposição ao 3º. mandamento;

Considerando que o Nome de nosso Senhor e sua santa religião são constantemente vilipendiados nos actos officiaes, livros e jornaes maçonicos;

Considerando que o Synodo julgou que esses erros tão graves eram apenas "cousas secundarias";

Considerando que, a pretexto de ser o genio do Protestantismo a "liberdade de consciencia" e "o livre exame", abriu o Synodo larga porta á entrada de todas as heresias na Igreja, e considerando que nós, reconhecendo em todo o homem o direito de examinar por si todas as cousas e só acceitar o que a sua consciencia julgar bom, sem que possa ser coagido por nenhum homem,

todavia, só podemos admittir em nossa communhão os que acceitarem a Palavra de Deus como a sua unica regra de fé e practica e rejeitarem "todas as doutrinas, practicas e ceremonias contrarias a essa Palavra;

Considerando que o Synodo se recusou a cumprir o seu dever prescripto pelo Livro de Ordem, pag. 19, "de dar testemunho contra todo o erro de doutrina e de practica bem como decidir casos de consciencia", a pretexto que a Palavra de Deus e nossos symbolos de fé nada falam sobre a Maçonaria, quando o facto é que os principios e practicas da Maçonaria são condemnadas não só por "ensinos claros e positivos da Palavra de Deus como por inferencias boas, logicas e necessarias de suas doutrina";

Considerando, finalmente, que nossos irmãos maçons não quizeram attender ao nosso pedido de abandonarem a Maçonaria por amor da Igreja de nosso Salvador scandalizada, isto é, não quizeram abrir mão de uma cousa, a seus olhos, secundaria conforme ensina S. Paulo em Rom. XIV, por amor a seus irmãos em Christo e assim manifestaram ter mais amor á Maçonaria que á Igreja de Deus;

Nós, abaixo assignados, ministros do Sancto Evangelho e presbyteros, representantes de diversas igrejas em nome da suprema authoridade da Palavra de Deus sobre todo o entendimento, solennemente protestamos contra o acto do Synodo em collocar os erros maçonicos no rôl de cousas secundarias e declaramos a Maçonaria incompativel com o Evangelho e com a supremacia de Jesus Christo como propheta, sacerdote e rei no seio da Igreja e isto fazemos para honra e gloria de nosso Senhor Jesus Christo.

São Paulo, 3 de Agosto de 1903.

Bento Ferraz

Caetano Nogueira Junior

Eduardo Carlos Pereira

Alfredo Teixeira

Othoniel Motta

Vicente Themudo

Dinarte Ferreira Coutinho

Delfino Augusto de Moraes

Severo Virgilio Franco

Saturnino Teixeira

Antonio José de Souza

Aquilino Nogueira Cezar

Ernesto Luiz de Oliveira

Julio Olyntho

José Celestino de Aguiar

A rogo de José Antonio de Lemos

José Celestino de Aguiar

João da Matta Coelho

Sebastião Pinheiro

João Garcia Novo

Fonte: O Estandarte. São Paulo, 6 ago. 1903, p.1.

## **ANEXO N.2**

### **MANIFESTO Á EGREJA PRESBYTERIANA NO BRAZIL**

**PREZADOS IRMÃOS:**

A paz de Deus, que sobrepuja a todo o entendimento, guarde os vossos corações e os vossos sentimentos em Jesus Christo.

Tendo-nos desligado do Synodo da Igreja Presbyteriana no Brazil e tendo nos constituido em Presbyterio com os poderes de Assembléa Geral da Igreja Presbyteriana Independente, convem que vos demos a razão desse nosso passo.

Como receiavamos, a Maçonaria foi a causa de nossa separação.

Reunido o Synodo, revelou-se logo uma maioria compacta e disciplinada.

Alimentavamos todavia uma esperança na palavra prudente dos missionarios para evitar a scisão. Eis que logo no segundo dia um delles, o que mais prudente julgavamos, varreu dolorosamente de nosso espirito esta enganadora esperança. Elle ergueu-se e apresentou a seguinte proposta já impressa, assignada por elle e por dous nacionaes:

"PROPOSTA - Proponho:

1. Que os Secretarios Permanentes dos diversos Presbyterios passem cartas demissorias aos missionarios dos Boards para quaesquer presbyterios nos Estados Unidos indicados pelos mesmos; e, caso não peçam as ditas cartas no prazo de noventa dias, sejam eliminados do ról dos respectivos presbyterios.
2. Que os Secretarios Permanentes dos diversos presbyterios passem cartas demissorias aos ministros e crentes maçons para qualquer outra Igreja Evangelica indicada pelos mesmos; e, caso não as peçam no prazo de noventa dias, sejam eliminados do ról dos respectivos presbyterios e egrejas.
3. Que seja reorganizado o Seminario do Synodo, abolindo-se o curso theologico, e estabelecendo-se em seu lugar uma Universidade Presbyteriana; e que seja eleito Presidente da mesma o Rev. Eduardo Carlos Pereira".

Tão insolita proposta nos fez cair o véo dos olhos. Os missionarios estavam accordes com os nossos patricios da maioria em nos fazer chegar ao "ponto de separação". A Maçonaria ia mais uma vez triumphar naquelle concilio.

Escandalizados, mostramos que a proposta era anti-christã, cruelmente ironica e offensiva aos brios e á seriedade de um concilio da Igreja de nosso Senhor Jesus Christo.

O primeiro ponto da proposta, dissemos, fazia-nos uma grave injustiça, pois nós não pediamos a expulsão dos missionarios dos nossos concilios, mas apenas a mudança do pacto synodal de accordo com as idéas dos proprios secretarios das egrejas-mães. Propondo o Art. II da Plataforma, nós nos firmavamos nas razões expostas pelo Dr. Chester e solennemente acceitas pelo Dr. Ellinwood. Nós queriamos, accrescentámos, o prestigio e a força dos



missionarios no Brazil, não só por causa das suas pessoas, mas por causa da propria classe, e não só por causa da classe, mas por causa das igrejas-mães, que elles representam, e não só por causa das igrejas-mães, mas por causa do interesse do Evangelho no Brazil.

Por esses quatro motivos propunhamos a sua cooperação com a igreja nacional nas linhas proposta pelo Dr. Chester, pois que o actual regimen era o regimen da escravidão mutua, geradora de conflictos perpertuos em nossos concilios, com a desastrosa tendencia de enfraquecer a amizade e respeito reciprocos.

Quanto ao segundo ponto da proposta, mostrámos que havia uma interpretação violenta e injusta da nossa attitude para com os irmãos maçons. No Art. III da Plataforma pediamos que o Synodo declarase a incompatibilidade da Maçonaria com o Evangelho, na esperanza de que os irmãos maçons ou reconhecessem essa incompatibilidade ou renunciasssem a Maçonaria por amor de seus irmãos scandalizados. Em todo caso, estavamos dispostos a usar de toda a tolerancia e caridade em remover esse anathema da Igreja.

Quanto ao terceiro ponto, mostrámos que elle só tinha o intuito ironico de redicularizar nossos planos de educação e formação do nosso ministerio.

A maioria dava evidentes mostras de acolher tão incrivel e descarridosa proposta, quando sobre a mesa appareceu o seguinte substitutivo: "Proponho respeitosamente e este Synodo que, como substitutivo á proposta do Dr. Kyle, o Synodo exclua do seu gremio o Rev. Eduardo Pereira e todos os ministros e presbyteros que commungam com as suas idéas sobre os missionarios e a maçonaria".

A proposta foi retirada, dando o missionario que a apresentou alguma satisfação quanto ao terceiro ponto.

Revelada assim providencialmente o espirito da maioria, fechada a toda a conciliação caridosa, aguardámos de sua soffreguidão uma outra proposta imminente sobre a questão maçónica.

De facto, levantou-se immediatamente um maçõ graduado e propoz que o Synodo considerasse vencida a questão maçónica.

Erguemo-nos com força e declarámos que o Synodo não podia pôr pedra em cima de uma questão que tinha abrazado a consciencia da Igreja. Segundo nossa "Confissão de Fé" e "Livro de Ordem" é dever de nossos concilios - "determinar controversias de fé, decidir casos de consciencia, dar testemunho contra qualquer erro de doutrina e contra qualquer immoralidade de practica, dentro ou fóra da Igreja". Conf. de Fé cap. XXXI, Secç. II, Livro de Ordem, Part. 1, Art. 60.

Mudou-se providencialmente a attitude da maioria no dia seguinte e o Moderador permittiu amplo debate sobre a questão maçônica.

Tendo em nossas mãos a Biblia e muitos livros authenticos da Maçonaria, expendemos largamente as razões para repellir-se a Maçonaria como uma heresia subtil e perigosa, cujos principios e practicas anti-christãs lavravam como gangrena na Igreja.

1. Em primeiro lugar, o character secreto da Maçonaria repugna ao genio do Christianismo, cujo Divino Fundador "nada falou em occulto". Tudo o que se manifesta é luz: tudo o que se occulta são trevas, e "nós não devemos communicar com as obras infructuosas das trevas, antes devemos condemnal-as". "Somos luz no Senhor: andemos como filhos da luz".

2. Em segundo lugar, o secretismo organizado é o egoismo organizado, é o terror systematizado, lançando a perturbação em um momento dado ás sociedades por Deus estabelecidas - a familia, a Igreja e o Estado. É a protecção desmoralizadora, que tende relaxar a justiça nos tribunaes e na concor-

rência publica ás posições sociaes. Na Suissa já se levanta o brado com energia deste ponto de vista social. (*Le peril Maçonique en Suisse, William Vogt, Genève, 1901*).

3. Em terceiro lugar, "prender-se ao jugo com os infieis" em uma fraternidade intima, por um juramento ou compromisso indessolúvel, no terreno moral, philosophico ou religioso, não é só expôr-se aos perigos das "ruins conversações que corrompem os bons costumes", é desobedecer á palavra de Deus.

4. Em quarto lugar, é altamente repugnante ao espirito humilde de Christo os termos vangloriosos e arrogantes com que a Maçonaria se engrandece a si propria e as expressões grandiloquas e altisonantes com que em toda a sua literatura official e officiosa apregoa uniformemente a sublimidade de seu character, de seus meritos, de seus beneficios e de seus inestimaveis feitos.

A Ordem se diz *sublime*, seus officiaes, nos diversos gráus, são - Sapientissimos, Eleitos-Sublimes, Soberanos Mestres, Grão-Mestres, Veneraveis Grão-Mestres, Mui Excellentes e Perfeitos Irmãos, Mui poderosos e Perfeitos, Muito Grandes, Soberanos Principes, Soberanos Principes Reaes, Grandes Pontifices, etc.

Ao lado desses titulos blasphemos, vem suas incriveis pretensões e admiraveis feitos. Ella possui a "Verdade e a Luz", a "Força, a Sabedoria e a Belleza", enquanto o resto dos homens, inclusive os discipulos de Christo, são "profanos" e "vagam nas trevas em torno de seus templos", ella "cava masmorras ao vicio e levanta templos á virtude"; com a efficacia de seus ritos e a sublimidade da sua moral, ella "regenera" e aperfeiçôa a humanidade e, em termos encomiasticos, seus auctores attribuem á Ordem todo o progresso da humanidade, a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade dos tempos modernos.

Claro é que a Maçonaria em suas pretensões regeneradoras e santificadoras da humanidade torna-se uma *rival* da Igreja e sacrilegamente, para nós, substitue pela sua moral e pelos seus ritos a Palavra e o Espírito de Deus. Aceitar tão pomposos títulos e tão grandiosa missão é desprezar a humildade do Evangelho, é negar o poder da Palavra de Deus, é ultrajar o Espírito da graça, em que fomos santificados!

A Maçonaria é uma verdadeira escola de vaidade e de orgulho, e justifica a exclamação de S. Paulo: "O'Timotheo, guarda o deposito que te foi confiado, tendo horror dos profanos e vãos clamores e das opposições da falsamente chamada sciencia". 1 Tim. VI, 20.

5. Em quinto lugar, a Maçonaria exige, sem auctoridade, juramentos ou compromissos para se guardar segredos que se ignoram. Conformar-se o crente com esta exigencia é escravizar a consciencia e renunciar a soberania de Deus, unico Senhor da consciencia, em favor da soberania da Ordem.

6. Em sexto lugar, a Maçonaria se reveste de uma grande exterioridade religiosa, seu symbolismo religioso é porventura tão complicado como o da Igreja Romana. Ella tem um Deus com um nome caracteristico, que é o Pae e laço de uma *fraternidade* universal, de cujo gremio são excluidos os *profanos*; ella tem *imagens* ou representações symbolicos desse Deus Pae, fundamento dessa fraternidade religiosa ou confraria maçonica: tem dogmas, templos, altares, thuribulos, incenso, pontifices, orações, hymnos, baptismos, communhões, encommendações de mortos, recompensa para os bons, para os maçons, filhos do Supremo Architecto, na Grande Loja lá em cima ou no Oriente Celestial.

Força é confessar que, si não é religião, não ha cousa mais parecida. Porém toda a sua literatura *official* e *officiosa* apregoa uniformemente ser ella *religião*, pois que incontestavelmente tem todos os elementos para isso.

Comparal-a, pois, a uma sociedade qualquer ou a um congresso de deputados nos Estados Unidos, onde se faz oração, é perder de vista por completo a natureza de sua organização. No Pantheon maçônico, porém, como no do paganismo, são toleradas todas as religiões, com a condição de se absterem de qualquer ostentação nos templos da Ordem.

7. Em setimo lugar, esta profusão de symbolismo religioso, esta exuberancia de formulas e expressões sagradas, tiradas largamente do Velho Testamento, faz da Maçonaria a violação systematica do 3º mandamento da Lei de Deus. Os nomes sagrados de Deus, Jehovah, Adonai, os textos biblicos, os juramentos, as orações, etc. são a cada passo usados por homens incredulos no meio das scenas mais risiveis e desopilantes. Ao lado desse desrespeito ao que temos de mais sagrado, seus grão-mestres, jornalistas, oradores e publicistas cobrem a cada instante o Christianismo de publico vituperio!

8. Em oitavo lugar, o Deus official da Maçonaria, o Deus do systema maçônico, para cuja gloria a Ordem vive e trabalha insistentemente, o Deus que é o Pae de todos os maçons, o centro e o laço da fraternidade maçônica universal, o Supremo Architecto, emfim, não póde deixar de ser, para os crentes, um *Deus estrangeiro*. É elle a violação do 1º mandamento, porque primeiramente, para nós, o unico Deus verdadeiro é o Deus revelado por Jesus Christo. Isto é claramente ensinado em o Novo Testamento. Math. XI 27, João I 18, XVII 3, 1º Cor. VIII 5-6, 1º João II 22-23, 2º João 9.

Ora, a Ordem maçônica nem sequer pretende receber dos labios do Filho a revelação da pessoa do Pae, pois Christo é officialmente excluido dos seus sanctuarios.

Hodge, distincto theologo de nossa egreja, declara que o proprio fim do Evangelho é revelar o Deus verdadeiro, e qualquer outro Deus revelado em outras fontes é falso. Os proprios socinianos, arianos e trinitarianos, affirma



elle, adoram deuses estrangeiros, embora declarem acceitar a Biblia como fonte de conhecimentos religiosos. Com melhora de razão os maçons adoram um Deus falso.

O conhecimento de Deus no aspecto com que é apresentado no Evangelho é necessario para a salvação e é traição acceitar qualquer outra concepção na Divindade, ensina ainda Hodge (*Esboços de Theologia*, § 100, pag. 180).

Este ponto é de capital importancia e a nossa tremenda conclusão é ainda fortemente corroborada pelo aspecto moral e metaphysico em que a Maçonaria apresenta a sua Divindade.

a) O Supremo Architecto, dogmatiza a Ordem, é Pae de todos os maçons, que por isso são irmãos, recebe-os complacente em sua presença, ouvindo as suas orações. Ora, os maçons podem pertencer a todas as religiões da terra. Logo o Supremo Architecto não faz questão de religião *particular*, desde que se acceite a religião *geral* da Ordem. Este aspecto moral é decisivo: O Supremo Architecto não pode ser o Deus zeloso da Biblia, a cuja presença ninguém pode entrar sinão por Jesus Christo.

b) O Supremo Architecto é *uno* por opposição a *trino*. A Maçonaria em seus ensinios officiaes e semi-officiaes repudia a Trindade christã. Logo é um Deus falso.

c) O Supremo Architecto tem este nome porque elle é mero *architecto* e não *creador* do universo. A materia é eterna, increada, ensina a Maçonaria em graus superiores. (Travaux Complèts des S.M. du Grand Euvres, por le F. J. Ch. Marconis, pags. 13, 14, 74, 75, 76).

Esta concepção metaphysica da Divindade é esmagadora como a antecedente e mostra que a adoração do Supremo Architecto da Sublime Ordem é a violação flagrante do 1º mandamento.

Mais ainda: si o Supremo Architecto é Deus falso, é elle um *idolo*, na linguagem da Escriptura. O *idolo*, diz S.Paulo, não é nada, mas a adoração do *idolo* ou *idolatria* é culto de demonios. 1º Cor. VIII 4, X 19, 20.

Logo os crentes nos templos maçonicos traem a Deus e adoram demonios.

A conclusão é tremenda, porém crêmos que, diante de nossos principios evangelicos, é bem deduzida.

9. Em conclusão, a Maçonaria nega a necessidade da mediação de Christo, isto é, nega o coração, a essencia do Evangelho. A Ordem affirma virtual porém claramente, em suas orações officiaes, na liturgia dos seus templos, que o homem pode chegar-se a Deus *sem Christo*. A Maçonaria desconhece o *peccado* e a infinita sanctidade e justiça de Deus, e é por isso que desconhece a necessidade da mediação sacerdotal do Deus-homem. Suas orações liturgicas, officiaes e systematicas são a declaração logica de que a Ordem não reconhece a necessidade de um Mediador. Ella abre, para se chegar a Deus, um caminho que não é Jesus Christo.

O Filho de Deus nos diz - "Eu sou o caminho, ninguem vae ao Pai sinão por meio de mim". Ella implicita e logicamente responde: "Não é verdade, os maçons se approximam de Deus sem ti. Que tenho eu contigo Jesus Filho de David? Não tens entrada em meus templos, onde se adora a Deus sem ti, onde sem ti se regenera a humanidade e se salva o homem. Eu não te conheço, nem tenho necessidade de te conhecer".

Concordar, pois, com o systema maçonico nesta parte, jurando-lhe ou promettendo fidelidade, não é só enfraquecer a necessidade da mediação de Christo, é apostatar do Evangelho, é desthronar nosso Propheta, Sacerdote e Rei, é renegar a Christo.

Como vêdes, amados irmãos, eram gravissimas as nossas objecções e a Maçonaria não podia ser considerada como questão *secundaria* na Igreja.

Quasi todos esses pontos discutimol-os com certa largueza, e os defensores da Maçonaria na Igreja só tiveram tres argumentos insistentes contra as objecções de nossas consciencias scandalizadas: a) questão *secundaria*, b) liberdade de consciencia, c) desnecessidade do Nome de Christo em oração.

Não pode a Maçonaria ser questão *secundaria*, respondemos, porque como mostrámos, ella fere directamente a pessoa do Pae, do Filho e do Espirito Sancto, viola o 1º e o 3º mandamento, e arranca da cabeça de Jesus Christo sua gloriosa corôa de Mediador.

Não pode a *liberdade de consciencia* dar a ninguem o direito de professar heresias, de "pizar aos pés ao Filho de Deus, de ter em conta de profano o sangue do Novo Testamento, em que fomos sanctificados e ultrajar ao Espirito da graça", no seio da Igreja Presbyteriana.

b) *A desnecessidade do Nome de Christo* nas orações maçonicas foi um argumento incrível. Até hoje temos difficuldade em crer no que ouvimos. Com certeza os maçons synodaes se excederam e não subscrevem o que foi dicto. Ministros de Jesus Christo procuraram justificar as orações nos templos maçonicos sem o Nome ou a mediação de Christo, citando a Biblia!

Ha muitas orações, disseram, na Palavra de Deus sem o Nome de Christo, logo a Maçonaria pode prescrever suas orações officiaes sem o Nome de Christo! Fatal desvario! O Nome bemdicto de Christo, ainda que não seja articulado, é o fundamento de todas as orações da Biblia, desde a promessa da Semente da mulher até a promessa da segunda Vinda! A mediação de Christo é o eterno fundamento do Judaismo e do Christianismo: seu Nome Admiravel é

presupposto em todo o acto de culto! Acaso acontece o mesmo com a Sublime Ordem? Não é Christo ao contrario oficialmente excluido dos templos maçonicos? Que terrivel blasphemia, pois, justificar as orações dos rituaes maçonicos com as orações da Palavra de Deus!

Porém, foram, por ventura, ainda mais longe os maçons synodaes em sua tremenda cegueira, declarando que, segundo a Biblia, para chegar-se a Deus em oração "é necessario que se creia que ha Deus e que é remunerador dos que o buscam".

Ora, a Maçonaria crê que ha Deus e que é remunerador dos que o buscam; logo devemos concluir que as orações maçonicas *sem Christo*, são boas e legitimas!

Tão longe foram neste ponto que o professor de theologia, que aliás defendia a attitude dos maçons, viu-se obrigado a vir a tribuna declarar que elle não subscreveria oração sem o Nome de Christo, e leu, como já tinha feito um dos nossos, a seguinte definição de oração em nosso Breve Catechismo: "Oração é um sancto offerecimento de nossos desejos a Deus, por cousas conformes com a sua vontade, *em nome de Christo*, com a confissão de nossos peccados..."

Era, por certo, grande o desespero da causa que produziu tal confusão e cegueira, no esforço ingrato e blasphemo de legitimar, perante a consciencia evangelica, a exclusão official de Christo das orações maçonicas.

Crêmos sinceramente que a esta hora elles reconhecem que foram longe demais, e possa o Senhor perdoar-lhes o escandalo affrontoso de sua linguagem!

Vendo imminente a scisão pela contumacia maçonica, pedimos tempo para ver si podiamos transigir em alguma cousa para evital-a.

Voltamos propondo o seguinte:

"Nós, abaixo assignados, ministros e presbyteros anti-maçons, convencidos da incompatibilidade entre a Maçonaria e a Igreja, vimos pedir respeitosamente aos ministros e presbyteros maçons que abandonem a Maçonaria por amor da paz e da Igreja scandalizada, e que o Synodo reconheça o nosso direito de externar nosso pensamento sobre o assumpto".

Não quiz a maioria attender a essa nossa transigencia imprudente e apoiou immediatamente o seguinte:

"Considerando o genio do Protestantismo que está baseado sobre o direito e o dever do livre exame e a plena liberdade de consciencia;

Considerando a historia e as tradições do Presbyterianismo, insistindo na cousas essenciaes e dando plena liberdade nas secundarias;

Considerando, finalmente, que não devemos estabelecer incompatibilidade na vida christã que a Palavra de Deus não estabelece:

Resolve-se que se reconsidere a deliberação de ha tres annos e que se emitta o seguinte parecer: O Synodo julga inconveniente legislar sobre o assumpto. Considerando porém as contendidas acerbos que se tem levantado sobre a questão, o Synodo recommenda aos crentes de uma e outra parte que nutram sentimentos de caridade uns para com os outros lembrando-se das palavras da Escrip. em Rom. 14: 1-13, e que seja inserto nas actas o pedido da minoria".

Ia, pois, consummar-se em acto solenne de apostasia pelo Synodo da nossa Igreja! O genio de um Protestantismo negativo, que suplanta por toda a parte o movimento da Reforma, foi invocado para presidir ao *mysterio de iniquidade* que ia realizar-se!

O Synodo declarou, em votação nominal, que a Maçonaria na Igreja era uma cousa *secundaria*, perfeitamente *compativel* com a vida christã, portanto com o Evangelho de Christo, que "o direito e o dever do livre



exame e a plena liberdade de consciencia" auctorizavam o crente a professar a grave heresia maçonica, e que, por conseguinte, julgava "inconveniente legislar" ou pronunciar-se sobre a incompatibilidade da Maçonaria com o Evangelho, tendo já, de facto, declarado a compatibilidade!

Apenas consummada a sanção official da Maçonaria em nossa Igreja, desligamo-nos do Synodo e protestamos contra o acto, em nome da Corôa Real do Salvador.

Não podíamos ser conniventes com esse acto de apostasia de nosso Synodo, nem podíamos com a nossa permanencia no Synodo sancionar a perpetuação do cancro maçonico no seio da nossa Igreja. Sete ministros e doze presbyteros sacudimos o pó de nossos vestidos contra o *anathema* que havia no seio do Israel de Deus.

Explicada a causa de nossa separação, devemos, prezados irmãos, explicar-vos succintamente a causa do espirito recalcitrante da Maçonaria no Synodo e o seu endurecimento em nos forçar a sair.

As paixões maçonicas infelizmente apoiavam-se e se fortaleciam nos interesses dos planos educativos missionarios, que no Synodo de 97 provocaram a *moção Smith*. Fomos, em definitiva, immolados sobre o altar do Seminario pela Maçonaria synodal.

Chegado de Nova York, escreveu-nos o anno passado o Rev. G. W. Chamberlain, a respeito dos planos educativos dos boards, que "a politica dos boards" era "uma muralha" e nós (o board e os brasileiros que luctavam pela organização do Seminario) tinhamos "chegado ao ponto de partida ou separação"? E um missionario do mesmo board advirtiu-nos no Synodo que estavamos na *encruzilhada*.

Não era, pois, só a pureza da Igreja que estava em jogo, era tambem sua independencia espiritual na formação do seu ministerio.

Nova York e Nasvhille nos fizeram realmente chegar ao ponto de separação, graças ao auxilio efficaz duma sociedade secreta e anti-christã. Lamentamos profundamente esta união, porém Deus escreve direito por linhas tortas.

Com a consciencia tranquilla, o espirito desafogado, o coração fortalecido em sancto enthusiasmo, vamos, pois, partir, queridos irmãos, para "a carreira que nos está proposta, pondo os olhos no Auctor e Consummador da nossa fé, Jesus Christo".

Um mundo novo se abre deante de nós: é a terra da liberdade, do amor, da confiança, da união no Espirito de Deus: é uma era nova de independencia, de vida propria, de sustento proprio, em que procuraremos realizar o plano das Missões Extrangeiras, de que somos filhos.

Entremos, amados irmãos, nessa nova phase illuminada pelo brilho da Corôa Real do Salvador. É ella a consummação do brado - Independencia ou Morte, que no seio de nossa Igreja Brasileira foi erguido ao iniciar-se, em 1887, o movimento das Missões Nacionaes; é ella o resultado lógico do "Plano de acção"; é ella o termo natural da nossa lucta angustiosa em pról do Seminario, o resultado final da campanha de "Uma Nova Bandeira", arvorada a favor de "nossos filhos para Christo e para nós"; é, em summa, a affirmação de nossa lealdade á Igreja Presbyteriana no Brazil, e de nossa fidelidade ao Rei dos reis, ao Senhor dos senhores.

Acabaram nossas luctas intestinas: a paz, a harmonia de vista, a confiança reciproca, reina em nossos arraiaes. Na plataforma da Igreja acham-se de pé alguns ministros e prebyteros cujos braços se entrançaram na hora da derrota, no momento doloroso da despedida de velhos companheiros.

Nós vos convidamos a adherir ao nosso movimento em nome dos sagrados interesses que nos impelliram para fóra do Synodo. É em nome do

sceptro real de Jesus Christo e da independencia espiritual de sua Igreja Presbyteriana no Brazil que vos dirigimos este appello, convidando-vos a tomar parte connosco e com todos os que hoje constituem a EGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE no Brazil.

Com os poderes de Assembléa Geral, foi organizado, no dia 1º de agosto, em S. Paulo, o Presbyterio da Igreja Independente pelos signatarios deste *Manifesto*.

Adoptámos a Constituição da Igreja Presbyteriana - a Confissão de Fé, o Catechismo Maior e o Breve, o Livro de Ordem ecclesiastica e o Directorio para o Culto.

A evangelização do Brazil e a educação de nossa igreja, de nossos filhos e nosso ministerio são os dous problemas immediatos que, com o auxilio do Senhor, procuraremos resolver em bases solidas, aproveitando a longa experiencia de nosso passado.

Si com as vossas mãos podeis dar-nos o vosso coração, estendei-nos vossos braços. Não queremos numero: só pedimos ao Senhor que nos conceda os tresentos de Gedeão. As angustias e desenganos do passado nos fazem naturalmente cautelosos.

Só queremos que o Senhor Jesus Christo, por nosso intermedio, liberte sua Igreja Presbyteriana no Brazil da influencia nefasta da Maçonaria encampada pelo Synodo, bem como da corrente deleteria e mortifera de um Protestantismo negativo, racionalista, mundano, indifferente a dogmas e á pureza doutrinaria da Igreja.

O campo é immenso, e o trabalho é ingente e grandioso; a seara é grande, e amplas e gloriosas são as nossas oportunidades.

Terminando, do fundo de nossos corações, em favor de nossa querida Igreja Presbyteriana no Brazil e EM NOME DE CHRISTO, erguemos

ao nosso Pae Celestial as petições de nosso Grande Sacerdote: "Pae é chegada a hora; glorifica a teu Filho para que teu filho te glorifique a ti. Pae santo, guarda em teu nome aquelles que me déste, para que elles sejam um assim como tambem nós".

S. Paulo, 4 de agosto de 1903.

O Presbyterio da Igreja Presbyteriana Independente.

Caetano Nogueira Junior, MODERADOR, - Vicente Themudo Lessa, SECRETARIO, - Othoniel Motta, THESOUREIRO - Bento Ferraz - Ernesto de Oliveira - Alfredo Teixeira - Eduardo Carlos Pereira - Joaquim Honorio Pinheiro - Dinarte Ferreira Coutinho - Delphino Augusto de Moraes - Severo Virgilio Franco - Saturnino Teixeira - Antonio José de Souza - Aquilino Nogueira Cesar - Julio Olintho - José Celestino de Aguiar - José Antonio de Lemos - João da Matta Coelho - Sebastião Pinheiro - João Garcia Novo - Remigio de Cerqueira Leite - João do Amaral Camargo - Antonio Ernesto da Silva - F. Pires de Camargo.

Fonte: O Estandarte. São Paulo, 12 ago. 1903, p.1-3.

## **ANEXO N.3**

### **MANIFESTO ÀS EGREJAS-MÃES**

**Por intermedio das junctas missionarias de Nova York e Nashville**

**PREZADÍSSIMOS IRMÃOS:**

A paz de Deus que sobrepuja a todo o entendimento, guarde os vossos corações em Jesus Christo, Senhor nosso.

Vimos á vossa presença para declarar-vos e, por vosso intermedio, ás Igrejas-Mães, que, por motivos de consciencia desligámo-nos do Synodo da Igreja Presbyteriana no Brazil e nos constituimos em Presbyterio da Igreja Presbyteriana Independente, com funções de Assembléa Geral.

Não foi um espirito acanhado de nativismo, muito menos um condemnavel esquecimento dos vossos trabalhos valiosos no Brazil, que nos levaram a dar este passo; animou-nos o espirito de temperança, de fortaleza e de caridade; guiou-nos essa Palavra, que é tocha resplandecente para nossos pés e luz para os nossos caminhos; agimos, louvado seja Deus, de accordo com a nossa consciencia christã.

É principalmente para testemunhar nossa profunda gratidão que vos dirigimos este Manifesto.

Os crentes no Brazil, que de vós receberam a grande nova de salvação, dobram constantemente os joelhos deante do Pae das misericordias



pendindo que Elle, fonte de toda a dadiva em extremo excellente e de todo o dom perfeito, vos abençoe com toda a benção espiritual e em bens celestiaes em Christo, assim como nos elegeu nelle mesmo antes do estabelecimento do mundo, pelo amor que nos teve, para sermos sanctos e immaculados deante de seus filhos. (Eph. 1:34).

Si recebemos de braços abertos o estrangeiro que vem collaborar connosco no desenvolvimento commercial e industrial desta grande nação; por motivos mais fortes, com toda a effusão de jubilo, recebemos em nossas plagas, os pregoeiros do Evangelho. Como brasileiros e crentes no Senhor Jesus, sentimos a gratidão avigorada em nossos peitos e só nos lembramos de vós para vos abençoar, amando-vos de todo o nosso coração.

Desejamos a continuação do vosso trabalho missionario em nossa cara Patria, ainda tão longe do Evangelho; e si hoje não pedimos vosso dinheiro, é porque estamos convencidos de que, no momento, O SUSTENTO PROPRIO é o unico meio de salvar a nossa igreja do pavoroso fracasso, occasionado por um ministerio incompetente...

Rompemos com o Synodo em nome de principios e de alevantados idéaes; separamo-nos em nome da pureza, autonomia e independencia da Igreja Presbyteriana no Brazil.

Cogitando seriamente da pureza da igreja, que não deve ter ruga nem contaminação alguma, como exige seu Esposo celestial; impressionados com a formação de um ministerio *nativo* idoneo tanto pelo lado moral como pelo lado intellectual, com a epigraphe - Plataforma - apresentámos á igreja em 1900 as medidas de salvação para a crise presbyteriana no Brazil.

Discutimos a Plataforma no terreno impessoal das idéas e dos principios; a Marçonaria na igreja formou, porém, uma colligação tremenda contra o nosso movimento, desvirtuando os nossos intuitos, aggreindo-nos de

todos os modos, e no Synodo, que ainda se acha reunido, feriram de tal modo a nossa consciencia christã, que não tivemos outro caminho, senão o desligamento daquelle concilio. Nas propostas, nos discursos, nos apartes, em tudo transparecia o intuito da maioria de alijar-nos do Synodo brasileiro.

Reconhecemos, todavia, no conjuncto dos factos que nos constrangeram a romper com o Synodo, o dedo providencial de Deus: "a ira do homem serve á gloria de Deus e a parte restante elle a refreará".

Até onde chegam as nossas luzes, cremos que a separação será um bem para a egreja em geral, muito embora não seja edificante para os nossos adversarios catholicos romanos, os quaes confundem a unidade ecclesiastica externa, com a unidade perfeita em *Jesus Christo*. Agimos de accordo com a consciencia, esclarecida pela Palavra Sagrada, e deixamos ao Supremo Juiz o julgamento da nossa attitude.

Nós vamos agora por diante e contamos com as bençams divinas; e o Synodo, pela força das circumstancias, não póde permanecer no *statu quo*, contra o que temos luctado por tantos annos: ou enveredam pela corrente da vida, que é o movimento, a actividade, a independencia, ou estacionam, vegetam e ... succumbem. "Já o machado está posto á raiz das arvores. Toda a arvore, pois, que não der bom fructo, será cortada e lançada no fogo". (Math. 3: 10).

Tinhamos fortes motivos para romper com o Synodo desde 1900; havia mesmo um rompimento *intimo* que era mais e mais aggravado por uma união *formal e externa*; não nos sentiamos, entretanto, com liberdade para fazer a separação, sem que motivos de consciencia, aliás poderosos, a isso nos impellissem.

Levantou-se providencialmente no seio da egreja a questão maçônica; estudámol-a durante tres annos, verificámos que nos seus principios e

nas suas practicas a Maçonaria é absolutamente incompativel com o Evangelho. Pela copia do Protesto que enviamos ao Synodo e pelo "Manifesto" que junctamente vos remettemos, podereis ver qual foi a nossa attitude nessa questão.

Vós, por certo, não conheceis o que é a Maçonaria no Brazil: dizendo-vos que ella é peor que o romanismo, tereis uma idéa approximada do que seja essa heresia subtil, esse cancro que vae solapando a vida espiritual da igreja e que tomou assento em nossos concilios!!

Como deveis saber, pugnamos pelo desligamento dos missionarios dos prebyterios *nativos*; e o fizemos para estabelecer um regimen de cooperação que estreitasse os laços de nossa solidariedade christã, e prestigiasse uma classe respeitavel em todos os sentidos, como é a classe dos missionarios, sem contestação alguma. O Dr. H. S. Chester, secretario da Commissão Executiva de Nashville e o Dr. F.F.Ellinwood, secretario do Board de Nova York, convenceram-nos de que o desligamento é uma necessidade para a autonomia e independencia da igreja. Os missionarios no Brazill assim não entenderam e, por isso, o Synodo rejeitou esse artigo da "Plataforma".

Uma carta do Rev. G. W. Chamberlain, de saudosa memoria, escripta logo depois da sua chegada dos EE.UU., e dirigida ao Rev. E. C. Pereira, falava positivamente que nós haviamos chegado ao "ponto de partida ou de separação", e dizia que a politica do Board era uma "muralha".

O Rev. Dr. J.M. Kyle, apresentando tambem uma proposta, retirada depois a seu pedido, tambem declarou que nós haviamos chegado a "uma encruzilhada".

Julgámos, desde logo, que a maioria do Synodo, chefiada pelos missionarios, obedecia a um plano superior e estava resolvida a bater nas nossas costas as portas do Synodo. Por outro lado, a apostasia formal do Synodo,

encampano a Maçonaria, indicava nos claramente que tínhamos chegado a uma "encruzilhada", ao "ponto de partida" ao "ponto de separação". Era a Providencia Divina que, atravez do jogo livre das acções humanas, na realização dos seus eternos e soberanos decretos, consummava, para nossa querida igreja presbyteriana, o brado historico de - Independencia ou Morte!

Acceitámos a separação que nos foi imposta pelos missionarios e pelos maçons, e, em nome da "Corôa Real do Salvador", constituimos a Igreja Presbyteriana Independente; independente dos homens, está claro, mas dependente do braço forte e extendido do nosso Deus.

A separação deve trazer fructos saborosos de justiça e sanctidade; a condição de vida para cada um de nós é combater o bom combate da fé, revestidos da armadura de Deus.

Seremos para elles um estímulo nas pugnas do Evangelho; e elles ou trabalham para Christo, caminhando *pari passu* connosco, ou estacionam e morrem.

Dous são os problemas que nos propomos resolver: a formação de um ministerio *nativo*, perfeitamente idoneo e a evangelização do Brazil. Procuraremos solver o primeiro com "a educação dos filhos da igreja pela igreja e para a igreja"; na pureza da igreja, fiel ao seu Esposo celestial, teremos a solução do segundo problema. Vós sois o sal da terra, disse o Divino Mestre; e si o sal fôr insipido, com que se ha de salgar? Para nada mais presta sinão para ser lançado fóra e ser pizado dos homens. Vós sois a luz do mundo; ... assim luza a vossa luz deante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pae, que está nos céos. (Math. 5: 13-16).

E agora, prezados Irmãos, terminando este succinto esboço, pedimos-vos dizer ás Igrejas-Mães, que nós vos amamos no Senhor Jesus e que desejamos os vossos corações e as vossas orações; mas que deveis ter muito cuida-

do com o "money-power", para que elle não venha firmar e desenvolver, em nossa Patria, um ministerio nacional, parasita e incompetente ...

Com profunda gratidão, somos vossos conservos no Senhor Jesus.

S. Paulo, 4 de agosto de 1903.

O Presbyterio da Egreja Presbytereiana Independente.

Caetano Nogueira Junior, MODERADOR, - Vicente Themudo Lessa, SECRETARIO, - Othoniel Motta, THESOUREIRO - Bento Ferraz - Ernesto de Oliveira - Alfredo Teixeira - Eduardo Carlos Pereira - Joaquim Honório Pinheiro - Dinarte Ferreira Coutinho - Delphino Augusto de Moraes - Severo Virgilio Franco - Saturnino Teixeira - Antonio José de Souza - Aquilino Nogueira Cesar - Julio Olintho - José Celestino de Aguiar - José Antonio de Lemos - João da Matta Coelho - Sebastião Pinheiro - João Garcia Novo - Remigio de Cerqueira Leite - João do Amaral Camargo - Antonio Ernesto da Silva - F. Pires de Camargo.

Fonte: O Estandarte. São Paulo, 13 ago. 1903, p.1-2.



## **FONTES**

### **1. Jornais**

Acervo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina:

O Conservador - 1889

Jornal do Comércio - 1889

O Atalaia - 1924-1928-1929

A Reforma - 1929-1930-1931

Acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina:

A Regeneração - 1889

O Estado - 1928-1930-1949

Acervo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil:

O Estandarte - 1903-1904-1905-1906-1907-1908

Acervo do Centro de Documentação e História "Rev. Vicente Themudo Lessa":

Imprensa Evangélica - 1889

## **2. Livros de Atas**

Acervo da IPI de Florianópolis:

Livros de Atas do Conselho da Igreja - Livros III-IV-V.

Livros de Atas das Assembléias da Igreja - Livros II-III.

Acervo da IPI do Estreito:

Livros de Atas do Conselho da Igreja - Livros I-II.

Livros de Atas das Assembléias da Igreja - Livros I-II.

Acervo da IPI da Coloninha:

Livros de Atas do Conselho da Igreja - Livro I.

Livros de Atas das Assembléias da Igreja - Livro I.

Acervo da IPI de São Francisco do Sul:

Livros de Atas do Conselho da Igreja - Livros II-III-IV-V-VI.

Acervo da 1ª IPI de Joinville:

Livros de Atas do Conselho da Igreja - Livros I-II.

Livros de Atas das Assembléias da Igreja - Livros I-II.

Acervo da 2ª IPI de Joinville:

Livros de Atas do Conselho da Igreja - Livros I-II.

Livros de Atas das Assembléias da Igreja - Livro I.

Acervo da 3ª IPI de Joinville:

Livros de Atas do Conselho da Igreja - Livros I-II.

Livros de Atas das Assembléias da Igreja - Livro I.

Acervo da IPB de São Francisco do Sul:

Livros de Atas do Conselho da Igreja - Livro I.

Acervo da IPB de Florianópolis:

Livros de Atas do Conselho da Igreja - Livros I-II.

### **3. Relatórios**

IPI DE FLORIANÓPOLIS. Relatório de atividades. abr. 1995.

IPI DO ESTREITO. Relatório de atividades. abr. 1995.

IPI DA COLONINHA. Relatório de atividades. abr. 1995.

IPI DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Relatório de atividades. abr. 1995.

1ª IPI DE JOINVILLE. Relatório de atividades. abr. 1995.

2ª IPI DE JOINVILLE. Relatório de atividades. abr. 1995.

3ª IPI DE JOINVILLE. Relatório de atividades. abr. 1995.

### **4. Depoimentos informais**

Sra. Carmem Benvinda Barbosa

Sra. Helena Caldeira de Andrada da Silva

Dr. Antônio Belarmino de Souza

Sr. Gercino José da Silva

Sra. Francisca Ana Pereira

Sr. Uriel Alípio Vieira

Sr. Ernesto Eduardo Parucker

## 5. Bibliografia

1. BUTTERFIELD, Herbert. El Cristianismo y la Historia. Buenos Aires : Ediciones Carlos Lohlé, 1957.
2. CALVINO, João. As Institutas ou Tratado da Religião Cristã. São Paulo : Casa Editora Presbiteriana, 1989. 4 vols.
3. A CONFISSÃO de Fé de Westminster. São Paulo : Editora Cultura Cristã, 1994.
4. CORREA, Adolpho Machado. Eduardo Carlos Pereira: seu apostolado no Brasil. São Paulo : Livraria e Editora Pendão Real, 1983.
5. CORREIA, Ana Maria Martins Coelho. A expansão da Igreja em Santa Catarina, a reação anti-clerical e a questão do clero nacional (1892 - 1920). Florianópolis, 1988. Dissertação (Mestrado em História) - Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina.

6. DALLABRIDA, Norberto. A sombra do campanário: o catolicismo romanizado na área de colonização italiana do médio vale do Itajaí-Açu (1892 - 1918). Florianópolis, 1991. Dissertação (Mestrado em História) - Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina.
7. DUSTAN, J. Leslie. Protestantismo. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1964.
8. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo : Editora Perspectiva, 1989.
9. FALCÃO, Samuel. Predestinação. São Paulo : Editora Cultura Cristã, 1989.
10. FERREIRA, Júlio Andrade. Galeria evangélica. São Paulo : Casa Editora Presbiteriana, 1952.
11. \_\_\_\_\_. História da Igreja Presbiteriana do Brasil. São Paulo : Casa Editora Presbiteriana, 1959-1960. 2 vols.
12. HACK, Osvaldo Henrique. A história da Igreja Presbiteriana em Florianópolis (1898 - 1930). Florianópolis, 1979. Dissertação (Mestrado em História) - Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina.
13. \_\_\_\_\_. Protestantismo e educação brasileira. São Paulo : Casa Editora Presbiteriana, 1985.



14. HELLER, Agnes. O Cotidiano e a História. 3. ed. Rio de Janeiro : Editora Paz e Terra, 1989.
15. IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL. Mesa Administrativa do Supremo Concílio. 1903 - 31 de julho - 1983: um passado tão presente! São Paulo : Livraria e Editora Pendão Real, 1983.
16. IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL. Supremo Concílio. Normas constitucionais e legais. São Paulo : Lis Gráfica e Editora Ltda., 1986.
17. KLUG, João. Consciência germânica e Luteranismo na comunidade alemã de Florianópolis (1868 - 1938). Florianópolis, 1991. Dissertação (Mestrado em História) - Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina.
18. LÉONARD, Émile G.. O protestantismo brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo : JUERP/ASTE, 1981.
19. LESSA, Vicente Themudo. Annaes da 1ª Egreja Presbyteriana de São Paulo (1863 - 1903). São Paulo : Edição da 1ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, 1938.
20. \_\_\_\_\_. Calvino 1509 - 1567: sua vida e sua obra. São Paulo : Casa Editora Presbiteriana, [s.d.].

21. MARQUES, Ana Maria. Cotidiano e religião: a construção de uma cultura religiosa em Nova Trento. Florianópolis, 1995. Dissertação (Mestrado em História) - Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina.
22. MARTINS, F.. Por que sou presbiteriano? São Paulo : Casa Editora Presbiteriana, 1985.
23. MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo : Paulinas, 1984.
24. PEREIRA, Eduardo Carlos. A Maçonaria e a Igreja Cristã. 4. ed. São Paulo : Livraria e Editora Pendão Real, 1976.
25. \_\_\_\_\_. As origens da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. 3. ed. São Paulo : Livraria Almenara Editora, 1965.
26. PIAZZA, Walter Fernando. A Igreja em Santa Catarina: notas para sua história. Florianópolis : Secretaria de Educação e Cultura, 1977.
27. REILY, Duncan A.. História documental do protestantismo no Brasil. São Paulo : ASTE, 1984.
28. RIBEIRO, Boanerges. A Igreja Presbiteriana no Brasil, da autonomia ao cisma. São Paulo : Livraria O Semeador Ltda., 1987.

29. \_\_\_\_\_. Protestantismo e cultura brasileira: aspectos culturais da implantação do protestantismo no Brasil. São Paulo : Casa Editora Presbiteriana, 1981.
30. \_\_\_\_\_. Protestantismo no Brasil monárquico. São Paulo : Pioneira, 1973.
31. RIBEIRO, Domingos. Origens do evangelismo brasileiro. Rio de Janeiro : Gráfica Apollo, 1937
32. ROBERTS, W.H.. O sistema presbiteriano. São Paulo : Casa Publicadora Presbiteriana, 1947.
33. SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 11. ed. Porto Alegre : Editora Sulina, 1986.
34. SCHALKWIJK, Frans Leonard. Igreja e Estado no Brasil holandês 1630 - 1654. Recife : Seminário Presbiteriano do Norte, 1983.
35. SERPA, Élio Cantalício. Igreja e catolicismo popular no planalto serrano catarinense (1891 - 1930). Florianópolis, 1989. Dissertação (Mestrado em História) - Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina.

36. SIMONTON, Ashbel Green. Diário, 1852 - 1867. São Paulo : Casa Editora Presbiteriana, 1982.
37. TOYNBEE, Arnold. A História e a Religião. Rio de Janeiro : Editora Fundo de Cultura, 1961.
38. VEYNE, Paul. Como se escreve a História. Lisboa : Edições 70, 1971.
39. VIEIRA, David Gueiros. O protestantismo, a Maçonaria e a questão religiosa no Brasil. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1980.
40. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo : Livraria Pioneira, 1967.